



PUC-SP

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2015-2019

Aprovado pelos Egrégios
Conselho Universitário em 10.12.2014
Conselho de Administração em 11.12.2014
Deliberação CONSUN nº 21/2014

ELABORAÇÃO DO PDI

Comissão de Elaboração

Dieli Vesaro Palma (coordenação geral)

Alexandra Fogli Serpa Geraldini

Ana Maria Eder Lanzi

Antonio Carlos Gobe

Fátima de Assis Araújo

Jarbas Vargas Nascimento

Maria Amalia Pie Abib Andery

Maria Margarida Cavalcanti Limena

Secretário

Fabio Mariano

Colaboradores

Adriana Antunes Bento

Altair Cadrobbi Pupo

Ana Maria Rapassi

Angela Maria Renna

Antonio Manzatto

João Décio Passos

José M. Nagamine

Marcelo Henrique Goveia

Victor Emmanuel José de Sousa Vicente

Equipe Comissão Própria de Avaliação

Clarilza Prado de Sousa

Anamerica Prado Marcondes

Lílian Maria Ghiuro Passarelli

Sandra Lucia Ferreira Acosta Soares

Revisão

Elaine Cristine Fernandes da Silva

REITORIA

Reitora

Anna Maria Marques Cintra

Vice-Reitor

José Eduardo Martinez

Pró-Reitora de Graduação

Maria Margarida Cavalcanti Limena

Pró-Reitora de Pós-Graduação

Maria Amalia Pie Abib Andery

Pró-Reitora de Educação Continuada

Alexandra Fogli Serpa Geraldini

Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias

Jarbas Vargas Nascimento

Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Antonio Carlos Gobe

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 5 |
| 1. PERFIL INSTITUCIONAL | 7 |
| 1.1 Breve Histórico | 7 |
| 1.2 Missão | 11 |
| 1.3 Visão | 11 |
| 1.4 Objetivos e Metas | 11 |
| 1.5 Áreas de Atuação | 14 |
| 2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL | 15 |
| 2.1 Inserção Regional | 16 |
| 2.2 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos | 19 |
| 2.3 Organização Didático-Pedagógica | 21 |
| 3. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 25 |
| 3.1 Políticas de Ensino | 25 |
| 3.1.1 Ensino de Graduação | 25 |
| 3.1.2 Ensino de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> | 30 |
| 3.1.3 Ensino de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> | 31 |
| 3.1.4 Educação a Distância | 32 |
| 3.1.5 Políticas de Internacionalização | 36 |
| 3.2 Políticas de Pesquisa | 39 |
| 3.3 Políticas de Extensão | 43 |
| 3.4 Políticas de Cultura e Relações Comunitárias | 62 |
| 3.5 Políticas de Gestão | 63 |
| 4. RESPONSABILIDADE SOCIAL | 65 |
| 5. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS | 67 |
| 5.1 Cursos Superiores Reconhecidos e Ofertados | 69 |
| 5.2 Cursos Superiores Reconhecidos em Fase de Extinção | 72 |
| 5.3 Cursos Sequenciais de Complementação de Estudos | 73 |
| 5.4 Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> Ofertados | 74 |
| 5.5 Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Ofertados | 75 |
| 5.5.1 Especialização na Área Médica | 77 |
| 5.5.2 Residência Médica | 78 |
| 5.5.3 Residência em Área Profissional e Multiprofissional em Saúde | 79 |
| 6. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE | 80 |
| 6.1 Assessoria de Comunicação Institucional – ACI | 81 |
| 6.2 Ouvidoria Pública | 82 |
| 6.3 Espaços Coletivos como Instâncias de Comunicação | 83 |
| 7. POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS | 85 |
| 7.1 Corpo Docente | 85 |
| 7.1.1 Titulação e Regime de Trabalho | 85 |
| 7.1.2 Critérios de Seleção e Contratação | 88 |

| | |
|--|------------|
| 7.1.3 Qualificação do Corpo Docente | 88 |
| 7.2 Corpo Técnico-Administrativo | 89 |
| 7.2.1 Critérios de Admissão e Seleção..... | 89 |
| 7.2.2 Ações de Avaliação de Desempenho e Desenvolvimento Profissional..... | 90 |
| 7.2.3 Políticas de Benefícios para o Corpo Docente e para Corpo Técnico-Administrativo.. | 92 |
| 7.2.4 Serviço Social | 94 |
| 7.3 Melhorias em Relação ao Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo | 94 |
| 8. GESTÃO INSTITUCIONAL..... | 96 |
| 8.1 Organização Administrativa..... | 96 |
| 8.2 Estrutura e Organização Acadêmica | 97 |
| 8.3 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas | 98 |
| 9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE | 101 |
| 9.1 Formas de Acesso aos Cursos | 101 |
| 9.2 Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro aos Estudantes | 102 |
| 9.2.1 Setor de Administração de Bolsas de Estudos – SABE | 102 |
| 9.3 Estímulo à Permanência | 106 |
| 9.3.1 Programa de Atendimento Comunitário..... | 106 |
| 9.3.2 Ações Afirmativas | 107 |
| 9.3.2.1 Programa Pindorama | 107 |
| 9.4 Organização Estudantil..... | 108 |
| 9.5 Acompanhamento de Egressos | 108 |
| 10. INFRAESTRUTURA | 109 |
| 10.1 Campi | 109 |
| 10.2 Unidades Suplementares..... | 115 |
| 10.3 Sistema de Bibliotecas da PUC-SP..... | 116 |
| 10.3.1 Bibliotecas por <i>Campus</i> | 119 |
| 10.4 Laboratórios da PUC-SP..... | 124 |
| 10.4.1 Laboratórios de Ensino..... | 124 |
| 10.4.2. Laboratórios de Informática..... | 128 |
| 10.5 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais | 135 |
| 10.6 Cronograma de Expansão da Infraestrutura | 139 |
| 11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL | 140 |
| 11.1 Avaliação dos Cursos Superiores..... | 145 |
| 12. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA..... | 148 |

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, é um instrumento de planejamento e gestão, proposto seguindo a missão como Universidade confessional católica.

A PUC-SP consolidou-se, ao longo de sua existência, como uma das mais importantes instituições do país e tem buscado manter essa posição por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Diante disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional, além de cumprir as exigências legais no que diz respeito à sua elaboração, tem o objetivo de constituir-se como uma orientação que define os rumos da Universidade.

Para a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional foi nomeada uma comissão que estabeleceu os princípios norteadores para a construção do PDI, pautados nos documentos institucionais da PUC-SP e nas orientações propostas pelo Ministério da Educação.

O documento apresenta-se em doze itens, organizados de acordo com as dimensões avaliativas do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Nessa rápida Introdução nos limitamos a fazer considerações, conforme a seguir:

1. Perfil Institucional com um breve histórico da PUC-SP, explicitação da Missão da Universidade, seus Objetivos e Metas projetados para o quinquênio, bem como áreas de atuação.
2. Projeto Pedagógico Institucional que trata da Inserção regional da Universidade, com a explicitação de seus princípios filosóficos e teórico metodológicos, seguidos da Organização Didático-pedagógica.
3. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, seção que reúne no ensino Políticas de: graduação, pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, e educação a distância; de Internacionalização, de pesquisa e extensão; de Cultura e Relações Comunitárias; e de Gestão.
4. Responsabilidade Social, seção em que se menciona o compromisso social da PUC-SP, bem como a sua atuação nas esferas da inclusão social, da preservação da memória e do patrimônio cultural.
5. Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos, que trata dos cursos superiores reconhecidos e ofertados, dos cursos sequenciais de complementação de estudos; de Pós-Graduação *stricto* e *lato sensu* ofertados o que inclui a Especialização na área médica, a Residência médica e a Residência profissional e multiprofissional em saúde.
6. Comunicação com a Sociedade com informações sobre a Assessoria de Comunicação Institucional, a Ouvidoria pública e os Espaços Coletivos como instâncias de comunicação.

7. Política de Gestão de Pessoas que apresenta política de gestão relativa a: corpo docente (titulação e regime de trabalho), critérios de contratação e de qualificação para o exercício da docência; ao corpo técnico-administrativo critérios de admissão e seleção; ações de avaliação de desempenho e desenvolvimento profissional; políticas de benefícios para o corpo docente e técnico-administrativo; atendimento de serviço social. Por fim, apresenta melhorias em relação ao corpo docente e corpo técnico-administrativo.
8. Gestão Institucional, em que se informa a organização administrativa; a estrutura e organização acadêmica e os órgãos de apoio às atividades acadêmicas.
9. Políticas de Atendimento ao Discente, informando formas de acesso aos cursos; programa de apoio pedagógico e financeiro aos estudantes que inclui: bolsas de estudo; estímulo à permanência do estudante na Universidade, com o programa de atendimento comunitário e o programa Pindorama, destinado a estudantes indígenas; organização estudantil e acompanhamento de egressos.
10. Infraestrutura onde são mencionadas informações sobre os *campi* da Universidade; as unidades suplementares; o sistema de bibliotecas; os laboratórios; o atendimento a pessoas com necessidades especiais; o cronograma de expansão da infraestrutura.
11. Avaliação, que trata do processo de acompanhamento Institucional e da avaliação dos cursos superiores.
12. Sustentabilidade, onde são expostos os fatores que levam à sustentabilidade da Instituição.

Finalizando cabe assinalar que o PDI para o quinquênio 2015-2019 mostra-se um instrumento de utilidade prática para ser observado passo a passo pelos gestores, de modo a resgatar a autonomia acadêmica da Universidade, para enfrentar os desafios futuros e garantir a sua reconhecida história de tradição cristã e humanista.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, atualmente, é uma instituição comunitária de direito privado, confessional, sem fins lucrativos, mantida por uma fundação de direito privado. Sua mantenedora, a Fundação São Paulo, foi instituída em 10 de outubro de 1945, com a finalidade de instituir, manter e dirigir a futura Universidade Católica de São Paulo, bem como as unidades a ela incorporadas, naquele momento. A Fundação foi instituída por Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, Cardeal Arcebispo de São Paulo, com doações de sua diocese e de outras do Estado de São Paulo.

No dia 13 de agosto de 1946, no Palácio Pio XII, sede da Arquidiocese, sob a presidência do Cardeal Arcebispo, realizou-se a sessão solene de fundação da Universidade Católica de São Paulo, com a seguinte constituição:

- a) unidades “incorporadas”: Faculdade Paulista de Direito e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento;
- b) unidades “agregadas”: Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Campinas. Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas; Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto *Sedes Sapientiae*.

A PUC-SP foi criada por iniciativa do mesmo Cardeal e de outros católicos leigos, constituindo-se, inicialmente, como Universidade Católica, sendo reconhecida pelo Decreto n. 9.632, de 22 de agosto de 1946, recebendo, posteriormente, do Papa Pio XII, o título de Pontifícia, em 25 de janeiro de 1947, sendo os seus Estatutos aprovados em 11 de fevereiro de 1947. Organizou-se com a junção de duas Faculdades: a Faculdade Paulista de Direito, autorizada pelo decreto 20.335, de 07.01.46, considerado o nascedouro da Universidade, e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, reconhecida pelo Decreto n. 6.526, de 12 de novembro de 1940. Além dessas duas, incorporadas à PUC-SP, isto é, administradas e mantidas pela Fundação São Paulo, mantiveram-se como agregadas à Universidade, sob a direção e administração de sua respectiva sociedade fundadora e mantenedora, as seguintes

Faculdades: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas, Faculdade de Ciências Econômicas de Campinas; Faculdade de Engenharia Industrial e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto *Sedes Sapientiae*. Posteriormente, foram agregadas à PUC-SP a Escola de Jornalismo Casper Líbero, anexa à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento, a Escola de Serviço Social, sendo as primeiras, no gênero, fundadas no Brasil. Registra-se, também, como agregadas, a Escola de Administração e Negócios, a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem Coração de Maria, ambas de Sorocaba, todas academicamente reguladas pelo Estatuto da Fundação São Paulo. Em 1964, foi ainda incorporada à PUC-SP a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais Coração de Jesus.

A nova Universidade, segundo seus Estatutos, tinha como objetivos, além do ensino, do aprimoramento da educação brasileira e do incentivo à estimulação da investigação e da cultura religiosa, filosófica, literária, artística e científica, “contribuir para a formação de uma cultura superior, adaptada às realidades brasileiras e informada pelos princípios cristãos e as diretrizes pontifícias” e “contribuir para o desenvolvimento da solidariedade humana, especialmente no campo social e cultural, em defesa da civilização cristã.”, orientando esses dois últimos objetivos as futuras posições assumidas pela Universidade nos anos 70 e 80.¹

Em 1968, no Brasil, ocorreu a reforma universitária que trouxe diversas modificações no ensino superior, tais como, a extinção da cátedra, a instituição do departamento como *celula mater* da Universidade, na qual ensino e pesquisa se intercomplementam; a estruturação da carreira acadêmica; a constituição do currículo em etapas: o curso básico e o profissionalizante; a flexibilização do currículo por meio do sistema de créditos; o curso parcelado e o regime semestral; a alteração do vestibular; a institucionalização da pesquisa; a integração de escolas e institutos na estrutura universitária; a organização de colegiados e congregações, regulamentando a participação de docentes e discentes. Essas mudanças foram incorporadas à Universidade em seu processo de reforma.

¹ CASALI, Alípio Marcio Dias. **Universidade Católica no Brasil: elite intelectual para a restauração da Igreja**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade de São Paulo, 1989, p. 175.

Em decorrência dessa Reforma, a PUC-SP procedeu à adequação de seu Estatuto à Lei n. 5.540/68. Assim, das nove unidades agregadas, incorporaram-se, acadêmica, administrativa e patrimonialmente à Universidade, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras *Sedes Sapientiae*, a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Medicina e a Escola de Enfermagem Coração de Maria, dando origem às atuais unidades acadêmicas. As demais unidades desvincularam-se da Instituição.

É importante destacar-se que a reforma da PUC-SP teve início na década de 1960², portanto, antecedendo à Lei 5.540/68. Foi pensada por um grupo de intelectuais e estudantes, ligados à Universidade e à Igreja, preocupados com o futuro da Instituição e com a necessidade de modernização e democratização da sociedade brasileira. Assim, nos anos 70, consolidou-se a reforma da Universidade, pautada nas orientações da Igreja, propostas pelo Concílio Vaticano II, e caracterizada por um projeto educacional avançado, planejado e viabilizado por um novo desenho institucional, que objetivava garantir a democratização do poder interno, o diálogo interdisciplinar e o comprometimento sociopolítico da Instituição, buscando a intervenção na realidade com base no ensino, na pesquisa e na extensão. A implantação do Ciclo Básico em 1971 foi bastante significativa, por expressar um projeto pedagógico inovador e crítico, que possibilitou uma formação humanista e crítica aos estudantes, com a reconstrução da identidade pontifícia e católica da Universidade.

A PUC-SP, em 2005, aderiu ao programa Universidade para Todos (ProUni), do Governo Federal, colaborando para o acesso à educação superior. Nesse período, iniciou seu plano de expansão, criando dois campi: Santana e Barueri.

A partir de 2006, iniciou a sua oferta nos cursos superiores de tecnologia, visando à atualização de seus projetos para a formação de indivíduos inseridos em novos paradigmas da sociedade moderna.³

² ZVEIBIL, Silvia. **A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: o projeto educacional e a cultura acadêmica**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 1999.

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Projeto Pedagógico de Criação dos Cursos Superiores de Tecnologia**. CONSUN, maio de 2006.

Em 2008, a Universidade foi credenciada para a oferta de cursos superiores a distância, aprovando, nesse momento, o curso de licenciatura em Matemática, o primeiro a ser oferecido nessa modalidade.

Ao longo de sua existência, a PUC-SP esteve comprometida com a transformação social, com a autonomia da Universidade, com a liberdade de pensamento e de expressão e com os direitos humanos. Fundamentada nesses princípios, em 2009, ela passou por outra reforma, que redesenhou sua organização, incorporando, nesse momento, a Faculdade de Teologia Nossa Senhora de Assunção. Essa reforma, academicamente, imprimiu nova direção a seus cursos, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96. Nesse período, ela buscou novamente a sua expansão, instalando, na região do Ipiranga, zona sul de São Paulo, o *Campus Ipiranga*, onde foi oferecido, inicialmente, o curso de Teologia e cursos de educação continuada e, no ano seguinte, os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, este último oferecido especialmente para o Programa de Formação de Professores (PARFOR).

Registra-se, ainda nesse período, que a PUC-SP ampliou a sua oferta na área de Engenharias, criando o curso de Engenharia Biomédica, o primeiro dessa área a ser oferecido na cidade de São Paulo.

Entre os anos 2010 e 2013, foram criados o curso de graduação em Engenharia Civil, três novos cursos de Doutorado: Administração, Tecnologias da Inteligência e Design Digital e Relações Internacionais San Tiago Dantas, este oferecido em parceria com a Unesp e a Unicamp, e quatro mestrados profissionais, nas áreas de Economia, Educação, Engenharia e Saúde, todos recomendados pela CAPES. Em 2012, a Instituição foi recredenciada por meio da Portaria n. 622, de 27 de maio de 2012.

Foi nesse contexto que a PUC-SP consolidou-se e consagrou-se como *uma Universidade do Estado e não só da Capital* como frisou, no passado, Dom Carmelo Motta, posicionando-se como uma das Universidades mais importantes do país.

1.2 MISSÃO

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo orienta-se, fundamentalmente, nos termos de seu Estatuto, pelos princípios da doutrina e moral cristãs, assegurando, dentro desses princípios, a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação de pensamento, objetivando sempre a realização de sua função social, considerados a natureza e o interesse público de suas atividades.

Como Universidade Católica, a sua missão é “transmitir a cultura intensiva e extensiva da ciência e formar a consciência dos nossos homens de hoje e do futuro”⁴, missão essa que vem simbolizada no brasão da Universidade: “*Et augebitur scientia*”, a ciência se completa pela sabedoria, pela consciência que possui a verdade e quer o bem⁵.

1.3 VISÃO

A PUC-SP é uma universidade comunitária, de caráter confessional, com tradição no desenvolvimento científico, cultural e humanístico em âmbito local, regional e nacional, marcada por atividades acadêmicas flexíveis, com referências na excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, buscando relevância internacional e interagindo com a sociedade por meio de suas peculiaridades de comprometimento com a democracia, a cidadania e a justiça social.

1.4 OBJETIVOS E METAS

A Reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como orientação de seu projeto de gestão quinquenal, propõe as seguintes metas e objetivos a seguir apresentados. As ações que concretizarão essas metas, assim como a sua quantificação, serão explicitadas, anualmente, no Plano de Trabalho da Reitoria.

⁴ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. *Anais*, 1947-1948. São Paulo, p. 18.

⁵ *Ibidem*, p. 19.

OBJETIVOS

- Manter a identidade comunitária e confessional da Universidade;
- Fortalecer a imagem da Universidade;
- Renovar o projeto institucional e de suas respectivas estratégias da sustentabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Fortalecer as ações de responsabilidade social;
- Aprimorar a gestão acadêmica, administrativa e financeira.

Esses objetivos serão cumpridos por meio das seguintes metas:

Meta 1 – Manutenção da identidade comunitária e confessional da universidade, com reconhecida excelência acadêmica e inserção social no ensino, na pesquisa e na extensão, garantido a ampla gama de formações oferecida à sociedade.

Meta 2 – Redimensionamento da pertinência e da expansão das modalidades de formação oferecidas, considerando a oferta, a demanda e as condições institucionais.

Meta 3 – Fortalecimento da imagem da Universidade pela ampliação de sua visibilidade, por meio da divulgação da produção acadêmica em periódicos de renome, da implementação do repositório institucional e da obtenção de melhores conceitos pelos cursos na avaliação externa.

Meta 4 – Renovação do projeto institucional e de suas respectivas estratégias de sustentabilidade no ensino, na pesquisa e na extensão.

Meta 5 – Atualização acadêmico-administrativa para subsidiar o cumprimento de diferentes metas nas áreas de atuação da Universidade.

Meta 6 – Ampliação e melhoria da infraestrutura para a vida acadêmica da Universidade.

Meta 7 – Elevação dos patamares de qualidade dos cursos em todos os níveis de ensino, tendo como referência critérios internos e externos de avaliação, processos de autoavaliação de cursos e da Instituição.

Meta 8 – Expansão das competências da Universidade nos campos em que sua atuação se encontra em consolidação (Ciências da Informação, Tecnologias, Engenharias e Saúde), ampliando sua reconhecida experiência na área de Humanas;

Meta 9 – Consolidação da política de internacionalização.

Meta 10 – Aprimoramento da política de permanência dos estudantes na Universidade, com vistas à redução dos índices de evasão nos cursos.

Meta 11 – Implantação de uma política institucional de egressos que subsidie: a formação continuada e o aperfeiçoamento das ações educacionais, o monitoramento, o aconselhamento e orientação relativamente à inserção de egressos e estudantes nos espaços profissionais de trabalho.

Meta 12 – Efetivação de uma política para a modalidade de ensino “Educação a Distância – EaD”, com investimentos na infraestrutura tecnológica e capacitação docente.

Meta 13 – Incentivo à melhoria do desempenho docente associada à capacitação, à formação continuada e ao desenvolvimento profissional.

Meta 14 – Apoio aos cursos de graduação para estabelecimento de convênios e parcerias que intensifiquem a participação da Universidade nas políticas públicas, especialmente, aquelas voltadas para a formação de professores e para a saúde.

Meta 15 – Ampliar a atuação da Universidade na Educação Continuada por meio de maior envolvimento das unidades em projetos institucionais, para a revisão constante do portfolio de cursos oferecidos, bem como para indução ao uso de EAD e de estímulo de sinergia entre as áreas.

Meta 16 – Proceder à revisão do Estatuto da Universidade no ano de 2015.

Meta 17 – Expansão vertical na atuação das áreas, por meio da pesquisa e da produção de conhecimento, de forma a promover seu aprimoramento nos níveis de especialização (*lato sensu*) e pós-graduação (*stricto sensu*), a fim de assegurar a atuação da Universidade nos três níveis e favorecer a formação contínua do quadro docente.

Meta 18 – Ampliação do compromisso com o acolhimento de populações vulneráveis, estudantes menos favorecidos economicamente, por meio da qualificação de seu acesso e permanência na Universidade, nos três níveis de ensino.

Meta 19 – Criação de políticas de preservação do meio ambiente por meio de boas práticas do uso de recursos naturais e de produtos de consumo.

Meta 20 – Fortalecimento da participação da comunidade interna na vida universitária nas dimensões acadêmica, cultural e comunitária.

Meta 21 – Promoção da pesquisa no âmbito dos cursos de graduação.

Meta 22 – Criação de um Parque de Tecnologias Sociais em São Paulo e elaboração de projetos.

Meta 23 – Ampliação de projetos no Parque tecnológico de Sorocaba em articulação com empresas.

Meta 24 – Implantação da Política de Extensão Universitária e construção de modelo de gestão colaborativa das atividades extensionistas da Universidade.

1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), de acordo com seu Estatuto, é uma instituição de pesquisa, de ensino superior e de prestação de serviços à comunidade, que tem por finalidade, entre outras, ministrar o ensino superior em todas as modalidades e realizar investigação e pesquisa científica.

Para alcançar essa finalidade, a PUC-SP atua na educação superior, oferecendo cursos de graduação, presencial e a distância, nos graus bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais de complementação de estudos e cursos de extensão, nas modalidades acadêmica e cultural. Oferece ainda cursos de pós-graduação *lato sensu*, incluindo especializações e programas de residência médica, residência em área profissional e multiprofissional da saúde, bem como cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A universidade católica tem uma identidade própria em razão dos princípios que professa em relação ao ser humano e ao mundo. Portadora de um patrimônio cultural milenar radicado nas tradições judaico-cristã e greco-latina, teve seu *locus* constitutivo no século XIII e, desde então, exerceu papel preponderante no desenvolvimento das ciências e do ensino na história do Ocidente.

A tradição cristã entende a ação educativa como meio de promover a formação do ser humano em sua integralidade e a construção de uma sociedade justa e fraterna. A universidade que *nasce do coração da igreja* (*Ex corde ecclesiae*) guarda os tesouros de um saber que liga de modo distinto, porém articulado, os conhecimentos provenientes da fé e da razão. Acreditando na unidade última da verdade, as investigações das ciências se apresentam como o caminho legítimo e autônomo que contribui com o desvelamento do projeto de Deus para todos os seres humanos.

A universidade constitui, assim, o espaço próprio de investigação, de educação e de transmissão do saber sobre o *homem todo e para todos os homens*. Portanto, a Pontifícia Universidade Católica se apresenta como um projeto de humanização em nome da autonomia da razão, demonstrada por sua capacidade de conhecer e sustentada pela fé que confirma a vocação do ser humano à liberdade, em nome dos direitos iguais de todos os seres humanos, filhos do mesmo Pai, perante os bens produzidos pela sociedade; em nome da verdade, que conduz o ser humano à libertação de tudo o que o diminui; e, por fim, em nome do depósito cultural guardado pela Igreja como valor a ser repassado às gerações.

Essa convicção, comumente expressa como humanismo cristão, recebeu o impulso do Concílio Vaticano II, ficando ratificada em seu conteúdo a transitividade do humanismo clássico com as condições reais do homem contemporâneo.

As traduções humanistas do Evangelho têm na comunidade universitária um meio excelente de sua concretização, seja pelos instrumentos metodológicos das ciências, seja pela formação do profissional competente e responsável. E o resultado social e ético desse trabalho constitui importante meta da Igreja no que se refere à evangelização da cultura e à transformação social. Portanto, a sequência *educação–responsabilidade–compromisso* expressa,

em termos teóricos e práticos, o itinerário a ser percorrido pelos responsáveis pela educação católica, de onde emergem, como valores indissociáveis, a qualidade acadêmica, a convicção ética e o compromisso social.

A educação católica apresenta-se, pois, como pauta universal para todos os seres humanos. E pretende afirmar a uma só voz seus valores e suas capacidades na condução da humanidade para um futuro melhor, demarcado pela liberdade e pela igualdade. A educação para a cidadania, para o exercício profissional competente e responsável, assim como para o compromisso com a vida do planeta, pauta as políticas acadêmicas da universidade católica como ideal e como prática – em outros termos, como missão a ser traduzida permanentemente em projetos, em metas e ações.

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A PUC-SP está inserida no Estado de São Paulo, um dos mais importantes estados do país, que concentra aproximadamente 30% do valor gerado na Economia Brasileira. Em 2013, registrou-se, no Estado, uma população estimada de 43.663.669⁶ habitantes, distribuída nas regiões administrativas.

A Região Metropolitana de São Paulo, onde a PUC-SP mantém cinco de seus seis *campi*, é formada por 39 municípios, com uma população de mais de 19,7 milhões de habitantes, o que representa um décimo da população brasileira. O PIB da Região Metropolitana da São Paulo representa 18,6% do PIB do Brasil e 56,3% do PIB do Estado de São Paulo. A Região conta com mais de 872 mil estudantes no ensino superior, dos quais 783.030 estão no setor privado.⁷

Importante centro de serviços corporativos e financeiros, sede de inúmeras empresas nacionais e multinacionais, São Paulo tem-se destacado no “turismo de negócios”. É nesse contexto que a inserção da PUC-SP em São Paulo concretiza-se, identificada pelo número de

⁶ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em jul. 2014.

⁷ SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do Ensino Superior no Estado de São Paulo**. São Paulo, 2013.

egressos que se inserem no mercado de trabalho ou pelo número de estudantes que realizam estágio supervisionado em grandes empresas da região, associando o ensino à profissionalização.

Embora sendo um polo financeiro e comercial, São Paulo possui áreas de pobreza, consequência de sua própria história de crescimento, levando uma parcela significativa da população a condições de vida precária. Consciente dessa situação, a PUC-SP procura responder às demandas das regiões nas quais está inserida, por meio da integração ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo projetos e programas que visem ao impacto acadêmico e social, com repercussão local, nacional ou mesmo internacional, a fim de dar cumprimento à sua missão e aos objetivos institucionais.

Um importante impacto regional e social resulta de um conjunto de atividades desenvolvidas por suas Unidades Suplementares e Núcleos Extensionistas, sobretudo a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC e a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”. A primeira concentra os seus esforços na consolidação de três eixos de ação que permeiam o seu trabalho na área de audição, voz e linguagem; atendimento clínico, formação educacional e pesquisa. A segunda, a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, oferece espaço para o exercício e treinamento da prática profissional em psicologia, por meio do atendimento gratuito, em sua maioria, à população sem acesso aos serviços disponíveis no mercado.

Ainda como contribuição ao desenvolvimento social, a PUC-SP mantém o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns, criado para atender às diretrizes do curso de Direito, tem sido considerado um dos maiores centros de referência em Assessoria Jurídica Popular.

Atenta às mudanças tecnológicas, a PUC-SP tem, nos últimos anos, procurado atuar nas áreas das ciências exatas, da tecnologia e das engenharias. Na região central de São Paulo, localiza-se o *Campus* Consolação, onde estão alocados os cursos voltados a essas áreas, expandindo-se, assim, a atuação da PUC-SP, que era prioritariamente no campo das Ciências Humanas.

A PUC-SP mantém ainda o *Campus* Barueri, em fase de extinção, inserido no município de Barueri em uma parceria com a Prefeitura Municipal. Em 2013, constatou-se, no município

de Barueri, uma população estimada em 257 mil habitantes⁸, constituída na maioria por jovens. A inserção da PUC-SP na região se dá por diversas ações desenvolvidas, como a participação de seus docentes e pesquisadores que atuam como membros efetivos em conselhos da Prefeitura Municipal de Barueri, contribuindo, por meio do conhecimento gerado dentro da Universidade, com a sociedade local.

No Estado, a atuação da PUC-SP estende-se a outros municípios, como Sorocaba. A Região Administrativa de Sorocaba é formada por 79 municípios e compreende uma população de 2,8 milhões de habitantes. O PIB dessa região representa 1,6% do PIB Brasil e 4,8% do PIB do Estado de São Paulo. Ela conta com mais de 73 mil estudantes matriculados no ensino superior, dos quais cerca de 60 mil no setor privado.

No *campus* localizado nessa região, a 87 quilômetros de São Paulo, são oferecidos os cursos da área da Saúde, além de um mestrado profissional, dirigido à educação nas profissões da saúde, que tem como objetivo atender às necessidades regionais. Nele, localiza-se o Hospital Santa Lucinda, hospital próprio da mantenedora, a Fundação São Paulo, vinculado academicamente aos cursos de Medicina e Enfermagem da PUC-SP. Conveniado ao Sistema Único de Saúde – SUS, ele é campo de estágio para estudantes tanto da graduação quanto da pós-graduação *lato e stricto sensu* e presta atendimento aos habitantes da região. Além dessa assistência e de projetos desenvolvidos no hospital, a PUC-SP, por meio do curso de Enfermagem, participa de projetos do Ministério da Saúde. Ressalta-se o fato de ser esse o primeiro curso de instituição privada certificado pelo Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (ARCU-SUL) do Setor Educacional do Mercosul.

No âmbito da pesquisa voltada à inovação tecnológica, destaca-se o fato de a PUC-SP participar do Parque Tecnológico de Sorocaba, com laboratórios voltados ao desenvolvimento e à adequação de produtos médicos, hospitalares e de gestão para a área da saúde, com a instalação de Centros de Inovação Tecnológica, especialmente do CTI de Biomecânica e

⁸ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=350570&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso jul. 2014.

Engenharia de Reabilitação e do CTI de Biomateriais e Órgãos Artificiais, contribuindo com ações que promovem a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico.

A inserção da PUC-SP no estado e no país operacionaliza-se também pela Pós-Graduação que, desde a sua criação, em 1969, tem recebido estudantes de todo o Brasil que se titulam, ou mesmo docentes de outras instituições de ensino superior que buscam qualificação docente. Há que se destacar, ainda, a inserção internacional, com a participação da PUC-SP em acordos de cooperação com importantes instituições no exterior, que possibilitam a mobilidade de estudantes e professores tanto da graduação quanto da pós-graduação. Ainda no âmbito da internacionalização, destaca-se que a Instituição já formou, em nível de graduação, mais de uma centena de profissionais dos países africanos e sul-americanos através do Programa Estudantes-Convênio, o PEC-G, uma atividade de cooperação com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos desses países.

Ademais, a PUC-SP marca sua presença em âmbito local e regional, em nível de pós-graduação *lato sensu*, por meio de sua unidade de Educação Continuada – a Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão – (COGEAE), em operação desde 1983. Os cursos propostos pelas Unidades Acadêmicas da Universidade atendem a profissionais em busca de especialização e atualização em suas áreas específicas.

A inserção regional e nacional da PUC-SP ocorre também por meio das atividades de prestação de serviço, desenvolvidas por setores e núcleos extensionistas que se constituem como espaços de diálogo e de parceria com a sociedade civil e órgãos públicos para o enfrentamento de diversas demandas nas áreas da saúde, da educação, da assistência social e da cultura nas regiões em que atua, por meio de assessorias, treinamento e consultorias, cumprindo, desse modo, a finalidade por ela assumida, em seus três eixos fundantes, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em coerência com os princípios da identidade católica e com o princípio geral firmado no Art.3º do Estatuto da PUC-SP, no processo de planejamento curricular, os princípios a serem observados são os seguintes:

- educação, em uma perspectiva freiriana, entendida como um processo ativo, aberto para o diálogo e orientado para a reponsabilidade social e política, objetivando a conscientização e a libertação do indivíduo, com vistas a torná-lo agente de transformação da sociedade. Para se desenvolver essa educação consciente, libertadora e transformadora, o estudante deve ter um papel ativo na construção do conhecimento, sendo, portanto, protagonista da aprendizagem, sob a orientação do professor;
- qualificação, presencial ou a distância, que leve o estudante a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com as demais áreas da universidade, sobretudo com a Teologia, enquanto busca a Verdade em Deus;
- elevado padrão de competência profissional pelo domínio instrumental técnico operativo e das habilidades de cada área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional;
- articulação das dimensões investigativas e interativas próprias das áreas de formação profissional, por meio da constituição, no processo pedagógico do curso, de espaços para o pensamento crítico e autônomo;
- flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e estruturação das diversas atividades que compõem a organização curricular dos projetos pedagógicos, de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar e participar, criticamente, das transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- valorização do trabalho interdisciplinar entendido como o desenvolvimento de ações que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação, entre diferentes áreas do saber. Implica uma busca constante de superação da mera superposição de conhecimentos. A ação interdisciplinar deve constituir-se, portanto, como uma reação à fragmentação do conhecimento;
- interação entre teoria e prática, articuladas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto da formação curricular;
- respeito às competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação.

2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As diretrizes pedagógicas têm, nos princípios e nos compromissos assumidos pela Universidade com a sociedade, a sua fonte permanente de inspiração e atualização e, no processo de produção de conhecimento por meio das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, a garantia da qualidade do seu projeto educacional.

A PUC-SP tem na pesquisa uma atividade essencial e articuladora do ensino e da extensão, que, em conjunto, interagem e se alimentam reciprocamente. Na sua concepção, ensino e aprendizagem só serão eficazes e motivadores caso seu processo se dê como processo de pesquisa. A extensão, por sua vez, também constitui uma atividade articuladora entre ensino e pesquisa, pois leva conhecimentos produzidos na Universidade, no sentido de sua transformação, e, nesse movimento, interage com o ensino e a pesquisa, criando um vínculo fecundo entre universidade e sociedade. Assim, o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade dispõem que os cursos de graduação, de pós-graduação e de formação continuada devem ser planejados de um modo articulado, assegurando internamente a organização do seu sistema de ensino *indissociado da pesquisa e da extensão*.

A carreira docente desenvolve-se por meio da produção didática e científica. Cada professor deve cumprir um mínimo de produção didática e científica, de acordo com seu regime de trabalho e sua função no magistério, e deve ser avaliado em seu desempenho didático-pedagógico. O *planejamento e execução do trabalho docente* são acompanhados por meio de avaliação contínua, instituída estatutariamente. Um dos instrumentos de avaliação do desempenho didático-pedagógico é avaliação realizada pelos estudantes.

No que diz respeito aos parâmetros para elaboração dos currículos, os cursos de graduação são planejados observando-se o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Institucional de Formação de Professores da Educação Básica – PIFPEB e as Diretrizes Curriculares de cada curso, definidas pelo Conselho Nacional de Educação. São considerados, na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, os itens a seguir:

- o *perfil do egresso*, que deve expressar as competências profissionais necessárias para o campo de atuação profissional, além de possibilitar a compreensão de temas que transcendam o seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a transformação da realidade contemporânea;

- a *estrutura curricular* dos cursos, na qual devem ser contemplados aspectos como a *interdisciplinaridade*, interação das atividades pedagógicas, de modo a assegurar a diversidade de conhecimento, bem como superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral do estudante. Para tanto, é fundamental o estímulo a práticas de reciprocidade e de troca, em diferentes áreas do saber em uma perspectiva interdisciplinar, tanto para a análise e solução de problemas de modo mais abrangente e multidimensional; a *flexibilidade*, permitindo maior dinamismo nos cursos, podendo ser garantida por atividades de extensão, que contribuam para uma formação de caráter humanista, expressando responsabilidade e compromisso social com as demandas da sociedade; de pesquisa, realizadas por meio de iniciação científica. Essa flexibilidade pode ainda ser garantida pela inserção de disciplinas optativas e atividades na modalidade semipresencial, nas matrizes curriculares dos cursos, por meio do estímulo à internacionalização, assegurada, sobretudo, pela mobilidade acadêmica e por programas de dupla diplomação;
- a *inserção de Libras e de temas transversais*, sobretudo aqueles relacionados à Educação Ambiental, à Educação em Direitos Humanos, ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, garantindo-se, dessa forma, a convivência com diferenças sociais, intelectuais e culturais. Além desses temas, a *inclusão obrigatória de atividade pedagógica da área de Teologia* nos cursos de graduação da PUC-SP, constitutiva no processo de formação do estudante;
- as *metodologias de ensino e aprendizagem* nas quais devem ser ressaltadas, além dos métodos tradicionais, as metodologias ativas de aprendizagem;
- a *incorporação de avanços tecnológicos*, promovendo a exploração de possibilidades pedagógicas geradas pelo uso da tecnologia na educação. Nesse contexto, nos projetos pedagógicos dos cursos, é prevista a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial. O *Moodle*, ambiente virtual de aprendizagem, usado pela PUC-SP, é configurado para garantir a oferta dessas atividades, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a realização das atividades propostas e para se criar uma cultura relacionada ao uso das tecnologias.

Professores, pesquisadores, alunos e corpo administrativo podem utilizar os laboratórios de informática instalados nos diversos campi, com a maioria de computadores e notebooks totalmente conectados à Internet, possibilitando que seus arquivos pessoais sejam mantidos em servidores de arquivos em rede. A PUC-SP mantém os equipamentos atualizados tecnologicamente por meio de contratos acadêmicos de licenciamento de software, de modo a ofertar suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

- *a articulação entre teoria e prática*, compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o *estágio curricular supervisionado*, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio da Universidade e pelo intercâmbio entre as unidades acadêmicas e os espaços do mercado de trabalho;
- *as atividades acadêmico-científico-culturais* ou atividades complementares, componente curricular obrigatório, com o objetivo de estimular a prática acadêmica e de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, possibilitando o reconhecimento de habilidades e competências do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar;
- *o trabalho de conclusão de curso*, como síntese de integração de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no curso pelo estudante, desenvolvido mediante orientação e avaliação;
- *o processo de avaliação de ensino e de aprendizagem*, no qual deve ser assegurado que “a avaliação discente deverá dar lugar a uma avaliação processual e contínua (...)”. Nos processos de ensino e de aprendizagem devem ser considerados os elementos constitutivos desses processos, tais como: atividades curriculares, metodologias, relação professor-estudante, instrumentos e tempos avaliativos, respondendo às particularidades de cada componente curricular (pesquisa, aulas teóricas, práticas, laboratórios, trabalhos cooperativos, estágios, seminários, aulas integradas, entre outros).

Na organização didático-pedagógica da Instituição, além de se privilegiar a flexibilidade e a interdisciplinaridade nas atividades acadêmicas, científicas e culturais, nas práticas e nos estágios, são adotados, em alguns cursos, sistema modular de organização curricular, oferecidos tanto em regime semestral quanto anual.

A graduação passa a ser considerada formação básica, que capacita o estudante para o diagnóstico e para a resolução de problemas frente aos desafios da ação profissional, mas também o conscientiza, simultaneamente, da importância da formação continuada em um contexto de profundas e rápidas mudanças. Isso indica a necessidade da inserção do discente no processo de educação continuada e de pós-graduação.

Os cursos sequenciais de complementação de estudos são planejados por campo de saber, observando-se as normas fixadas no Regimento Geral da Universidade e nas previstas pelo Sistema Federal de Educação, assim como os cursos de extensão, em consonância com as normas previstas em seus planos pedagógicos.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que têm por finalidade a formação de pessoal qualificado para a educação superior e para a pesquisa, são desenvolvidos por disciplinas e atividades, com áreas de concentração definidas e articuladas por meio de linhas de pesquisa, organizados de acordo com suas especificidades, em regulamento próprio.

Assim como nos cursos *stricto sensu*, os cursos de pós-graduação *lato sensu*, que têm por finalidade oferecer estudos de aprofundamento ou aprimoramento em determinado campo de conhecimento, são organizados por regulamentos próprios e planejados segundo critérios de legislação específica para esses cursos.

3. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

3.1.1 Ensino de Graduação

A preocupação com a qualidade acadêmica dos cursos de graduação da Universidade constitui um objetivo a ser mantido e permanentemente renovado de forma a reiterar os princípios filosóficos e teórico-metodológicos, promovendo a diversidade de áreas de conhecimento, de produção científica, tecnológica e social, que caracterizam a atuação da Universidade no ensino superior brasileiro.

A Universidade aspira responder à sua missão como comunitária e confessional capaz de: contribuir para o conjunto do sistema educacional com uma produção acadêmica de qualidade; responder às exigências do mundo do trabalho, em constante transformação, que compreende a inserção profissional nos diversos campos de atuação; atender de forma ágil às demandas das tecnologias digitais de informação e comunicação; propiciar a formação competente de quadros para o ensino básico e superior, importantes agentes multiplicadores; saber articular o fenômeno da globalização e da internacionalização da cultura à defesa das peculiaridades culturais e linguísticas; contribuir para uma sociedade mais justa e equânime.

Desse modo, a política de graduação da PUC-SP visa ao estabelecimento de princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia –, constituindo a principal referência para novos cursos e para a reformulação dos cursos existentes, adequando-os às novas demandas sociais e educacionais, com vistas à busca pela excelência acadêmica e fortalecendo a imagem da Universidade no cenário da educação superior brasileira.

Os cursos de Graduação na PUC-SP orientam-se pelos princípios e diretrizes que seguem:

- I. indissociabilidade das dimensões do ensino, pesquisa e extensão, como assegurado pelo projeto pedagógico de cada curso, conforme definido pela Constituição Federal de 1988 (art. 207);

- II. formação com caráter humanista, expressando a responsabilidade e compromisso social com as demandas da sociedade em todas as suas dimensões e aliada à competência teórica, ética, técnica e perspectiva crítica frente à realidade social;
- III. consideração da dimensão formativa e informativa no processo de ensino e aprendizagem, a partir da compreensão do alunado nas suas inserções de classe social, de gênero e de religião, nas suas expressões de valores sociais, culturais e ideológicas e nas suas relações étnico-raciais;
- IV. formação com caráter generalista, como condição para atuação crítica e competente em relação ao que é básico em cada área, considerando a sua diversidade. A formação generalista, sem perda do horizonte da especialização, deve garantir a competência acadêmica do estudante para colocar-se em relação às demandas atuais, com domínio dos fundamentos que sustentam as bases do conhecimento existente. Nesse sentido, deve ser crítica, densa e profunda; deve ser sólida, pautada no domínio dos métodos, processos e linguagens que articulam a produção do conhecimento de cada área, seus pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos, em diálogo constante com os respectivos clássicos. Deve também garantir as dimensões de interdisciplinaridade, considerando as várias possibilidades de sistematização, expressão e divulgação, mantendo-se sempre a referência histórica de sua produção em suas dimensões cultural, social e ética;
- V. favorecimento de condições de acesso e permanência na Universidade de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas portadoras de deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais;
- VI. apoio a convênios e parcerias que intensifiquem a participação da Universidade nas políticas públicas, especialmente, aquelas voltadas para a formação de professores;
- VII. garantia, nos múltiplos espaços em que se desenvolvem as atividades acadêmicas, da convivência com a pluralidade das áreas de saber e de formação, com as diferenças sociais, intelectuais, culturais e étnico-raciais, com questões e temas relativos à cidadania, ética e cultura e com as diversas formas de concretizar o processo de produção, transmissão e socialização do conhecimento;

- VIII. elaboração do projeto pedagógico de cada curso em sintonia com o projeto educacional da Universidade, bem como com as diretrizes curriculares nacionais, considerando-se as vocações, as linhas de pesquisa e extensão de cada área, buscando garantir o que estabelece a LDB: articulação entre ensino, pesquisa e extensão, flexibilização dos currículos, interdisciplinaridade e avaliação/aprimoramento constantes;
- IX. reconhecimento da atividade de estágio como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela supervisão acadêmica e profissional, pela articulação com a política de estágio da Universidade e pelo intercâmbio entre as unidades de ensino e os espaços socio-ocupacionais do mercado de trabalho;
- X. apoio à internacionalização dos cursos, estimulando oportunidades de experiências diversificadas de mobilidade em instituições de educação superior estrangeiras, com o objetivo de ampliar o número de docentes e de estudantes de graduação que participam de programas de cooperação, intercâmbio, complementação, aperfeiçoamento, extensão universitária, dupla diplomação e estágios acadêmicos, em centros de ensino e pesquisa, e profissionais no exterior;
- XI. articulação nos cursos, nos casos em que couber, entre os bacharelados e os cursos de licenciatura, garantindo a identidade de cada área de conhecimento e buscando superar a dicotomia entre teoria e prática e entre as estruturas temáticas e o conhecimento pedagógico necessário, considerando a função social e comunitária da Universidade e a formação de professores para o ensino básico;
- XII. desenvolvimento da autonomia dos estudantes, por meio de: propostas de curso em sintonia com as transformações tecnológicas e sociais, permitindo ao discente a eleição de programas de formação no próprio curso e em outros, que venham a complementar a formação ministrada no núcleo duro do curso; reconhecimento e acolhimento de experiências prévias; estímulo à criação coletiva e aos processos a ela inerentes. Caberá a cada curso, respeitadas as disposições legais pertinentes, determinar a carga horária, que poderá ser dedicada a essas experiências diversificadas e qual a natureza e o tipo de atividades que poderão ser incorporadas à formação acadêmica do estudante e creditadas em seu histórico escolar, propiciando trajetórias diferenciadas e diversificadas;

- XIII. desenvolvimento de ações interdisciplinares que pressupõem a parceria, o diálogo, a articulação, a troca de conhecimentos, o questionamento, a busca da interação. A ação interdisciplinar deve constituir-se, portanto, como uma reação à fragmentação do conhecimento. Implica a busca constante de superação da mera superposição de conhecimentos. Para tanto, é fundamental o estímulo a práticas de reciprocidade e de troca entre áreas diferentes de saber, tanto para a produção de novos conhecimentos, em uma perspectiva interdisciplinar, como para a análise e solução de problemas, de modo mais abrangente e multidimensional;
- XIV. graduação considerada como formação básica, que capacita o estudante para o diagnóstico e para a resolução de problemas frente aos desafios da ação profissional em suas respectivas áreas, preparando-o, simultaneamente, para a importância da formação continuada em um contexto de profundas e rápidas mudanças. Isso implica assumir uma postura frente ao mundo do conhecimento, cuja expansão, atualização e especialização são contínuas, o que revela, portanto, que a formação não se esgota na graduação. Essa consciência impõe novas fronteiras aos cursos de graduação e indica a necessidade da inserção do estudante no processo de educação continuada e de pós-graduação *stricto sensu*;
- XV. garantia da qualidade de sua formação graduada, por meio da oferta de condições adequadas, que permitam a atualização constante e aprimoramento técnico-pedagógico.

Considerando as diretrizes gerais, são propostos os seguintes objetivos para os cursos de Graduação:

1. promover periodicamente a adequação dos cursos da graduação com vistas ao seu aprimoramento e à proposição de cursos de excelência acadêmica, tendo como meta a avaliação pautada por critérios de excelência, tanto nacionais, como internacionais, e projetos pedagógicos atualizados e flexíveis, coerentes com as competências acadêmicas da PUC-SP, consistentes com as necessidades sociais contemporâneas e compatíveis com a proposta de uma Universidade diversa e socialmente comprometida;

2. estabelecer metas de crescimento e internacionalização dos cursos de graduação, bem como políticas de manutenção e de sustentabilidade dos cursos existentes;
3. estabelecer critérios de sustentabilidade para novos cursos, que deverão ser acompanhados de estudos de avaliação das demandas e necessidades da sociedade, com metas claras de desempenho de curto, médio e longo prazo, promovendo discussão sobre o futuro da Universidade com os docentes das várias áreas, para estabelecimento de planos de crescimento e qualificação;
4. promover e incentivar programas de atualização/ampliação das experiências curriculares dos estudantes, por meio da oferta de disciplinas e atividades que lhes propiciem trajetórias acadêmicas diferenciadas;
5. a partir de uma política de desenvolvimento de pesquisa, como dimensão articulada ao ensino, estimular a produção de conhecimento na Graduação, fortalecendo a Iniciação Científica e demais atividades de investigação dos cursos, como, trabalhos de conclusão de curso, monografias e projetos;
6. planejar e executar sistematicamente programas de atualização, ampliação e melhoria da infraestrutura para a vida acadêmica da Universidade, com previsão orçamentária e cronogramas de realização, incluindo: (a) a atualização das bibliotecas e programas de manutenção e ampliação de acervos; (b) programa de qualificação e atualização de infraestrutura de informática; (c) programa de atualização e manutenção dos laboratórios de ensino e pesquisa; (d) plano de incentivo à capacitação pedagógica dos docentes;
7. planejar e executar a modernização de infraestrutura dos espaços físicos da PUC-SP, com a adequação, a atualização e a qualificação dos prédios nos vários *campi* da Universidade, para: (a) garantir melhores condições de ensino e aprendizagem; (b) aprimorar e ampliar as condições de acessibilidade física aos espaços da Universidade; (c) ampliar e aprimorar instrumentos e equipamentos para o ensino; (d) ampliar e atualizar as bibliotecas às necessidades pedagógicas de ensino e de pesquisa.

3.1.2 Ensino de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os Programas de Estudos Pós-Graduados (PEPG) da Universidade têm como objetivos centrais capacitar pessoal em nível de Mestrado Acadêmico, Mestrado Profissional ou Doutorado para atuar na pesquisa e na docência no ensino superior; estimular e desenvolver atividades de pesquisa com finalidade didática, científica e tecnológica, tendo em vista a produção de conhecimentos, bem como sua ampliação e difusão.

Os PEPG devem manter articulação com a Graduação, especialmente por meio de políticas de pesquisa, de programas de iniciação científica e de extensão, bem como do desenvolvimento da carreira do magistério.

A pós-graduação *stricto sensu* foi criada na PUC-SP há 40 anos e, ao longo desse período, claramente consolidou-se, tendo na atualidade 30 Programas. Uma visão estratégica da área de pós-graduação, considerando um planejamento eficaz, pode ser focalizada de diferentes perspectivas:

- I. pelo direcionamento epistemológico, que pressupõe a identificação dos focos de necessidade, a longo prazo, de pesquisa em âmbito nacional e internacional, os quais precisarão ser incentivados e implementados na PUC-SP;
- II. pelo aumento da qualidade e da quantidade de produção científica das áreas de pesquisa já existentes na Universidade;
- III. pela qualificação de docentes para o ensino superior brasileiro e pela formação de pesquisadores para vários centros nacionais;
- IV. pelo desenvolvimento de pesquisa aplicada, objetivando a criação de bens e serviços à sociedade;
- V. pela implantação de políticas de parcerias e convênios relativas a áreas de conhecimento que requeiram a ampliação do número de pesquisadores e o aporte de recursos financeiros.

A Instituição defronta-se, hoje, com desafios importantes para manter a qualidade obtida, bem como para consolidar áreas de pesquisa nas quais ainda não atingiu a excelência almejada.

Deverá a PUC-SP investir em áreas de conhecimento como a da Saúde, a da Engenharia e a da Tecnologia, uma vez que ainda não se caracteriza como centro produtor de novos saberes nesses campos. Em razão da natureza de tais áreas de conhecimento, elas possibilitarão o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, geradoras não só de novos conhecimentos e de

produção de bens e serviços, mas também de parcerias com instituições que partilharão com a PUC-SP os recursos necessários para as investigações pretendidas.

A política da Pós-Graduação para o próximo quinquênio prevê investir na consolidação dos Programas que já atingiram o grau de qualidade pretendido, refletido nos resultados das Avaliações da CAPES, ou seja, notas superiores a 4 (quatro). No caso dos PEPG que ainda não atingiram esse patamar mínimo de avaliação, terão como meta a obtenção de conceito superior ao que possuem.

Para o aumento dos conceitos dos PEPG e/ou para a consolidação dos resultados positivos alcançados, haverá um esforço institucional de investimento em comissões compostas por consultores externos, que possuem ampla experiência em avaliações da CAPES, as quais terão por objetivo produzir um diagnóstico inicial dos pontos positivos e das fragilidades dos pesquisadores, docentes e Programas, o qual oferecerá subsídios para a elaboração de planos de metas a serem alcançadas em um período de tempo definido pelos PEPG com vistas às avaliações seguintes.

3.1.3 Ensino de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Mantendo sua tradição na oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Universidade tem por finalidade oferecer estudos de aprofundamento em determinado campo de conhecimento científico ou artístico, técnico ou tecnológico, a candidatos graduados em ensino superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional.

A educação continuada na PUC-SP é realizada por meio de projetos desenvolvidos pelas unidades acadêmicas, em consonância com as políticas institucionais definidas pelo do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE –, tendo o acompanhamento da Pró-Reitoria de Educação Continuada. As atividades são viabilizadas pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão – COGEAE, órgão suplementar de suporte técnico e administrativo para a realização dos cursos de especialização, aperfeiçoamento, aprimoramento e extensão.

Nessa dimensão, a Universidade busca responder com dinamismo e criatividade às demandas da sociedade por ampliação, aprofundamento e atualização nas diversas áreas profissionais, ao mesmo tempo em que permite e alimenta o desenvolvimento de pesquisas e sua aplicação imediata em diversos campos do saber, estabelecendo, assim, um canal de realimentação recíproca entre a sociedade e a Universidade.

Tendo em vista ampliar a presença de profissionais egressos de suas formações e buscando atingir a um público cada vez mais amplo e diversificado, a PUC-SP vem firmando vários tipos de acordos, parcerias, convênios e permutas com a iniciativa pública e privada, além de convênios de cooperação com instituições de ensino estrangeiras, com vistas à internacionalização das atividades da Educação Continuada.

Insere-se, ainda, no âmbito da pós-graduação *lato sensu*, a oferta de programas de Residência Médica e Residência Multiprofissional em Saúde, em áreas estratégicas, reconhecidos pelas Comissões Nacionais de Residência Médica e Multiprofissional. Esses programas têm por objetivo o progressivo aperfeiçoamento médico e científico, visando à capacitação global para o exercício profissional ético, humano e competente. Além disso, destina-se também a qualificar os egressos para a admissão aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

3.1.4 Educação a Distância

O grande avanço tecnológico produzido nos últimos anos, especificamente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vem promovendo uma necessária reconfiguração do ensino em duas direções, sendo a primeira mais voltada a propiciar uma formação condizente com as necessidades da sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania e a segunda destinada à exploração das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso competente dessas tecnologias na educação.

Desde que bem explorados, os recursos tecnológicos propiciam uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes. Potencialmente, favorecem o engajamento dos agentes envolvidos no processo, bem como a construção de autonomia, o que equivale dizer que, se bem desenvolvida e implementada, a modalidade favorece a realização de uma educação de qualidade. Ademais, oferece potencial para ampliar o acesso à educação, uma vez que contribui para preencher lacunas de oferta de educação de qualidade, inclusive em regiões do país ainda carentes nesse quesito.

É nesse contexto que se situa a ampliação de cursos na modalidade a distância, parte integrante da política educacional da PUC-SP que vislumbra, na Educação a Distância, uma grande possibilidade de aliar o compromisso político e ético – marca histórica dessa Instituição – à excelência pedagógica. Nesse sentido, mantém suas exigências de qualidade, tanto no

campo dos procedimentos acadêmicos e administrativos, quanto nos critérios de avaliação dos conhecimentos produzidos, em todas as suas formas de apresentação, sem deixar de explorar potencialidades características das diversas modalidades (presencial, semipresencial e a distância – ou *online*).

A experiência institucional na modalidade a distância vem sendo construída desde a década de 1990, na Educação Continuada, em cursos de extensão. De 2000 a 2001, a PUC-SP realizou um curso de especialização semipresencial voltado para a formação de professores da rede pública de ensino para o uso de tecnologia no contexto da escola e dos Núcleos de Tecnologia Educacional: Currículo em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC).

Em nível de graduação, a primeira iniciativa remonta a 2001, ocasião em que a PUC integrou o Programa Especial para Formação de Professores de Educação Básica (PEC ForProf) do Estado e, posteriormente, o PEC Formação Universitária do Município.

A instituição oferece, desde 2011, ao seu corpo docente, técnico-administrativo e discente uma formação permanente – o Programa de Qualificação *Moodle* e EAD – formação necessária em razão das rápidas transformações por que passa a tecnologia, condição que exige aprimoramento constante de todos os usuários, especialmente dos professores, que enfrentam o desafio de saber lidar com a tecnologia e, ainda, de criar novas metodologias adequadas à Educação a Distância, tendo por objetivo a construção de conhecimentos.

Como se pode depreender, os cursos a distância, longe de serem concebidos pela mera transposição da modalidade presencial, primam pela potencialização dos recursos tecnológicos disponíveis, em suas convergências possíveis.

Do ponto de vista pedagógico, a PUC-SP valoriza o equilíbrio das equipes pedagógicas, que contam com professores-autores, professores *online* e presenciais, além de equipe de apoio técnico, composta por profissionais responsáveis pela produção e disponibilização do material nos ambientes virtuais de aprendizagem.

De forma comprometida com sua missão institucional, normatizações e regulações internas e externas, por meio da Educação a Distância, objetiva-se:

- fomentar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à EAD e ao uso de recursos tecnológicos na educação;

- ampliar o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- estimular a criação e implementação de metodologias adequadas à EaD, tendo por objetivo a construção significativa de conhecimentos;
- ultrapassar os limites geográficos e temporais e levar educação superior de qualidade para uma parcela da sociedade carente de qualificação profissional;

Para tanto, propõem-se as metas a seguir:

- desenvolvimento de programas de educação continuada permanente para docentes, equipe técnica e suporte administrativo;
- ampliação de equipes multidisciplinares responsáveis pela proposição de cursos e atividades nas modalidades a distância, semipresencial ou presencial com uso de recursos tecnológicos digitais;
- produção de material instrucional específico para as modalidades;
- garantia de infraestrutura de apoio necessária ao desenvolvimento dos cursos e atividades;
- adequação do modelo de gestão acadêmico-administrativa à modalidade;
- avaliação periódica dos cursos e atividades, com vistas ao seu constante aprimoramento.

A PUC-SP possui uma Coordenadoria de Educação a Distância, órgão de natureza transversal, responsável pela gestão de projetos e de atividades acadêmicas na área de educação a distância, servindo ao conjunto da PUC-SP, interna e externamente, em assuntos de sua atuação. A gestão, administração e implementação da educação a distância na Universidade constituem-se em suas principais atribuições. Mantém interface com as Faculdades da Universidade, estando subordinada ao CEPE e vinculada à Reitoria.

As políticas de EAD, aprovadas pelos colegiados superiores, fundamentam-se nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos previstos neste documento, em consonância com as especificidades dessa modalidade de ensino, a seguir apresentados:

1. atendimento às demandas de formação continuada à comunidade, segundo os mesmos princípios que norteiam as demais atividades acadêmicas;

2. valorização das atividades de EAD, de educação semipresencial e de atividades de aprendizagem mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na difusão do conhecimento produzido por essas atividades pela Universidade;
3. articulação e integração da Coordenadoria de EAD com as unidades acadêmicas de Graduação e Pós-Graduação e Educação Continuada, visando à assessoria para proposição, acompanhamento e avaliação dos cursos;
4. formação continuada de recursos humanos da Universidade (docentes, gestores, funcionários, comunidade);
5. valorização e expansão de cursos de Educação a Distância. Incentivo ao uso de educação semipresencial nos cursos de Graduação;
6. organização de sistemas operacionais em consonância com a presente proposta acadêmica, do planejamento estratégico e do orçamento a ser delimitado, buscando articulação e integração com a administração central da Universidade;
7. captação de projetos na área visando a contribuir com o aumento da receita da Universidade;
8. incentivo às atividades de pesquisa na área de EAD e uso de tecnologias integradas às atividades da docência;
9. monitoramento contínuo das ações empreendidas e compartilhamento dos dados com a comunidade interna e externa.

O ambiente virtual de aprendizagem usado pela PUC-SP é o ambiente *Moodle*, configurado para garantir a oferta da educação a distância. Nesse ambiente, o estudante tem acesso a todas as ferramentas necessárias para estudar, interagir com os colegas, professores *on line* e fazer as atividades indicadas, tirar as dúvidas, etc.

Nos cursos a distância, em razão de suas características, é fundamental a presença de uma equipe multidisciplinar responsável por gerenciar a elaboração dos projetos, a concepção de materiais didáticos, a implementação dos cursos e seu acompanhamento.

A PUC-SP vem consolidando sua atuação na educação a distância, desde o seu credenciamento para essa modalidade. Atualmente, conta com dois polos de apoio presencial e estuda a ampliação desses polos.

3.1.5 Políticas de Internacionalização

Nos documentos institucionais, sobretudo em seu Estatuto, Art. 4º, há reconhecida importância da internacionalização, para o cumprimento da finalidade da PUC-SP:

promover a internacionalização de programas e projetos de ensino e pesquisa, bem como de pesquisadores e estudantes, por meio de convênios e acordos firmados com instituições universitárias e de pesquisa nacionais e estrangeiras.

A PUC-SP busca capacitar seus estudantes humana e profissionalmente para o mundo em que vivem. Se as capacidades técnicas exigem abertura à realidade internacional, o mesmo ocorre em termos de sua participação na sociedade como cidadão, já que as sociedades atuais têm conotações que ultrapassam a “aldeia global” para configurar-se como universo holístico. A capacitação para viver e atuar no mundo contemporâneo, se exige do estudante uma capacidade transdisciplinar por um lado, por outro exige também a capacidade de enxergar para além de sua realidade cultural e nacional.

A internacionalização da PUC-SP responde à necessidade de torná-la participante de atividades internacionais de produção e socialização de conhecimento, inserindo-a no quadro das instituições de qualidade internacional. Assim, ela atende às exigências do mundo atual e a critérios muito precisos de avaliação por órgãos governamentais e sociais. A formação profissional e cidadã de qualidade exige mais que competências técnicas locais, por essa razão são envidados, na Universidade, esforços para que seus estudantes sejam amplamente capacitados, desenvolvendo competências e habilidades além das intelectuais. Muitas são as possibilidades que se abrem para a sua internacionalização, envolvendo pesquisas, programas e projetos internacionais que se valem também da mobilidade, para sua realização.

O conceito de internacionalização não é novo, mas a realidade de internacionalização parece mais próxima e mais abrangente, possível e necessária com o “encurtamento” do mundo e a aproximação de povos e culturas. Na PUC-SP, a Internacionalização é compreendida como possibilidade de cooperação e colaboração entre atores de instituições de diferentes países. Envolve múltiplos agentes e interesses, engloba o ensino, a pesquisa e a extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação e na educação continuada, por meio de práticas que favorecem a relação ensino e aprendizagem para além das fronteiras do próprio país.

Para alcançar esses propósitos, é necessária uma política de internacionalização, assegurada nos princípios de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na sensibilização de toda a comunidade universitária, visando a uma cultura internacional característica dos novos tempos em que vivemos.

A realização dessa política se dará por meio dos seguintes **objetivos**:

1. Fazer da PUC-SP uma *Universidade Mundial*, de renome no ensino, na pesquisa e na extensão, inserindo-a em redes de colaboração com parceiros igualmente destacados visando a torná-la um centro de formação mundial.
2. Criar *mentalidade institucional de internacionalização*, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais, nos programas e cursos, de maneira que exista, em todos os níveis, a preocupação com os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão.
3. Formar *estudantes* com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade de cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento da cultura da paz.
4. Formalizar e institucionalizar instrumentos *de colaboração internacional* por meio da consecução de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas inclusive na atribuição de graus e diplomas.
5. Trabalhar em favor da *inclusão social* por meio da abertura de possibilidade de internacionalização para estudantes de baixa renda e através da abertura da PUC-SP a parcerias com países em desenvolvimento.
6. Estabelecer e participar ativamente em *redes de parceria* e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, de maneira a modernizar funcionamentos operacionais e transformar concorrentes em parceiros, agregando as expertises da PUC-SP às de outras instituições e aproximando inovação e sustentabilidade.

Para alcançar os objetivos enumerados, são definidas as seguintes **metas**:

1. Consolidação e ampliação de parcerias internacionais da PUC-SP, priorizando países em desenvolvimento ou com os quais ainda não há convênios firmados.
2. Participação de representação institucional da PUC-SP em eventos de educação internacional.

3. Aumento da oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, duplos-diplomas, cursos conjuntos e programas de curta duração no exterior.
4. Incentivo à internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.
5. Ampliação da participação de estudantes da PUC-SP em programas governamentais de fomento à mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
6. Ampliação do número de estudantes intercambistas da PUC-SP no exterior e de estudantes internacionais na PUC-SP, tanto na graduação quanto na pós-graduação.
7. Ampliação da participação de estudantes com comprovada carência financeira e bom rendimento acadêmico em atividades e cursos no exterior, na graduação ou pós-graduação, por meio de iniciativa da própria Universidade ou de programas de agências de fomento, de parcerias com instituições privadas.
8. Incentivo à formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.
9. Criação da Rede PUC-Brasil para aproximação das instituições em vista da formação de rede de colaboração também no trabalho de internacionalização das instituições.

Em razão disso, serão adotadas as seguintes **estratégias** institucionais:

1. inscrição de atividades nos *Documentos Institucionais*, criando mentalidade de internacionalização;
2. incremento de possibilidades de estudo e trabalho com *línguas internacionais* na Universidade para instrumentalizar as possibilidades de internacionalização, incluindo a criação de um Centro de Línguas;
3. estabelecimento de *convênios* como forma de institucionalizar atividades internacionais;
4. incentivo à *mobilidade de estudantes, pesquisadores e pessoal técnico* em vista do estímulo e apoio à cultura de internacionalização, ao conhecimento de formas alternativas de organização da vida universitária e à experiência humana de convívio em outro país;
5. estabelecimento de contatos internacionais com *pesquisadores* de outras instituições favorecendo a realização de trabalhos conjuntos em vista do aprofundamento de relações de parceria e colaboração;

6. incentivo à *internacionalização “at home”* como forma de contemplar, com competência internacional, os membros da comunidade não envolvidos em mobilidade; e promoção de atividades autossustentáveis nos diversos aspectos da vida universitária.

7. incentivo à inserção de *disciplina opcional em língua estrangeira* nas propostas curriculares dos diferentes cursos e programas da PUC-SP, com incentivo especial aos professores envolvidos nesta atividade.

3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A PUC-SP tem clareza da necessidade de investimento no fomento à pesquisa, aspecto fundamental para a construção de uma universidade de qualidade, que contribua para o desenvolvimento social e para a solução de problemas relevantes para o país. Tem também clareza de que a pesquisa realizada na Universidade contribui para o reconhecimento de sua qualidade pela sociedade, pelas agências de fomento e pelas agências reguladoras brasileiras e estrangeiras, nacionais e internacionais.

A estrutura acadêmico-administrativa da PUC-SP e o seu corpo docente qualificam a Universidade como polo de importante atividade de pesquisa para o país, sendo tal atividade requisito para o necessário processo de internacionalização da Universidade.

A PUC-SP busca a excelência acadêmica com sustentabilidade, o que significa: (a) oferecer ampla gama de áreas de formação aos estudantes de graduação e pós-graduação; (b) aprimorar as avaliações externas de seus cursos de graduação e pós-graduação; (c) ampliar e qualificar sua produção acadêmica. Como a produção acadêmica da Universidade é reflexo da pesquisa que realiza, um plano de incentivo à pesquisa é de fundamental importância para assegurar os índices almejados.

Esse plano de incentivo à pesquisa deve caracterizar-se, na PUC-SP, (a) pela diversidade nas formas de apoio; (b) pelo atendimento do maior número possível de demandantes e (c) pelo apoio a projetos que podem demonstrar sua qualidade e que preveem resultados na forma de divulgação de trabalhos qualificados, de desenvolvimento tecnológico, de ampliação de redes de pesquisa, de indicadores de internacionalização da Universidade, de qualificação do corpo docente, entre outros aspectos.

Partindo desses princípios, o Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP tem os seguintes objetivos:

- a) qualificar a pesquisa na Universidade, atendendo a exigências de excelência, tal como estabelecidas e praticadas nas várias áreas de conhecimento em que a PUC-SP se insere;
- b) incrementar e qualificar a publicação de resultados de pesquisa por parte de professores e estudantes, promovendo a publicização da pesquisa na Universidade, especialmente em veículos científicos reconhecidos nacional e internacionalmente;
- c) incentivar e incrementar o intercâmbio e as redes de pesquisadores da PUC-SP, a fim de favorecer e incrementar a atividade de pesquisa;
- d) promover o aumento quantitativo e, em especial, qualitativo dos indicadores de pesquisa da Universidade;
- e) maximizar a captação de recursos externos para pesquisa, incentivando a qualificação do corpo docente para concorrer em editais públicos e de agências de fomento à pesquisa;
- f) promover procedimentos, fluxos e processos públicos e eficientes para a distribuição de recursos para o incentivo e fomento à pesquisa na PUC-SP;
- g) promover procedimentos, fluxos e processos para o acompanhamento, registro e controle do correto/adequado emprego de recursos para o incentivo e fomento à pesquisa na PUC-SP.

O Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP é composto pelas **modalidades de apoio à pesquisa (PAP)**, a seguir enumeradas:

1. *Bolsa IC (PIBIC- PUC-SP)*: a modalidade de bolsas de Iniciação Científica é fundamental para a Universidade, pois representa uma alternativa de contato com a pesquisa pelos estudantes de graduação em sua formação inicial e, em muitos casos, um investimento em projetos e programas de pesquisas sistemáticos de docentes;
2. *Publicação de periódicos (PubPer- PUC-SP)*: a manutenção, pela Universidade, de veículos qualificados e academicamente reconhecidos para publicação de artigos é altamente desejável. Por meio dessa modalidade, serão oferecidos apoios a publicações eletrônicas, vinculadas à Universidade e que têm avaliação QUALIS;
3. *Congressos Internacionais (CINT - PUC-SP)*: modalidade que consiste no apoio à participação de docentes em congressos, realizados fora do país, patrocinados por entidades científicas/acadêmicas reconhecidas na área de conhecimento do evento;

4. *Congressos Nacionais (CNAC-PUC-SP)*: modalidade que consiste no apoio à participação de docentes em congressos, realizados no país (preferencialmente, fora da cidade de São Paulo), patrocinados por entidades científicas/acadêmicas reconhecidas na área de conhecimento do evento.
5. *Reserva Técnica PUC-SP (RT PUC-SP)*: tipo proposto para incentivar e apoiar as iniciativas bem-sucedidas de captação de recursos para a pesquisa, que representam uma avaliação externa e qualificada positiva, além de trazerem recursos para a Universidade;
6. *Publicação de artigos (PubArt – PUC-SP)*: um dos objetivos do Plano é aumentar a quantidade e especialmente a qualidade das publicações dos docentes e estudantes da PUC-SP em periódicos científicos qualificados. É para atender esse objetivo que essa modalidade é proposta;
7. *Equipamentos – pesquisador individual (EqPI – PUC-SP)*: tipo de apoio que visa a permitir a aquisição de equipamentos “básicos” de pesquisa para docentes individuais;
8. *Apoio a núcleos/grupos de pesquisa (NUP – PUC-SP)*: a Universidade deve contribuir para o financiamento da atividade de núcleos e de grupos, incrementando e qualificando a produção acadêmica e intelectual deles, bem como facilitando sua capacitação para a demanda e obtenção de recursos de agências de fomento;
9. *Capacitação Docente – Doutorado (CDDR – PUC-SP)*: para essa modalidade, além das bolsas, há previsão de auxílio suplementar aos docentes-doutorandos para a preparação de tese;
10. *Estágios de pesquisa no exterior de curta duração (PExt – PUC-SP)*: tipo de apoio por meio do qual se viabiliza a visita de docentes a universidades/centros de pesquisa no exterior, desde que se configurem como estágio de pesquisa de curta duração;
11. *Pós-doutorado e bolsas dissídio*, como segue:

a) *estágios de pesquisa de docentes PUC-SP*: na Universidade, há regulamentação que prevê a possibilidade de docentes fazerem tais estágios, com financiamento obtido por agências de fomento (ou sem financiamento), desde que (i) o docente tenha recomendação expressa de sua unidade; (ii) o docente cumpra todas as atividades acadêmicas previstas em contrato com a Universidade no(s) semestre(s) do estágio; (iii) a unidade demonstre que, durante todo o período de ausência do professor, não haverá outros ônus para a Universidade;

b) bolsa dissídio para docentes PUC-SP (Mestrado e Doutorado): modalidade que não depende de avaliação de mérito, tendo em vista que está atrelada a acordo sindical. Entretanto, o acompanhamento e o registro da titulação dos bolsistas devem ser incluídos no acompanhamento geral do Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP.

Cada modalidade de apoio inclui uma regulamentação própria, que deve ser feita por meio de chamadas públicas, editais ou regulamentos específicos.

Além do incentivo às modalidades de pesquisa e dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq, a PUC-SP mantém ainda, no âmbito da pesquisa, um arquivo-espelho dos escritos de Vilém Flusser existentes no Vilém Flusser Archiv, alocado na Universidade das Artes de Berlim. A instalação desse arquivo ocorreu mediante entendimentos com a Reitoria da Universidade de Berlim e com o diretor do arquivo berlinense.

No acervo, instalado no *campus* Ipiranga, há diversos arquivos digitalizados, prontos para impressão, contando com trinta e nove textos integrais de livros, 56 artigos e ensaios, 18 cursos, 157 correspondências, 84 projetos especiais (fragmentos sem referência), escritos em alemão, francês, inglês e português. O acervo conta ainda com 29 textos apresentados em eventos e conferências, além de alguns textos referentes ao complexo da Casa da Cor e de diversas bienais.

O arquivo está vinculado ao Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Semiótica da Cultura (CISC), Centro de Pesquisa do Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, coordenado pelo Professor Doutor Norval Baitello Junior, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que autorizou a viabilização do projeto.

A instalação do Arquivo Flusser deverá trazer à PUC-SP não apenas a atenção de pesquisadores brasileiros, como também do exterior, uma vez que a obra do autor vem sendo traduzida em ritmo crescente para as principais línguas do mundo e seu pensamento vem despertando a atenção de estudiosos e pesquisadores das novas mídias e dos ambientes gerados por elas.

3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Embora não haja consenso sobre o conceito de extensão universitária no Brasil⁹, e uma Proposta de Política Nacional de Extensão ainda tramite no MEC, com intenção de regulamentar tal matéria da Constituição da República, atualmente os conceitos de extensão, na universidade brasileira, tendem a definições relativamente amplas¹⁰. Admitindo o caráter multivariado das atividades extensionistas e o princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, evidencia-se que a extensão deve *articular o ensino e a pesquisa para estabelecer relações com outros setores da sociedade*.

Recentemente e ao lado dos levantamentos e análises da CPA e da Consulteg, um Grupo de Trabalho do CEPE fez um abrangente estudo sobre as normas da extensão no Brasil e na PUC-SP, situando, inclusive, dimensões e aspectos históricos da extensão na Universidade.

É nesse sentido que busca singularizar o universo extensionista, assumindo que uma política para esse setor precisa ser suficientemente aberta e flexível para absorver a renovação do projeto acadêmico da Universidade, o que deve ser prioridade na Instituição.

Além disso, a política de extensão nutre-se também na aspiração de que a extensão universitária na PUC-SP seja pensada como fronteira produtiva entre o dentro e o fora da Universidade: zona de tensão criativa e de diálogo com a sociedade que, por seu turno, precisa configurar o plano de referências concretas por meio do qual a Universidade ganha sentido e extrai as inspirações e as questões que lhe permitem problematizar seu projeto, bem como manter o sentido da reflexão crítica na construção e difusão de conhecimentos, orientando sua responsabilidade em formar profissionais, ofertar e participar de atividades, de variadas naturezas, na comunidade local, regional, nacional e internacional.

Assumir esse tipo de intenção na extensão significa, igualmente e por razões óbvias, acolher sua condição multivariada e em estreita sintonia com as problemáticas sociais, o que vai ao encontro de tradições e de algumas das opções históricas da PUC-SP. Significa dizer que

⁹ – Cf., por exemplo, a “Carta de Belo Horizonte” de outubro/2012 do Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias (ForExt).

¹⁰ – Cf., entre outros, FORPROEX/SESU-MEC, “Plano Nacional de Extensão Universitária, 2000-2001” e Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, “Política Nacional de Extensão Universitária”, Manaus – AM, maio de 2012.

a política de extensão universitária precisa contemplar arranjos de trabalho e de ação capazes de acolher diferenças e de colocá-las em relação, a partir daquilo que é produzido no ensino e na pesquisa da Universidade.

A política de extensão prioriza, justamente, a busca por arranjos colaborativos e processos de trabalho que favoreçam o diálogo, a sinergia e o apoio mútuo entre ações, projetos e setores extensionistas da PUC-SP, objetivando colaborar na renovação da cultura da extensão na Universidade, bem como potencializar resultados acadêmicos e sociais, otimizando o uso dos recursos de que a PUC-SP dispõe.

A Extensão Universitária na PUC-SP tem por objetivos:

- promover interação concreta e produtiva entre o ensino e a pesquisa da Universidade com a sociedade, por meio da realização de trabalho colaborativo de dupla via: da Universidade em direção à sociedade (produção de conhecimento; educação continuada; assistência social; projetos e parcerias com os setores público e/ou privado; e outros serviços cabíveis) e, reciprocamente, da sociedade para Universidade (acolhimento e reflexão acerca dos saberes e experiências da sociedade civil; participação e aprendizagem junto às políticas públicas e às manifestações culturais; atendimento a demandas sociais que lhe forem pertinentes);
- contribuir na qualificação da formação acadêmica e profissional dos estudantes, por meio da relação com as dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade;
- colaborar, no âmbito das competências extensionistas da Universidade, com o equacionamento e a solução de problemas concretos em nível local, regional e/ou nacional;
- contribuir, por meio das ofertas cabíveis, com a sustentabilidade acadêmica e econômico-financeira da PUC-SP.

São estabelecidos 5 (cinco) vetores de extensão na Universidade, que respondem às lógicas acadêmicas e de gestão, buscando estabelecer relações produtivas entre as atividades extensionistas em razão de suas características acadêmicas, e das possibilidades e/ou necessidades de geri-las com maior agilidade e articulação institucional.

Os Vetores Extensionistas definem-se por características predominantes dos setores, equipamentos, projetos, serviços e atividades que congregam, sendo eles:

- *Vetor de Serviços Assistenciais* congrega os setores, projetos, serviços e atividades extensionistas que, do ponto de vista legal, realizam as ações relacionadas à filantropia da universidade.
- *Vetor Políticas Públicas* congrega os projetos, convênios e/ou contratos, serviços e parcerias da PUC-SP, com poderes públicos e organizações da sociedade sem fins comerciais.
- *Vetor Ensino* congrega as atividades curriculares obrigatórias (estágios e modalidades pedagógicas práticas, definidas nos PPCs e geridas em âmbito dos cursos, programas e Faculdades) nas quais se realiza algum tipo de extensão sistemática.
- *Vetor Educação Continuada* congrega os cursos de educação continuada, propostos pelas unidades acadêmicas e operacionalizados pela COGEAE, bem como toda a prestação de serviços eventualmente não agregada em outros vetores.
- *Vetor Cultura e Comunicação* congrega os setores, equipamentos, projetos, serviços e atividades relacionados à produção, à difusão e/ou à apropriação da cultura e da comunicação na e da universidade.

Os vetores congregam ações, projetos e/ou setores extensionistas, que concernem a arranjos flexíveis de processos de trabalho, sujeitos às dinâmicas do ensino e da pesquisa, sobretudo abertos às reorientações que advenham da desejável renovação do projeto acadêmico da Universidade.

São, portanto, processos de trabalho conjunto, acompanhados por Pró-Reitorias, com vistas à potencialização e compartilhamento das experiências e à otimização do uso de recursos disponíveis.

Compõem com as ações um arranjo de trabalho, por meio do qual o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das atividades são organizados.

Os vetores, como Grupos de Gestão Colaborativa do Trabalho, têm por funções: fomentar o diálogo entre as práticas extensionistas e delas com o ensino e a pesquisa; mapear atividades extensionistas e identificar oportunidades de compartilhamento de expertises e recursos (tecnológicos, didáticos, etc.); propor e apoiar ações e projetos articulados no interior dos vetores e entre vetores; estimular as ofertas da Universidade na área da extensão, evitando

a duplicação de iniciativas e, de esforços, melhorando a qualidade, a visibilidade e a sustentabilidade da extensão da PUC-SP.

Ações, atividades e projetos extensionistas, além de serem realizados por meio do ensino e da pesquisa, contam com estruturas formais e permanentes: Coordenadorias; Unidades Suplementares; Núcleos Extensionistas e setores da Universidade como: Centro de Documentação; Editora; TV; Rede PUC e Teatro. Tais unidades, atualmente, são assim definidas e caracterizadas:

Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais

A Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – CEDEPE – criada em 1970, sob a denominação de Instituto de Estudos Especiais – IEE – é uma unidade de pesquisa e serviços que atua nos campos de gestão social, gestão de políticas e tecnologia social, em colaboração com organizações governamentais (federais, estaduais e municipais) e não governamentais, incluindo suas entidades representativas, associações, conselhos de políticas públicas e movimentos sociais.

Presta serviços de consultoria, assessoria, avaliação e pesquisas, valendo-se das seguintes estratégias de ação: realização de diagnósticos sociais; avaliação e supervisão de processos, impactos e resultados de ações sociais; formulação e aplicação de processos de formação e desenvolvimento de autores sociais; promoção de cursos, seminários e oficinas, edição de publicações e *sites*; montagem de bancos de dados e criação de *softwares* de monitoramento e gestão de programas, projetos e redes de ações sociais.

No desenvolvimento de suas ações, utiliza-se de metodologias participativas, criando as condições para que os sujeitos se apropriem do fazer e de seus resultados, de modo que possam ampliar e requalificar suas ações futuras.

O trabalho visa a contribuir para a produção e a sistematização de conhecimentos e estratégias de formulação, gerenciamento e implementação de políticas públicas e programas sociais. Simultaneamente, a Coordenadoria participa das iniciativas de diferentes segmentos sociais que buscam resgatar os valores éticos da vida social e do compromisso pela universalização dos direitos sociais como base para o exercício da cidadania de indivíduos e grupos sociais excluídos do seu acesso.

Núcleo de Trabalhos Comunitários

Vinculado à Faculdade de Educação, o NTC realiza trabalhos sociais com a participação de funcionários, professores e estudantes das várias áreas do conhecimento, praticando extensão universitária em diversos campos de ação. Sua missão fundamental situa-se na integração entre a Universidade e a sociedade. Volta-se para a produção de conhecimentos que subsidiem processos educativos e visa ao fortalecimento da luta em defesa da inclusão de grupos minoritários violados em seus direitos sociais.

Seus programas, projetos e cursos buscam formar, intervir, assessorar, pesquisar e publicar reflexões baseadas nos projetos que desenvolve. São realizados por iniciativa própria ou mediante parcerias e convênios com instituições governamentais e não governamentais.

O trabalho desenvolve-se por meio das seguintes ações: programas de formação de educadores populares, que atuem e ou pretendam atuar com contingentes de crianças e adolescentes, jovens ou adultos excluídos, tendo como base a educação libertadora, a metodologia construtivista lúdica-sócio-histórica; programas inovadores de ação educativa com grupos circunscritos – em determinada área – em que são criados coletivamente o ideário com crítica, criatividade e participação de todos os sujeitos, numa proposta sistematizada; propostas de assessoramento, consultorias, seminários e cursos, entre outros, que acompanham os programas de atendimento, com objetivo de implementar uma prática educativa que privilegie a ação/reflexão/ação, à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente; propostas de publicações significativas que subsidiem a prática educativa de programas e projetos comunitários, com o fito de realizar reflexão e revisão contínua das metodologias utilizadas em sua prática social; propostas de articulação política, institucional e com os movimentos populares, da sociedade civil organizada, a fim de fortalecer a luta pelos direitos de crianças e adolescentes excluídos da sociedade; propostas de avaliação participativa em programas socioeducativos em atenção à criança, ao adolescente e à família, tendo em vista construir indicadores que qualifiquem a ação baseada na reflexão.

Clínica Psicológica

Vinculada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” oferece espaço para o exercício e o treinamento da prática profissional em psicologia, por

meio do atendimento gratuito ou com preços sociais – de acordo com a disponibilidade financeira da pessoa – à população sem acesso aos serviços disponíveis no mercado.

Na sua condição de clínica de ensino e serviços, tem como responsabilidade dar suporte à integração da formação acadêmica, prestação de serviços e pesquisas. Além de responder às demandas da população e instituições, é *locus* da formação clínica para estagiários do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, a profissionais psicólogos inscritos no aprimoramento Profissional Clínico-Institucional, para estudantes do Curso de Serviço Social e para profissionais que cursam especialização em Psicopedagogia e em Terapia Familiar e de Casal.

Presta serviços em diversas áreas do fazer da psicologia, a saber, modalidades de psicoterapia para todas as idades – crianças, adolescentes, adultos e 3ª fase – e a pessoas com demandas variadas, tais como problemas neuropsicológicos, distúrbios de hiperatividade, situações vivência de luto, orientação vocacional/profissional, psicodiagnóstico e outros. Oferece também atendimentos nas áreas complementares de Psiquiatria, Neurologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia.

O atendimento realizado na Clínica Psicológica à população articula relevância social e formação profissional, permitindo aos estudantes o aprofundamento de conceitos relacionados à experiência de atendimento clínico e ao trabalho multi e interdisciplinar com outras áreas.

Coordenadoria Geral de Estágios

A Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) iniciou suas atividades na PUC-SP em 1985, aprovada em 1987 pelo CEPE e homologada em 1988 pelo CONSUN, com duas finalidades principais: (1) dar respaldo ao cumprimento da legislação federal de estágio, e (2) implementar uma Política de Estágios na PUC-SP. Foi criada em decorrência do trabalho de uma comissão, constituída pela Vice-Reitoria Acadêmica em 1984, denominada Comissão Geral de Estágios, “com a finalidade de elaborar uma política de estágio, propor um encaminhamento dos estágios profissionais para os cursos da Universidade e estudar formas de convênio com empresas ou agentes mediadores, que assegurassem, aos estudantes da PUC-SP, condições satisfatórias de estágios”.

Sua principal atividade é a de planejamento e gestão acadêmico-administrativa dos estágios na Universidade. Nessa perspectiva, atua: na orientação e suporte às unidades

acadêmicas, docentes, estudantes e organizações/instituições para o cumprimento das diretrizes/normas da PUC-SP e da legislação específica; na mediação com o mundo do trabalho de forma a garantir o caráter pedagógico na formação profissional; na gestão do Programa Bolsa Estágio e dos estágios remunerados no âmbito de Projetos Extensionistas (Convênios com verba própria) nos setores acadêmico-administrativos; nas ações de recrutamento para a disponibilização de bons programas de estágios, *trainees* e carreira; na realização de workshops e palestras para capacitação dos estudantes para as atuais demandas do mercado; nas ações diversas para favorecer o acesso ao mundo do trabalho, prática profissional e geração de renda aos estudantes; na representação em matérias de sua competência nos órgãos colegiados e junto às organizações parceiras.

A CGE tem como função, ainda, propor ao CEPE a atualização da política de estágio na PUC-SP, como objetivo de valorizar a experiência extraescolar e vincular a educação escolar ao trabalho e práticas sociais.

Os principais projetos desenvolvidos pela CGE são:

- a. *Programa Bolsa Estágio – PBE* – objetiva a concessão de estágios remunerados nos setores acadêmico-administrativos da Universidade, oferecidos aos estudantes de cursos de graduação da PUC-SP. A cota de estágios estabelecida pela Universidade é gerenciada pela CGE e está distribuída entre os diversos setores, de acordo com as demandas, justificativas e avaliação dos programas;
- b. *Estagiários por projeto/convênios* – projetos financiados por agentes externos, de caráter extensionista, para estagiários participantes de projetos financiados.

Na área da saúde, a CGE negocia contrapartidas institucionais junto ao serviço público de saúde e participa de reuniões nas coordenadorias de saúde do Município de São Paulo, em hospitais e demais unidades e serviços públicos, em conjunto com coordenadores de curso, supervisores de estágio, para discussão de propostas fundamentadas no compromisso social da Universidade com a comunidade, para a viabilização de programas de cooperação técnica didática e científica, amparados nos objetivos do SUS.

Realiza ações para propiciar o recrutamento de estudantes para as oportunidades de estágio nas organizações do trabalho por meio de divulgação de vagas nos murais, no portal de Oportunidades da PUC-SP e em outras mídias da Universidade; de promoção de ações de

recrutamento; de reuniões com gestores de pessoas das organizações públicas e privadas, para abertura/divulgação de campos de estágios, programas de *trainees*, vagas efetivas.

Além disso, promove ações de orientação na carreira por meio da realização de *workshops* – oficinas de desenvolvimento profissional, por meio de palestras oferecidas por agentes de integração, consultorias de RH, organizações parceiras e juniores (FEA PUC Junior, Prisma Junior), com conteúdos diversos para complementação da formação profissional e conhecimento das perspectivas/realidade do mercado de trabalho.

Núcleo de Prática Jurídica “Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns”

O Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns realiza atividade contínua e curricular. Em sua atuação, favorece uma prática jurídica social humanizada, na qual a relação com o Direito ocorre não apenas para desenvolver *know-how*, mas especialmente para estimular o *know-why*, ou seja, a reflexão crítica e criativa para a formação de profissionais conscientes e socialmente corresponsáveis e solidários.

Tem sido considerado como um dos maiores centros de referência em Assessoria Jurídica Popular, o que vai ao encontro da missão maior da PUC-SP, realiza as metas do seu PDI e dignifica o trabalho pelo acesso à Justiça e aos meios de mitigação das desigualdades sociais.

Hoje, atua na defesa de 59 *Comunidades* na cidade de São Paulo (29.539 *famílias*), tendo protagonizado cerca de 20.000 *ações judiciais* e realizado em torno de 1.200 *tentativas de mediação*. Em seus quase quinze anos de existência, protagonizou de forma interdisciplinar e multiprofissional a defesa dos direitos de aproximadamente 200 mil cidadãos paulistanos.

É uma Unidade de Prática da Faculdade de Direito da PUC-SP, que operacionaliza a previsão curricular de estágio para os estudantes do Direito, por meio da prestação dos serviços de Assessoria Jurídica Popular gratuita. Foi destaque no Relatório do MEC na avaliação do curso de Direito.

Regulamentado conforme Regimento Interno aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), foi criado *por força de Norma Federal* editada pelo Ministério da Educação, que fixa as diretrizes curriculares do Curso de Direito.

Tem como público-alvo indivíduos, grupos e comunidades ditas carentes da Capital de São Paulo, abordando os problemas emergentes na cidade, como: discriminação; violência urbana; crianças e adolescentes de rua; população vivendo em condições precárias de

habitabilidade em favelas, cortiços e loteamentos irregulares nos bairros da periferia; degradação ambiental; violação do meio ambiente; situação de desemprego e aumento da pobreza. Aborda, ainda, a participação da população na gestão das políticas e dos recursos públicos. Busca meios de erradicação das desigualdades sociais e promove a convivência pacífica e harmônica entre os indivíduos.

No exercício de suas atribuições, o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns tem como *missão e compromisso*: “Resgatar a dignidade humana, interagindo com as práticas sociais e favorecendo o exercício real da cidadania, mediando o acesso à justiça, à consciência e à autonomia popular e à formação social do profissional do direito numa perspectiva ética e socialmente responsável, para o alcance da sustentabilidade e da paz no Planeta”.

Juizado Especial Cível

O Juizado Especial Cível (JEC) – anexo do Juizado Especial Central – é resultado de um convênio entre a PUC-SP e o Tribunal de Justiça de São Paulo. Integra o Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito da PUC-SP e sintetiza a experiência acumulada em seus anos de existência numa relevante história de mobilização e ação em defesa da dignidade humana.

Como importante “braço” da extensão universitária da Instituição, o JEC assume uma posição de destaque na prestação de serviço jurisdicional, sobretudo no tocante às camadas mais desamparadas da sociedade, uma vez que realiza suas funções de forma gratuita, com seriedade, rapidez, eficiência e respeito aos jurisdicionados. É também o local onde os estudantes do Curso de Direito podem aprender, na prática, o exercício cidadão, ético e responsável de sua área de escolha, orientados pelo respeito e pela defesa dos Direitos Constitucionalmente garantidos.

O Juizado Especial Cível, de maneira reconhecida, vem contribuindo significativamente para uma nova cultura jurídica de compreensão e aplicação do Direito, seja no âmbito específico da prestação de serviços socioeducacionais, seja no âmbito do ensino jurídico, de forma mais ampla.

Com a perspectiva de manter a tradição humanista da Faculdade de Direito da PUC-SP, o JEC é cada vez mais protagonista, não somente na formação técnica, mas principalmente na formação ética e social dos profissionais do Direito, que deverão assumir responsabilidades e compromissos com a construção de uma sociedade justa, humana e democrática.

Unidade Suplementar: Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação

A DERDIC tem como missão educar surdos, prestar atendimento e tratamento a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem, formar profissionais e realizar pesquisas, para que todos os envolvidos nas atividades institucionais possam assumir o papel de agentes transformadores no processo de participação na sociedade.

Seus valores são respeito e valorização à singularidade e diversidade, coragem, ação educativa, atendimento humanizado, notoriedade profissional, transparência, compromisso, fidelidade à missão, coerência.

Compreende a Escola de Educação Bilíngue para Surdos (IESP), a Clínica de Audição, Voz e Linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli e o Centro Audição na Criança. Seus 115 profissionais oferecem atendimento educacional e atendimento clínico de excelência e infraestrutura administrativa a uma clientela majoritariamente de baixa renda, além de produzir pesquisa com padrão internacional e de prestar assessoria a organizações afins.

O IESP atende crianças e adolescentes surdos nos cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental; jovens e adultos nos cursos de qualificação do Aprendiz Surdo; estudantes, nos cursos de extensão em Língua Brasileira de Sinais (DERDIC/COGEAE) e presta serviços de assessoria em empregabilidade da pessoa surda e acessibilidade do profissional e do cliente surdo a empresas privadas, governamentais e do terceiro setor, com treinamento.

A DERDIC também promove cursos de aprimoramento nas áreas médica, fonoaudiológica, psicológica e da educação e oferece, ainda, estágios supervisionados para estudantes da PUC-SP.

As atividades desenvolvidas pela DERDIC têm destacado a Instituição como um centro de referência em seus campos de atuação. Além da Escola de Educação Bilíngue para Surdos, a DERDIC promove programas educacionais complementares como o Programa de Empregabilidade, organizado para atuar com surdos em idade de preparação e inclusão no mercado de trabalho, *Cursos de Aprendizagem Metódica para Surdo (Aprendiz) – Qualificação Profissional*, que atende aprendizes surdos/ano, organizados em turmas patrocinadas por empresas com demanda para cumprimento da Lei de Cotas para Pessoa com deficiência; *Colocação do Surdo no Mercado de Trabalho*, que tem por objetivo atender à comunidade surda que procura a Instituição em busca de colocação profissional em empresas com demandas de contratação de pessoas com deficiências e o Programa de Acessibilidade – Libras (Língua Brasileira de Sinais), que cria um espaço para aquisição e fluência da Língua Brasileira de Sinais e discussão dos aspectos sobre surdez e cultura surda, ampliando o número de usuários da Língua;

Unidade Suplementar: Hospital Santa Lucinda

O Hospital Santa Lucinda é próprio da Fundação São Paulo e vinculado academicamente à Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Trata-se de hospital universitário e filantrópico, conveniado ao SUS, que disponibiliza no mínimo 60% dos seus leitos para essa finalidade. Atende também a pacientes de convênios particulares. É campo de estágio para os estudantes da Faculdade, tanto da graduação quanto da pós-graduação *lato sensu*.

Integra o Conjunto Hospitalar de Sorocaba, juntamente com o Hospital Leonor Mendes de Barros, Hospital Regional de Clínicas, Ambulatório de Especialidades Nelson da Silva Chaves e Unidade Regional de Emergência, pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, com a qual mantém convênio. Esses hospitais fazem o atendimento regional de todas as cidades da DIR-23, cuja cidade sede é Sorocaba.

Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casemiro Reis Filho”

O CEDIC, existente desde 1980, é o Centro de Documentação da PUC-SP, com a finalidade de apoiar a pesquisa, o ensino e a extensão. Constitui-se num espaço de preservação de diferentes tendências e expressões da memória social brasileira.

Foi criado pela Resolução da Reitoria n. 87/80, de 5 de setembro de 1980, atendendo a uma demanda da Capes, após a implantação dos cursos de pós-graduação no transcorrer da década de 1970. Nos primeiros anos de existência, dedicou-se à organização de referências dentro de áreas específicas do conhecimento e iniciou o processo de organização do Catálogo de Teses e Dissertações defendidas na Universidade.

Teve seus objetivos reformulados pelo Grupo de Trabalho instituído em 26 de maio de 1985, através da Resolução da Reitoria n. 116/85. Desde então, tem como missão *reunir, preservar e disponibilizar documentos e referências documentais sobre movimentos sociais, com ênfase nos movimentos de leigos católicos e incluindo a memória da própria Universidade*. Disponibiliza igualmente equipamentos para consulta de documentos especiais e presta serviços de reprodução de documentos para preservação e pesquisa. Oferece ainda cursos e eventos para formação de recursos humanos na área de documentação e memória. Tais atividades são desenvolvidas com o objetivo mais amplo de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão na PUC-SP, além de realização de estudos e pesquisas na área de documentação, patrimônio e memória.

Conta hoje com dezenove fundos de arquivo e mais de cem coleções de documentos textuais, iconográficos e sonoros de movimentos sociais ligados à Igreja, à educação e a questões sociais, políticas e culturais. Conta, ainda, com uma rica biblioteca de apoio em ciências sociais e da informação, reunindo um acervo com aproximadamente 1 milhão de documentos. Encontram-se disponíveis também referências documentais sobre acervos de dezenas de entidades afins, através dos guias de fontes elaborados pelo Centro.

Seu perfil temático contempla propostas de atuação da PUC-SP, como uma Universidade comunitária, e atende a demandas de sua produção acadêmica, bem como aos interesses de uma gama variada de pesquisadores de instituições públicas e privadas de variadas áreas, tanto nacionais quanto do exterior.

Tem como público majoritário graduandos, pós-graduandos e professores de áreas como História, Ciências Sociais, Letras, Jornalismo, Publicidade e Serviço Social, tanto da PUC-SP como de outras instituições universitárias e científicas nacionais e internacionais.

Suas atividades estruturam-se em torno de quatro áreas: Programa de Tratamento Documental e Elaboração de Referências; Programa de Conservação e Reprografia; Programa de Apoio à Pesquisa, Difusão e Intercâmbio; Programa Memória da PUC-SP; Projeto "Memórias Reveladas"; Projeto "Brasil: Nunca Mais Digital"; Projeto Clamor.

Editora da PUC-SP

A EDUC, criada em 1974, objetiva difundir a produção acadêmica tanto da PUC-SP quanto de outras instituições. As ações traçadas para o período 2015-2019 envolvem: dar sequência à publicação de livros, de revistas científicas, de material institucional, de e-books, estabelecer parcerias públicas e privadas, distribuir e comercializar livros impressos e digitais e organização do espaço EDUC, local de comercialização de livros na Universidade.

As metas propostas para o período são: publicação de cento e oito livros impressos, quatro números de revistas científicas anualmente, noventa e nove livros digitais, atendimento da demanda/solicitação institucionais da PUC-SP, 05 coedições de livros em parceria com instituições públicas e/ou privadas (como Fapesp, CNPq, grupos de pesquisa, Capes, entre outros), ampliação em uma ou duas novas editoras para comercialização de livros do espaço EDUC.

Instituto de Pesquisas Linguísticas “Sedes Sapientae” para Estudos do Português

O IP/PUC-SP é um setor ligado à pesquisa e aos serviços intra e extramuros da Universidade, com autonomia para atividades de publicações, eventos, atendimento a professores, estudos orientados, serviços de assessorias, contatos com entidades afins, para que possa ganhar em agilidade, no seu próprio campo, e relativa autonomia para atividades de oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento (COGEAE) que dependem da aprovação das instâncias acadêmicas da Universidade.

O Instituto é um órgão vinculado diretamente ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, bem como à Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, envolvendo, nessa perspectiva de pesquisa, estudantes e professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, mestres e doutores egressos do Programa, estudantes e professores de Língua e Literatura Portuguesas do Curso de Letras e estudantes da Graduação, uma vez que, com a integração do Departamento de Português com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, o Instituto tornou-se congregador de seus membros, docentes e discentes, especificamente em atividades de extensão relacionadas à pesquisa institucional.

Procura, assim, o IP/PUC-SP, atuar na linha de uma universidade aberta à educação permanente, prestando serviços à comunidade por meio de publicações, eventos, oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento, serviço de correspondência, Rede de Professores de Português (Rede-P), Estudo Orientado por Correspondência (Esorc) – a distância por computador e por carta, para os que não possuem a ferramenta, Serviço de Assessoria para o Ensino de Língua Materna (Saelp), contatos com associações nacionais e internacionais.

O Instituto tem por objetivos propiciar a professores e estudantes universitários associados do IP-PUC-SP maior abertura de horizontes, de maneira que desenvolvam mais adequadamente sua consciência crítica e construtiva; aplicar as investigações para atender às expectativas e carências dos profissionais da área do ensino; renovar a metodologia do ensino de Língua Portuguesa: redação, leitura e gramática, à luz de novas teorias linguísticas; manter uma postura de acolhida à interdisciplinaridade; respeitar a presença de linhas diferenciadas de pesquisa na Universidade, considerando a diversidade de enfoques e evitando a dispersão.

Museu da Cultura

O Museu da Cultura (MC) visa abordar a cultura no seu sentido amplo, criar, preservar, pesquisar e expor acervos que ativem memórias e imaginários, incrementando o patrimônio cultural, vinculando-se direta ou indiretamente às três áreas de atuação da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Uma de suas principais metas é divulgar resultados de pesquisas científicas vinculadas às Ciências Sociais e promover o intercâmbio crítico e criativo com outras áreas do saber.

Iniciou suas atividades em 1991, no âmbito do Departamento de Antropologia, promovendo eventos por meio de convênio com a Fundação Cultural São Paulo no Tuca. Em dezembro de 1994, o MC foi reconhecido pelo Conselho Universitário e, assim, passou a estar vinculado diretamente à Faculdade de Ciências Sociais, sendo sempre dirigido por um antropólogo.

Seu público-alvo é a Faculdade de Ciências Sociais, ampliado para toda a Universidade e está aberto a receber todo interessado em seu acervo ou nas atividades programadas.

Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar – Brinquedoteca

O Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar, da Faculdade de Educação, é formado pela brinquedoteca, um espaço por excelência criado para auxiliar a comunidade do ponto de vista do ensino, da pesquisa e da extensão. No que se refere ao ensino, é um local de observação para os estudantes e de estudo, em relação à organização de diferentes ambientes capazes de estimular o desenvolvimento de crianças. No que tange à pesquisa, oferece orientação aos trabalhos de estudantes e outros profissionais, tanto na conclusão de curso, quanto nas monografias, dissertações e teses. Em se tratando de extensão, oferece oficinas, minicursos a profissionais e interessados no assunto, especialmente professores da rede pública, e exposições, além de orientação aos pais e assessoria à imprensa em geral.

Seu acervo é formado por brinquedos e materiais pedagógicos – como, por exemplo, material de *Cuisinaire*, material dourado, tábuas de Séguin, material Montessoriano (fracionário, alfabeto de lixa, caixas de cores, de fusos e de sons, torres rosa e marrom, sólidos geométricos), Tangran, torres de Hanói, blocos lógicos, caixa de experiências de Piaget.

Acolhe visitas, mediante agendamento prévio, e oferece consultas e assessoria aos interessados. Em 2012 foi possível ampliar o acervo de brinquedos e materiais pedagógicos sobretudo devido à parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) e a realização de capacitações.

O Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar tem os seguintes objetivos: propiciar aos estudantes do Curso de Pedagogia um conhecimento maior sobre as questões relativas ao brincar e às diferentes linguagens da infância, uma vez que ele constitui um direito da criança e é também um dos eixos no trabalho com os pequenos entre zero e seis anos; estimular os estudos e pesquisas na área por meio de orientações e grupos de estudo; criar um acervo de brinquedos, livros e materiais pedagógicos que possa servir de base para a instalação de um Museu do Brinquedo; oferecer cursos, seminários, palestras, oficinas e eventos que auxiliem educadores e pais no uso de brinquedos e materiais pedagógicos, e ainda no resgate da cultura; implementar, orientar e estimular as atividades lúdicas em diferentes espaços; oferecer um ambiente de observação para estudantes das diferentes áreas do conhecimento, de modo a favorecer as relações entre os aspectos acadêmicos e a prática; favorecer a inter-relação entre adultos e crianças; subsidiar a imprensa em geral e as instituições interessadas nos assuntos pertinentes à área da ludicidade e da infância; intercambiar com outras faculdades da PUC-SP e de outras universidades, promovendo a pesquisa, o estudo, a difusão e a análise de brinquedos e materiais pedagógicos, por meio de trabalhos inter e transdisciplinares; promover ações de capacitação, visando à melhoria da qualidade do trabalho nas instituições escolares e não escolares e que atendem crianças.

Núcleo de Pesquisas Tecnológicas

O Núcleo de Pesquisas e Serviços Tecnológicos tem por finalidade agilizar em sua área de atividade as relações entre as empresas e a Universidade, diminuindo a distância entre esta e os setores industrial e de serviços. Para isso, oferece assessoria e consultoria a empresas, certificação de produtos e certificação de programas para aplicativos fiscais, promove cursos de atualização em tecnologias modernas e desenvolve pesquisas tecnológicas encomendadas por empresas. Também participa ativamente em processos de elaboração e revisão de normas e regulamentos técnicos junto a comitês da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e a comissões técnicas instituídas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

O Núcleo tem por objetivos: manter o credenciamento no Inmetro; manter o credenciamento no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz); criar intercâmbio e parcerias com outras instituições de ensino e pesquisa, em nível nacional e internacional, visando a um trabalho uniforme nessas áreas; oferecer serviços com o fim de modernizar as

micro e pequenas empresas, sugerindo o emprego de metodologias e equipamentos adequados; desenvolver projetos especiais de empresas na Universidade; captar recursos para a Universidade através de convênios e serviços prestados a outras instituições de ensino e empresas; utilizar a legislação vigente de incentivos às pesquisas tecnológicas.

Observatório de Relações Internacionais

O Observatório de Relações Internacionais (ORI) foi criado na década de 1990 como resultado do Projeto de Integração Pós-Graduação/Graduação (Proin). O ORI mantém essa característica inicial como um espaço de pesquisa para docentes e estudantes nos diversos níveis de ensino em Relações Internacionais. Proporcionando-lhes infraestrutura material e tecnológica, cabendo à coordenação do curso de graduação e pós-graduação supervisionar o seu uso.

O Observatório de Relações Internacionais conta com suporte necessário para agendamento de encontros entre orientadores e alunos para encaminhamentos de pesquisa no âmbito de projetos de Iniciação Científica, trabalhos de conclusão de curso, produções referentes aos grupos de estudos, dispondo inclusive de salas multiuso para reuniões entre professores.

Rede PUC

A Rede PUC é o circuito de TV interno da PUC-SP. A sua programação tem como base uma linguagem que privilegia a criação e a experimentação para um veículo cujo público é eclético e rotativo.

A Rede realiza também produção e transmissão de eventos, palestras, debates e outros acontecimentos no âmbito da Universidade.

As pautas da Rede PUC são alimentadas por diversas instâncias geradoras de notícias e eventos da Instituição como: Faculdades, Conselhos, Departamentos.

Trata-se de um veículo laboratório para que os estudantes dos cursos de Comunicação Social desenvolvam e exibam sua produção audiovisual. A Rede PUC está ligada ao Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da PUC-SP e é um dos veículos aptos para a realização do Estágio Supervisionado obrigatório. Parte da programação da Rede utiliza-se das produções realizadas no âmbito das disciplinas práticas dos cursos de comunicação.

A Rede PUC nos últimos anos vem trabalhando em parceria com a Agência de Jornalismo Online Mauricio Tragtenberg. Essa parceria tem sido bastante profícua, realizando

transmissões ao vivo, entrevistas coletivas, produção de minidocumentários, realização de debates ligados à produção audiovisual, etc. Pretende continuar essa parceria realizando produtos híbridos que possam abastecer desde o circuito de TV, o canal do youtube e também o *site* da Agência Maurício Tragtenberg (AGEMT), do curso de Jornalismo.

Entre as principais ações estão: intensificar a produção e as parcerias com diversos setores da PUC-SP; substituir o sistema de exibição dotando a Rede PUC de maior agilidade em publicar e compartilhar conteúdos; aprimorar o canal no youtube transformando-o em uma WEBTV.

TV PUC

É o núcleo de produção televisiva e videográfica da PUC-SP. Foi a primeira produtora universitária do país a transmitir regularmente programas na TV a cabo. Tem como objetivos difundir o conhecimento, em especial da produção universitária; registrar e difundir atividades da Universidade; servir como referência profissional para os estudantes dos cursos de comunicação da PUC-SP e configurar-se como mídia alternativa às redes comerciais de TV.

Entre as principais ações para o período 2015-2019 destacam-se: produzir programas de qualidade e que retratem a PUC 70 anos, para professores, estudantes e público externo; capacitar estudantes para o mercado de trabalho; habilitar professores para atividades audiovisuais; e integrar-se às demais ações promocionais no âmbito da PUC-SP tais como combate ao cigarro e integração de pessoas com deficiência.

Tuca

O TUCA, Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, inaugurado em 1965, constitui um marco cultural da cidade de São Paulo e do país, rompendo fronteiras nacionais e é referência de teatro universitário, tendo recebido o conceito 05 estrelas da Revista São Paulo¹¹, tornando-se um dos quatro teatros da capital paulista com esse conceito. Desde suas origens, dedica-se à divulgação e inovação das artes cênicas, especialmente a teatral. Com uma programação pautada na pluralidade e diversidade, recebe artistas consagrados e oferece

¹¹ Publicação semanal do Jornal Folha de S. Paulo. Matéria veiculada com o título Bravíssimos, datada de 28 de setembro a 04 de outubro de 2014.

espaço para talentos da Universidade. Desenvolve atividades voltadas à formação, além de acolher atividades relacionadas à produção e difusão acadêmicas, tanto da PUC-SP como de outras universidades e de associações científicas.

Reconstruído após dois incêndios, mas com a preservação das marcas de sua história nas paredes, reabriu suas portas em 2003, levantando as “cortinas” para acolher espetáculos de inquestionável valor, para públicos de diferentes idades. Além da Sala Principal, o conjunto arquitetônico conta com o Tuca Arena, de concepção arrojada, sala de ensaio e anfiteatro para palestras e outros eventos acadêmico-culturais.

O TUCA, objetivando a integração Universidade e Cultura, como polo cultural, busca ser porta-voz de uma sociedade mais justa. O seu trabalho é centrado na preservação do patrimônio histórico-cultural; na atualização frente às novas demandas culturais; na realização de atividades culturais diversificadas como forma de conhecimento e de sensibilização para questões da nossa realidade social; na valorização de espetáculos de qualidade; na formação em artes cênicas, em dança e música.

Pastoral Universitária

A Pastoral é um instrumento com o qual a Igreja Católica atua no ambiente universitário da PUC-SP. Nesse sentido, assume a tarefa de contribuir para o diálogo entre a identidade católica e todo o horizonte do conhecimento científico que é típico do ambiente acadêmico. Nesse diálogo, a comunidade católica, por um lado, amadurece sua autoconsciência e, por outro, toma mais consciência de sua contribuição original no processo do conhecimento.

As ações da Coordenadoria de Pastoral da PUC-SP têm por objetivo a explicitação e aprofundamento da identidade católica da Universidade, em diálogo com as outras identidades religiosas ou não-religiosas nela presentes.

A Coordenadoria de Pastoral Universitária é uma das coordenadorias prevista no Estatuto da Universidade, aprovada pelo Grão Chanceler da Universidade, Cardeal Odilo P. Scherer, em 17 de dezembro de 2010. Distingue-se das demais coordenadorias por sua vinculação direta ao Grão-Chanceler, responsável direto pela escolha e nomeação de seu coordenador.

Para suas atribuições, a Pastoral conta com um Serviço de Pastoral encarregado: a) da vida sacramental; b) das atividades de formação e aprofundamento; c) do atendimento espiritual a alunos, professores e funcionários; d) do acompanhamento e interação com movimentos e associações católicas na Universidade; e) das ações sociais e comunitárias;

Além dessas atribuições, a Coordenadoria de Pastoral Universitária atua em comunhão e colaboração com a Paróquia Universitária e com a Faculdade de Teologia.

O Serviço de Pastoral acompanha de perto a vida da comunidade universitária, seus professores, alunos e funcionários. Conforme o Regulamento da Coordenadoria de Pastoral Universitária, esse Serviço está encarregado da vida sacramental, das atividades de formação e aprofundamento, do atendimento espiritual a alunos, professores e funcionários, do acompanhamento e interação com movimentos e associações católicas na Universidade, das ações sociais e comunitárias. No cotidiano, oferece aos membros da comunidade universitária (com particular atenção aos estudantes) um espaço de integração com uma proposta de amizade, além de uma formação religiosa, capaz de entrar em diálogo com as outras religiões e com os grandes temas da cultura e da experiência humana do mundo de hoje.

Com a criação, em 2014, do Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade da Arquidiocese de São Paulo, a Coordenadoria de Pastoral Universitária da PUC-SP passou a ter também, entre suas metas primordiais, a sua integração a esse organismo diocesano. Para isso, está buscando:

- a. implementar na PUC-SP, em espírito de comunhão eclesial e com respeito às especificidades da Instituição, diretrizes e projetos que o Vicariato proponha para toda a comunidade universitária da cidade.
- b. apoiar as ações do Vicariato, pondo sua estrutura já consolidada, sua experiência e as parcerias já existentes, a serviço desse organismo arquidiocesano.

O Serviço de Pastoral terá como diretrizes:

1. reformular o caminho para a Iniciação Cristã, tendo em vista as mudanças culturais que se vivem no mundo de hoje;
2. levar adiante, particularmente entre os estudantes, programas de formação em constante debate com os temas solicitados pela vida acadêmica;

3. desenvolver, em comunhão com o Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade, considerando sempre a formação dos estudantes, um projeto de voluntariado em colaboração com as Pastorais Sociais da Igreja que possibilite uma ação educativa aberta a todos os problemas da sociedade e que, ao mesmo tempo, possa ser integrado com a estrutura pedagógica da formação universitária com, por meio de estágios e atividades complementares.

4. desenvolver entre os professores atividades de convivência e de integração com a possibilidade de compartilhar as experiências mais significativas da vivência acadêmica, criando também ocasiões de aprofundamento do diálogo entre a experiência religiosa e o desenvolvimento do conhecimento científico.

3.4 POLÍTICAS DE CULTURA E RELAÇÕES COMUNITÁRIAS

A experiência comunitária na PUC-SP

Cabe destacar que a Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (PROCRC) não pertence a um setor ou segmento específico da PUC-SP, mas à Universidade como um todo e no cumprimento de sua missão institucional, assume a *responsabilidade* e o *compromisso social* que são pensados em função de inclusão social, saúde e bem-estar no meio ambiente. Assim, cabe à PROCRC assegurar: a participação dos três segmentos (estudantes, professores e funcionários) nos órgãos deliberativos e consultivos e, de modo especial, no Conselho Comunitário; a preservação da memória institucional e do patrimônio cultural da Universidade; as boas relações no interior da Instituição, de acordo com os preceitos de convivência interpessoal, respeito às diferenças e vivência compartilhada do espaço. Ressalte-se tratar-se de uma definição de “eixos” de atuação que não desconsidera as zonas de intercessão que os permeiam, nem as interfaces com a Reitoria como um todo e com a Fundação São Paulo.

Políticas de atuação

A *política cultural* foi elaborada tomando-se por base uma concepção democrática de cultura, pautada por: a) incentivo à implantação de projetos e ações culturais, comunitárias e confessionais na Universidade, b) manutenção e aperfeiçoamento de práticas institucionais voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural; c) promoção e divulgação de eventos culturais, como oficinas exposições, espetáculos, festivais ou equivalentes, eventos esportivos e eventos de lazer.

A *política de serviço comunitário* foi concebida com a finalidade de reafirmação do compromisso social da Universidade e a busca pelo estabelecimento de relações pautadas no diálogo e respeito, assegurando a manutenção de padrões e valores compatíveis com a missão institucional. Busca: a) promoção de ações que visem à: a) convivência compartilhada do espaço universitário, considerando um programa de qualidade ambiental; b) permanência na Universidade de alunos indígenas, oriundos da escola pública e de estudantes de baixa renda; c) melhoria das condições de infraestrutura de modo a garantir a acessibilidade a pessoas com diferentes necessidades especiais; d) a boa convivência da comunidade nos diferentes *campi*.

3.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

As políticas de gestão desenvolvidas, acompanhadas e ajustadas pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, em consonância com a Reitoria e as diretrizes definidas pela Mantenedora, buscam desenvolver trabalho voltado ao fornecimento de dados e instrumentos decisórios, infraestrutura física adequada e atualizada, pessoal capacitado que possam propiciar suporte necessário para que a Reitoria tenha êxito no cumprimento de seu plano de desenvolvimento institucional definido neste documento.

Outro ponto vital para a condução da política de gestão é vital a adequação de uma política financeira que viabilize as políticas acadêmicas, em suas três macroatuações (a Graduação, a Pós-Graduação e a Educação Continuada), bem como as políticas de cultura e relações comunitárias, para que essas áreas consigam praticar as ações associadas a seus planejamentos.

Assim, torna-se fundamental dispor de dados e informações acumulados que servirão de base para uma visão dos pontos críticos que merecem ações pontuais para o contínuo crescimento da Instituição de forma sustentável. Pela intensidade com que os fatos ocorrem na PUC-SP, percebe-se como ela é complexa e muitas vezes imprevisível em diversos aspectos. A dinâmica da Universidade gera, pois, um desafio contínuo para a busca de soluções adequadas frente ao quadro que se apresenta no cotidiano.

Dessa forma, consciente da necessidade de uma política de gestão sustentável, são definidos os seguintes objetivos:

Diferenciação pela qualidade

- Colocar em prática métricas de avaliação da qualidade;
- Incentivar projetos de inovação tecnológica, buscando parcerias para partilhar a execução e o financiamento de produção técnica e de conhecimento.

Aprimoramento da gestão acadêmica e administrativa

- Criar frequência de fluxos internos de dados e informações necessários para plena gestão da Instituição;
- Criar e readequar parte dos fluxos de documentos para melhor acompanhamento dos processos e trâmites decisórios;
- Buscar transparência nas ações e na gestão da peça orçamentária;
- Buscar maior integração entre mantenedor e mantida, gerando uma gestão dinâmica e adaptada aos desafios que se apresentam cotidianamente para a Reitoria;
- Criar alternativas para a busca de verbas externas para minimizar a dependência das mensalidades, gerando maior fluidez de recursos na Instituição;

Fortalecimento da Imagem institucional

- Canalizar esforços no desenvolvimento da construção de uma imagem institucional sempre mais dinâmica e atual, refletindo para a sociedade o momento de transformação que acontece na PUC-SP;
- Desenvolver ações de identidade visual para torná-la mais arejada e atual, propiciando condições mínimas para o bom desempenho acadêmico.

4. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social constitui um dos eixos norteadores e incorporadores das ações da PUC-SP no ensino, na pesquisa e na extensão. Institucionalmente, a Universidade tem o seu reconhecimento de utilidade pública pelas esferas federal, estadual e municipal, e ainda o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos e Benéficos, fornecido pelo Conselho Nacional de Assistência Social. O compromisso social perpassa todos os projetos institucionais e cada projeto pedagógico de curso. As políticas de ensino de graduação e pós-graduação, as de pesquisa, as de Educação Continuada, as de Cultura e Relações Comunitárias e as de Gestão orientam as inserções dos compromissos institucionais.

A PUC-SP opera nas esferas da inclusão social, do desenvolvimento econômico social, de saúde e meio ambiente, de preservação da memória e do patrimônio cultural e as ações pastorais.

O conjunto dessas ações de Responsabilidade Social revela a preocupação institucional e o empenho da PUC-SP para a criação de espaços de participação e reflexão, envolvendo a comunidade no enfrentamento de desafios colocados pela realidade social, por meio do trabalho desenvolvido por professores, funcionários e estudantes. As ações propostas pela Universidade revelam a efetivação do diálogo que se estabelece entre ela e a sociedade, estimulando a construção de um conhecimento coletivo e transformador.

Um importante impacto social resulta de um conjunto de atividades desenvolvidas por suas Unidades Suplementares e Núcleos Extensionistas, sobretudo a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação – DERDIC e a Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”. Para assegurar o cumprimento de sua missão acadêmica e de sua missão social, a DERDIC, além de ser campo de estágio supervisionado para estudantes da PUC-SP, integra uma Escola de Educação Bilíngue para Surdos, a Clínica de Audição, Voz e Linguagem, que oferece várias modalidades de exames médicos, especialmente para a população de baixa renda, atendendo cerca de 4.000 pacientes, além dos 11 mil neonatos atendidos no programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal. Por meio de convênio SUS – CER II, concede uma média de 1.500 aparelhos/ano de amplificação sonora individual e 360 aparelhos/ano de sistema de Frequência Modulada pessoal (FM).¹²

¹² PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Relatório de Atividades – 2014 – exercício 2013.**

Além da DERDIC, ressalta-se a atuação da Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic”, que oferece espaço para o exercício e treinamento da prática profissional em psicologia, por meio do atendimento gratuito, em sua maioria, à população sem acesso aos serviços disponíveis no mercado. O atendimento realizado na Clínica Psicológica, articulando relevância social e formação profissional, atinge aproximadamente 8.000 pessoas/ano¹³.

Ainda como contribuição ao desenvolvimento social, a PUC-SP mantém o Escritório Modelo Dom Paulo Evaristo Arns, criado para atender às diretrizes do curso de Direito, tem sido considerado um dos maiores centros de referência em Assessoria Jurídica Popular. O Escritório Modelo atua na defesa de 59 *Comunidades* na cidade de São Paulo, cerca de 30.000 *famílias*, tendo como público-alvo os indivíduos, os grupos e comunidades carentes da Capital de São Paulo.¹⁴

A responsabilidade social da PUC-SP ocorre também por meio das atividades de prestação de serviço, desenvolvidas por setores e núcleos extensionistas que se constituem como espaços de diálogo e de parceria com a sociedade civil e órgãos públicos para o enfrentamento de diversas demandas nas áreas da saúde, da educação, da assistência social e da cultura nas regiões em que atua.

¹³ *Ibidem.*

¹⁴ *Ibidem.*

5. DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

A expansão da PUC-SP é uma opção acadêmica, política e administrativa que visa a responder aos desafios de sustentabilidade, de redimensionamento do espaço, de crescimento, acadêmico e pedagógico, das unidades e do conjunto que compõem suas áreas, seus serviços e cursos.

Uma política de expansão se impõe para que se evitem improvisações que, mesmo dando respostas às demandas imediatas, terminam por inchar e onerar a Universidade. Um projeto de política de expansão poderá ser traçado com base em uma discussão em torno de direções definidas, princípios norteadores e dimensões afirmadas.

Essas três direções implicam a construção de projetos específicos para a Universidade, dos quais decorrerão a configuração de *campi* de naturezas diferenciadas, a serem estruturados conforme políticas previamente desenhadas.

Compreende-se, nesse processo, a possibilidade de realocação de unidades da PUC-SP, visando à liberação e à otimização de seus espaços e de sua utilização. Nesse sentido, a PUC-SP tem buscado novos espaços para a oferta de seus cursos, que se consolidam desde a implantação dos *Campi* Barueri, Ipiranga e Santana.

Ressalta-se, entretanto, que o *campus* Barueri será desativado ao final de 2015 e que os procedimentos necessários para essa desativação estão em conformidade com a lei, especialmente no que diz respeito ao remanejamento dos estudantes desse *campus*, bem como à guarda do acervo acadêmico.

Estuda-se, agora, a possibilidade de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* em outros locais. Os cursos de especialização, bem como os de extensão, oferecidos por meio da COGEAE, ocorrem nas instalações do Centro Universitário Assunção, localizado na Vila Mariana, com vistas a oferecer cursos em regiões ainda não totalmente abrangidas pela PUC-SP.

O aumento de turmas e cursos – seja pela resposta às demandas atuais, seja pela coerência com o desenvolvimento das áreas de saber – tem na expansão uma possibilidade de real efetivação. Uma ampliação dessa natureza pressupõe estudo teórico e mercadológico sobre a pertinência e a conveniência, bem como possibilita uma atualização da Universidade nas suas ofertas de ensino, pesquisa e extensão.

Cumpra em um processo de expansão, em todos os seus níveis, a necessidade de se proceder a uma revisão crítica e criativa das ofertas da Instituição em suas partes e em seu todo. Diante disso, um projeto acadêmico torna-se pressuposto obrigatório, exigindo estudos sobre as áreas de conhecimentos constitutivas da atual configuração da Universidade, bem como proposições decorrentes de estudos sobre os conhecimentos de ponta que recriem permanentemente os clássicos territórios epistemológicos e as próprias áreas profissionais.

A expansão é, pois, um processo integrado que envolve diferentes dimensões: *acadêmica*, da qual decorre objetivos, metas e ações específicas; *financeira*, pois dela depende a sobrevivência da Instituição.

Ambas necessitam de uma política que reafirme a excelência da Universidade, em busca de um horizonte mais amplo que direcione suas atividades, para suas finalidades universais e para as necessidades regionais e nacionais.

Busca-se, para o quinquênio, a expansão em termos de Educação Continuada. Em nível de graduação e pós-graduação, a Universidade se mantém atenta a propostas inovadoras que venham ao encontro de expectativas da sociedade.

5.1 CURSOS SUPERIORES RECONHECIDOS E OFERTADOS

| Fac. | Cursos | Local | Vagas Autorizadas | Turno | Regime de Matrícula | Reconhecimento | | | Renovação de Reconhecimento | | |
|------|-------------------------------|----------------------------|-------------------|-------|---------------------|--|------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | | | | | | Documento | Data | D.O.U. | Documento | Data | D.O.U. |
| FCET | Ciência da Computação | Consolação | 100 | M | S | Port. 1.155 | 04/07/1991 | 10/07/1991 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | Engenharia Biomédica | Consolação | 50 | M | S | Port. 545 | 12/09/2014 | 16/09/2014 | | | |
| | Engenharia Civil | Consolação | 60 | N | S | Curso novo. Aguarda-se período de protocolização no Sistema e-MEC. | | | | | |
| | Engenharia Elétrica | Consolação | 50 | N | S | Port. 1.479 | 29/12/1998 | 30/12/1998 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | Matemática – Licenciatura EAD | Consolação Monte Alegre | 200 | | S | Port. 42 | 14/02/2013 | 15/02/2013 | | | |
| | Engenharia de Produção | Consolação | 50 | N | S | Port. 118 | 27/06/2012 | 28/06/2012 | | | |
| | Sup. Tec. em Jogos Digitais | Consolação | 50 | M | S | Port. 4 | 24/01/2012 | 25/01/2012 | | | |
| | Sistemas de Informação | Consolação | 50 | N | S | Port. 301 | 27/12/2012 | 31/12/2012 | | | |
| FCHS | Fisioterapia | Monte Alegre | 40 | M | S | Curso novo. Aguarda-se período de protocolização no Sistema e-MEC. | | | | | |
| | Fonoaudiologia | Monte Alegre | 40 | M | S | Dec. 80.527 | 10/10/1977 | 11/10/1977 | Port. 1 | 06/01/2012 | 09/01/2012 |
| | Psicologia | Monte Alegre | 180 | INT. | S | Dec. 62.993 | 16/07/1968 | 19/07/1968 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| FCMS | Enfermagem | Sorocaba | 60 | M | S | Dec. 32.087 | 13/01/1953 | 26/01/1953 | Port. 1 | 06/01/2012 | 09/01/2012 |
| | Medicina | Sorocaba | 100 | INT. | A | Dec.35.291 | 30/03/1954 | 10/04/1954 | Port.592 | 22/10/2014 | 23/10/2014 |

| Fac. | Cursos | Local | Vagas Autorizadas | Turno | Regime de Matrícula | Reconhecimento | | | Renovação de Reconhecimento | | |
|-------------------------|-------------------------|--------------|-------------------|-------|---------------------|--|------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | | | | | | Documento | Data | D.O.U. | Documento | Data | D.O.U. |
| Ciências Sociais | Ciências Sociais | Monte Alegre | 150 | M/N | S | Dec. 54.126 | 12/08/1964 | 21/10/1964 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | História – Bacharelado | Monte Alegre | 150 | M | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | História – Licenciatura | Monte Alegre | 150 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.1310 | 03/09/2010 | 06/09/2010 |
| | Relações Internacionais | Monte Alegre | 150 | M/V/N | S | Port. 915 | 29/06/2000 | 03/07/2000 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| | Serviço Social | Monte Alegre | 100 | N | S | Dec. 39.219 | 23/05/1956 | 26/05/1956 | Port. 347 | 03/06/2014 | 04/06/2014 |
| Direito | Direito | Monte Alegre | 550 | M/N | S | Dec. 26.043 | 17/12/1948 | 04/01/1949 | Port. 113 | 27/06/2012 | 28/06/2012 |
| FEA | Administração | Monte Alegre | 600 | M/N | S | Dec. 74.241 | 27/06/1974 | 01/07/1974 | Port. 737 | 30/12/2013 | 31/12/2013 |
| | Administração | Santana | 200 | N | S | Dec. 74.241 | 27/06/1974 | 01/07/1974 | Port. 737 | 30/12/2013 | 31/12/2013 |
| | Administração | Ipiranga | 100 | V/N | S | Port. 426 | 28/07/2014 | 31/07/2014 | | | |
| | Ciências Atuariais | Monte Alegre | 50 | N | S | Dec. 43.138 | 03/02/1958 | 08/02/1958 | Port. 592 | 22/10/2014 | 23/10/2014 |
| | Ciências Contábeis | Monte Alegre | 180 | N | S | Dec. 43.138 | 03/02/1958 | 08/02/1958 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| | Ciências Contábeis | Ipiranga | 50 | N | S | Curso novo. Aguarda-se período de protocolização no Sistema e-MEC. | | | | | |
| | Ciências Econômicas | Monte Alegre | 350 | M/N | S | Dec. 25.225 | 15/07/1948 | 29/07/1948 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| Educação | Pedagogia | Monte Alegre | 160 | M | S | Dec. 6526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |

| Fac. | Cursos | Local | Vagas Autorizadas | Turno | Regime de Matrícula | Reconhecimento | | | Renovação de Reconhecimento | | |
|----------|---|--------------|-------------------|-------|---------------------|----------------|------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | | | | | | Documento | Data | D.O.U. | Documento | Data | D.O.U. |
| FAFICLA | Arte: História, Crítica e Curadoria | Consolação | 35 | M | S | Port. 298 | 27/12/2012 | 31/12/2012 | | | |
| | Comunicação das Artes do Corpo | Monte Alegre | 120 | M/V | S | Port.1.253 | 25/08/2002 | 26/04/2002 | Port. 986 | 05/05/2006 | 08/05/2006 |
| | Comunicação e Multimeios | Monte Alegre | 100 | V | S | Port. 3691 | 12/11/2004 | 16/11/2004 | Port.566 | 30/09/2014 | 01/10/2014 |
| | Comunicação Social - Jornalismo | Monte Alegre | 100 | M/N | S | Port. 173 | 02/05/1983 | 05/05/1983 | Port.124 | 09/07/2012 | 10/07/2012 |
| | Comunicação Social - Publicidade e Propaganda | Monte Alegre | 100 | M/N | S | Port. 1.805 | 17/12/1999 | 20/12/1999 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| | Filosofia – Bacharelado | Monte Alegre | 80 | M/N | S | Dec. 6.526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | Filosofia – Licenciatura | Monte Alegre | 80 | M/N | S | Dec. 6.526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| | Letras - Língua Inglesa – Trad.: Inglês/Português-Bacharelado | Monte Alegre | 100 | M/N | S | Port. 05 | 06/01/1983 | 07/01/1983 | | | |
| Teologia | Teologia | Ipiranga | 60 | N | S | Port. 187 | 01/10/2012 | 03/10/2012 | | | |
| | Teologia | Santana | 60 | M | S | Port. 270 | 13/12/2012 | 17/12/2012 | | | |

5.2 CURSOS SUPERIORES RECONHECIDOS EM FASE DE EXTINÇÃO

| Cursos | Local | Vagas Autorizadas | Turno | Regime de Matrícula | Reconhecimento | | | Renovação de Reconhecimento | | |
|--|--------------|-------------------|-------|---------------------|----------------|------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | | | | | Documento | Data | D.O.U. | Documento | Data | D.O.U. |
| Administração | Barueri | 100 | V/N | S | Port. 301 | 27/12/2012 | 31/12/2012 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| Ciências Biológicas-Bacharelado | Sorocaba | 100 | V/N | S | Port. 429 | 18/03/1997 | 20/03/1997 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| Ciências Biológicas-Licenciatura | Sorocaba | 100 | V/N | S | Port. 429 | 18/03/1997 | 20/03/1997 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| Ciências Econômicas | Barueri | 100 | M/N | S | Port. 489 | 20/12/2011 | 23/12/2011 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| Física – Bacharelado | Consolação | 50 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.669 | 02/06/2010 | 04/06/2010 |
| Física – Licenciatura | Consolação | 50 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.616 | 28/05/2010 | 31/05/2010 |
| Fisioterapia | Barueri | 100 | M | S | Port. 151 | 17/08/2012 | 20/08/2012 | | | |
| Geografia – Bacharelado | Monte Alegre | 50 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.520 | 12/05/2010 | 13/05/2010 |
| Geografia – Licenciatura | Monte Alegre | 50 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.519 | 12/05/2010 | 13/05/2010 |
| Letras - Língua Espanhola – Lic. | Monte Alegre | 25 | N | S | Port. 551 | 04/03/2002 | 05/03/2002 | | | |
| Letras - Língua Francesa – Lic. | Monte Alegre | 25 | N | S | Dec. 6.526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | | | |
| Letras -Língua Inglesa – Lic. | Monte Alegre | 100 | M/N | S | Dec. 6.526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | | | |
| Letras - Língua Portuguesa – Lic. | Monte Alegre | 50 | M/N | S | Dec. 6.526 | 02/11/1940 | 18/12/1940 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| Matemática – Licenciatura (presencial) | Consolação | 50 | N | S | Dec. 11.784 | 04/03/1943 | 24/06/1943 | Port.286 | 21/12/2012 | 27/12/2012 |
| Psicologia | Barueri | 80 | INT. | S | Port. 447 | 01/11/2011 | 03/11/2011 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |
| Secretário Executivo Bilingue - Português/Inglês | Monte Alegre | 40 | N | S | Port. 197 | 08/05/1984 | 10/05/1984 | | | |
| Secretariado Executivo Trilíngue | Monte Alegre | 40 | N | S | Port. 444 | 01/11/2011 | 03/11/2011 | | | |

| Cursos | Local | Vagas Autorizadas | Turno | Regime de Matrícula | Reconhecimento | | | Renovação de Reconhecimento | | |
|-------------------------------------|--------------|-------------------|-------|---------------------|----------------|------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | | | | | Documento | Data | D.O.U. | Documento | Data | D.O.U. |
| Sup. Tec. em Comércio Exterior | Santana | 50 | N | S | Port. 185 | 20/06/2011 | 21/06/2011 | | | |
| Sup. Tec. em Conservação e Restauro | Consolação | 35 | M | S | Port. 12 | 02/03/2012 | 06/03/2012 | | | |
| Sup. Tec. em Gestão Ambiental | Santana | 50 | N | S | Port. 13 | 02/03/2012 | 06/02/2012 | | | |
| Sup. Tec. em Marketing | Santana | 50 | N | S | Port. 494 | 20/12/2011 | 23/12/2011 | | | |
| Tecnologia e Mídias Digitais | Consolação | 50 | N | S | Port. 478 | 18/05/2007 | 21/05/2007 | | | |
| Turismo | Monte Alegre | 50 | N | S | Port. 3.443 | 22/10/2004 | 25/10/2004 | Port. 705 | 18/12/2013 | 19/12/2013 |

5.3 CURSOS SEQUENCIAIS DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDOS

| Curso | Destinação | Campus de Oferta |
|---|------------|------------------|
| Fundamentos teóricos no campo da psicologia | Individual | Monte Alegre |
| Fundamentos da prática em psicologia | Coletiva | Monte Alegre |
| Filosofia | Individual | Monte Alegre |
| Intérprete em Língua Inglesa | Coletiva | Monte Alegre |

5.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* OFERTADOS

| Cursos | Nível | Ano Início | Reconhecimento Portaria Ministerial | | | Avaliação Trienal 2010 a 2012 |
|--|-----------------------|------------|-------------------------------------|----------------|----------|-------------------------------|
| | | | Portaria | Data Aprovação | D.O.U. | |
| Administração | Mestrado | 1978 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 2012 | 869/12 | 04.07.12 | 05.07.12 | 4 |
| Ciências Contábeis e Atuariais | Mestrado | 1978 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 3 |
| Ciências da Religião | Mestrado | 1979 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 2002 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Ciências Sociais | Mestrado | 1973 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1982 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Comunicação e Semiótica | Mestrado | 1970 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1978 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Direito | Mestrado | 1973 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1973 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Economia | Mestrado | 1977 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 3 |
| Economia da Mundialização e do Desenvolvimento | Mestrado Profissional | 2012 | Aguardando homologação CNE | | | 3 |
| Educação: Currículo | Mestrado | 1975 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 1990 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Educação: Formação de Formadores | Mestrado Profissional | 2013 | 1.009/13 | 10.10.13 | 11.10.13 | 4 |
| Educação: História, Política e Sociedade | Mestrado | 1971 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1977 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Educação: Psicologia da Educação | Mestrado | 1969 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 6 |
| | Doutorado | 1982 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 6 |
| Educação Matemática | Mestrado | 1998 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 2002 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Mestrado Profissional | 2002 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Educação nas Profissões da Saúde | Mestrado Profissional | 2011 | 1.364/11 | 29.09.11 | 30.09.11 | 3 |
| Engenharia Biomédica | Mestrado profissional | 2012 | 601/13 | 09.07.13 | 11.10.13 | 3 |
| Filosofia | Mestrado | 1977 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 2000 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Fonoaudiologia | Mestrado | 1997 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 2009 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |

| Cursos | Nível | Ano Início | Reconhecimento Portaria Ministerial | | | Avaliação Trienal 2010 a 2012 |
|---|-----------|------------|-------------------------------------|----------------|----------|-------------------------------|
| | | | Portaria | Data Aprovação | D.O.U. | |
| Geografia | Mestrado | 2006 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | - |
| Gerontologia | Mestrado | 2006 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 3 |
| História | Mestrado | 1972 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1990 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| História da Ciência | Mestrado | 1997 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 2004 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Língua Portuguesa | Mestrado | 1974 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 1998 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem | Mestrado | 1978 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 1979 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Literatura e Crítica Literária | Mestrado | 2002 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Psicologia: Psicologia Clínica | Mestrado | 1976 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1983 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Psicologia: Psicologia Social | Mestrado | 1972 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 1983 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| Psicologia Experimental: Análise do Comportamento | Mestrado | 1999 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 2009 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| Relações Internacionais San Tiago Dantas | Mestrado | 2003 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 5 |
| | Doutorado | 2011 | 1325/11 | 21.09.11 | 22.09.11 | 5 |
| Serviço Social | Mestrado | 1972 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 7 |
| | Doutorado | 1981 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 7 |
| Tecnologias da Inteligência e Design Digital | Mestrado | 2006 | 1.077/12 | 31.08.12 | 13.09.12 | 4 |
| | Doutorado | 2011 | 1325/11 | 21.09.11 | 22.09.11 | 4 |
| Teologia | Mestrado | 2009 | Aguardando homologação CNE | | | 3 |

5.5 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU OFERTADOS

| Faculdade | Curso | Local de oferta |
|------------------------------|---|-----------------|
| Ciências Exatas e Tecnologia | Estéticas Tecnológicas | Consolação |
| | Educação Matemática: Fundamentos teóricos e metodológicos no Ensino Fundamental e Médio | Consolação |
| | Engenharia de Software | Consolação |
| Ciências | Abordagem Junguiana: Leitura da Realidade e Metodologia de Trabalho | Consolação |

| Faculdade | Curso | Local de oferta |
|--|---|----------------------------------|
| Humanas e da Saúde | Psicanálise e Linguagem: Uma Outra Psicopatologia | Monte Alegre |
| | Psicologia e Saúde: Psicologia Hospitalar | Monte Alegre |
| | Teoria Psicanalítica | Consolação |
| | Terapia Familiar e de Casal | Consolação Monte Alegre |
| | Gerontologia | Ipiranga |
| Ciências Humanas e da Saúde/Educação | Formação em Psicodrama | Consolação |
| Ciências Médicas e da Saúde | Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva | Sorocaba |
| | Enfermagem Obstétrica | Sorocaba |
| Ciências Sociais | Ciências da Religião | Consolação |
| | Cultura e Meios de Comunicação: Uma Abordagem Teórico-Prática | Consolação |
| | Ensino de Geografia | Monte Alegre |
| | História, Sociedade e Cultura | Monte Alegre Santana/Ipiranga |
| Direito | Direito Administrativo | Consolação |
| | Direito Ambiental e Gestão Estratégica | Consolação/Monte Alegre |
| | Direito Constitucional | Consolação/Ipiranga |
| | Direito Contratual | Consolação |
| | Direito das Relações de Consumo | Consolação |
| | Direito de Família e Sucessões | Consolação |
| | Direito Desportivo | Consolação |
| | Direito do Trabalho | Consolação |
| | Direito Empresarial | Consolação/Ipiranga |
| | Direito Imobiliário | Consolação |
| | Direito Internacional | Consolação |
| | Direito Penal e Direito Processual Penal | Consolação |
| | Direito Processual Civil | Consolação |
| | Direito Tributário | Consolação |
| | Direito Tributário: Uma Visão Constitucional | Consolação |
| | Direitos Difusos e Coletivos | Consolação |
| Economia, Administração, Contábeis e Atuariais | Administração de Empresas | Consolação/Barueri |
| | Gestão de Projetos Sociais em Organizações do Terceiro Setor | Consolação |
| | MBA em Marketing | Consolação |

| Faculdade | Curso | Local de oferta |
|--|---|---------------------------------------|
| | Economia Urbana e Gestão Pública | Consolação |
| Educação | Educação Inclusiva e Deficiência Intelectual | Consolação |
| | Fundamentos de uma Educação para o Pensar | Monte Alegre |
| | Magistério do Ensino Superior | Monte Alegre |
| | Psicopedagogia | Monte Alegre/Barueri |
| | Tecnologias Interativas Aplicadas à Educação | Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá |
| Filosofia, Comunicação, Letras e Artes | Arte: Crítica e Curadoria | Consolação |
| | Ensino de Espanhol para Brasileiros | Consolação |
| | Língua Portuguesa | Consolação/Monte Alegre |
| | Literatura | Monte Alegre |
| | Práticas Reflexivas e ensino e aprendizagem de inglês na escola pública | Consolação |
| | Programa em Jornalismo Especializado | Consolação |
| | Semiótica Psicanalítica – Clínica da Cultura | Consolação |
| | Técnica Klaus Vianna | Monte Alegre |
| Teologia | Liturgia, Ciência e Cultura | Ipiranga |

5.5.1 Especialização na Área Médica

| | Áreas |
|--------------------------|--|
| Departamento de Cirurgia | Oftalmologia: Área de concentração: Retina e Vítreo Seguimento anterior: Glaucoma, Córnea e Catarata |
| | Ortopedia e Traumatologia |
| | Ortopedia e Traumatologia: Área de concentração: Cirurgia da Mão |
| | Princípios de Cirurgia: Área de concentração: Cirurgia Geral Avançada |
| | Princípios de Cirurgia: Área de concentração: Cirurgia Plástica |
| | Princípios de Cirurgia: Área de concentração: Cirurgia Vascular |
| | Urologia |
| | Cirurgia Geral e Trauma |
| Departamento de Medicina | Clínica Médica |
| | Endocrinologia |
| | Hematologia: Área de concentração: Onco-hematologia |
| | Hematologia: Área de concentração: Hematologia e Hemoterapia |
| | Medicina Preventiva e Social: Área de concentração: Saúde coletiva |
| | Nefrologia |

| |
|--|
| Neurologia |
| Pediatria |
| Pediatria: Área de concentração: Neonatologia |
| Pediatria: Área de concentração: Terapia Intensiva |
| Pneumologia |
| Princípios de Imagenologia |
| Reumatologia |
| Psiquiatria |

5.5.2 Residência Médica

| Programas | Duração Anos | Validade Credenc. | Nº do Processo | Credenciamento |
|----------------------------------|--------------|-------------------|----------------|----------------|
| Anestesiologia | 03 | 01/02/2015 | 49100 | 18/3/2004 |
| Cancerologia Clínica | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 512 | 18/3/2004 |
| Cardiologia | 02 | 7/3/2015 | 2011 - 1404 | 13/3/2013 |
| Cirurgia da Mão | 02 | 11/3/2012 | 2012 - 649 | 22/5/2012 |
| Cirurgia do Trauma | 01 | 23/3/2013 | 2013 - 816 | 24/3/2012 |
| Cirurgia Geral | 02 | 1/2/2015 | 49639 | 7/10/2004 |
| Cirurgia Plástica | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 930 | 18/3/2004 |
| Cirurgia Vascular | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 570 | 18/3/2004 |
| Clínica Médica | 02 | 6/3/2018 | 2011 - 911 | 14/3/2013 |
| Endocrinologia | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 1056 | 7/10/2004 |
| Hematologia e Hemoterapia | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 1485 | 18/3/2004 |
| Infectologia | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 1656 | 18/3/2009 |
| Medicina de Família e Comunidade | 02 | 7/3/2015 | 2011 - 77 | 14/3/2013 |
| Nefrologia | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 1205 | 18/3/2004 |
| Neonatologia | 02 | 6/3/2018 | 2011 - 1442 | 13/3/2013 |
| Obstetrícia e Ginecologia | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 827 | 7/10/2004 |
| Ortopedia e Traumatologia | 03 | 16/12/2004 | 2011 - 425 | 1/01/2002 |
| Otorrinolaringologia | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 434 | 18/3/2004 |
| Pediatria | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 1576 | 18/3/2004 |
| Pneumologia | 02 | 18/3/2009 | 2011 - 1757 | 18/3/2004 |

| | | | | |
|--------------|----|-----------|-------------|-----------|
| Psiquiatria | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 1139 | 18/3/2004 |
| Reumatologia | 02 | 1/2/2012 | 2011 - 1852 | 1/01/2003 |
| Urologia | 03 | 18/3/2009 | 2011 - 449 | 18/3/2004 |

5.5.3 Residência em Área Profissional e Multiprofissional em Saúde

Em parceria com a Prefeitura de Sorocaba, foram instituídos os Programas Saúde da Família (54 residentes) e Urgência e Emergência (20 residentes), para o biênio 2014/2015. Além da parceria com a prefeitura, os programas contam com as bolsas do Ministério da Saúde, oferecidas ao corpo discente.

| Programa | | Duração Anos | Validade Credenc. | Nº do Processo Código no SIG | Credenciamento | |
|------------------------|---------------------|--------------|-------------------|------------------------------|----------------|------------------|
| SAÚDE DA FAMÍLIA | | 02 | 01/04/2016 | 4646 | 02/03/2014 | Número de bolsas |
| Categoria Profissional | Educação Física | | | | | 03 |
| | Enfermagem | | | | | 29 |
| | Farmácia | | | | | 03 |
| | Fisioterapia | | | | | 03 |
| | Fonoaudiologia | | | | | 03 |
| | Nutrição | | | | | 03 |
| | Odontologia | | | | | 18 |
| | Psicologia | | | | | 03 |
| | Serviço Social | | | | | 03 |
| | Terapia Ocupacional | | | | | 03 |

| Programa | | Duração Anos | Validade Credenc. | Nº do Processo Código no SIG | Credenciamento | |
|------------------------|----------------|--------------|-------------------|------------------------------|----------------|------------------|
| URGÊNCIA/EMERGÊNCIA | | 02 | 01/04/2016 | 4648 | 02/03/2014 | Número de bolsas |
| Categoria Profissional | Enfermagem | | | | | 06 |
| | Farmácia | | | | | 04 |
| | Odontologia | | | | | 04 |
| | Psicologia | | | | | 04 |
| | Serviço Social | | | | | 04 |

6. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A comunicação institucional objetiva difundir informações de interesse público sobre a filosofia, as políticas e as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, seus valores e objetivos, colaborando, assim, com a construção da imagem e da identidade da PUC-SP. É empreendida pela gestão da Universidade e se dirige tanto à comunidade interna como à externa.

A PUC-SP, na comunicação que realiza, pauta-se pela exigência de manter canais e fluxos de comunicação, bem como de favorecer a socialização de informações. Para isso, valoriza a comunicação orientada pela efetividade, credibilidade e dialogicidade, numa perspectiva participativa. A efetividade caracteriza-se pela existência de recursos e canais de comunicação diversificados, com práticas sistematizadas e conhecimento do público. A credibilidade compreende os recursos e as estratégias comunicacionais utilizadas para garantir o fluxo de comunicação de forma atualizada, precisa e consistente, possibilitando a construção de uma relação de confiança na informação. A dialogicidade supõe o estabelecimento de vínculo comunicativo dialógico entre instâncias e membros da comunidade, convivendo com diferentes possibilidades interpretativas.

No que se refere à imagem pública da PUC-SP nos meios de comunicação social, o que se objetiva é reforçar a visibilidade de sua imagem como instituição de excelência acadêmica, ampliando sua visibilidade e sua legitimação ante a sociedade e sua comunicação interna, com a divulgação de eventos, ações e produções acadêmicas.

Opera com instrumentos de comunicação interna e externa diversificados, utilizando diferentes mídias para projetar uma imagem institucional consistente.

A PUC-SP tem efetivado a comunicação institucional por meio de recursos específicos, conforme está sintetizado a seguir: *Acontece na PUC-SP* (boletim diário, *on-line*); *PUC em Notícias* (jornal quinzenal); *PUC-SP em Pauta* (publicação semanal); *Site da PUC-SP*; *Manual do Estudante*.

Ainda nesse âmbito, há na PUC-SP outros órgãos específicos, bem como *espaços coletivos como instâncias de comunicação*: Rede PUC-SP, TV-PUC, EDUC – Editora da PUC-SP e Espaços Coletivos.

Soma-se aos demais setores já citados a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) e a Ouvidoria Pública da PUC-SP, no seu papel de escuta das demandas provindas dos membros da comunidade universitária.

6.1 ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL - ACI

A Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) é responsável pela comunicação jornalística interna e externa da Universidade e pela preparação de gestores para relacionamento com a mídia. Dela fazem parte cinco jornalistas.

Atende, diariamente, a imprensa de todo o país, indicando professores e pesquisadores para repercutirem fatos de relevância política, social e econômica por meio de entrevistas.

Também é responsável pela produção e gerenciamento do conteúdo jornalístico divulgado no *site* da Universidade, produção do jornal mensal *PUC-SP em Notícias* e do boletim eletrônico diário *Acontece na PUC-SP*, encaminhado a estudantes, professores e funcionários. A Assessoria de Comunicação Institucional também é responsável pelo gerenciamento e produção de conteúdo diário para as redes sociais da PUC-SP nos *sites* Facebook, Twitter e o Instagram, alcançando mais de 50 mil internautas.

A atuação da Assessoria de Comunicação Institucional é assegurada por meio das seguintes ações:

Comunicação Corporativa

- Identificação das tendências de cada ano no ambiente digital e *off-line* que possam dar visibilidade à Universidade;
- Aprimoramento constante dos veículos como jornal *PUC-SP em Notícias* e *Acontece PUC-SP*;
- Trabalho para a completa reformulação desses veículos, no mesmo período, em alinhamento com a Reitoria;
- Sedimentação do trabalho em assessoria de imprensa para o Tuca;
- Avaliação da pauta a veículos de imprensa preventivamente com informações e projetos relevantes da Universidade;
- Redefinição das “Oficinas Temáticas” oferecidas gratuitamente a jornalistas;
- Trabalho para a criação de um novo formato de workshop que vise a incluir educadores da Universidade, como já acontece hoje com as oficinas;

- Reforço dos convênios com a Rádio 9 de Julho e demais parceiros da Universidade, visando a estreitar os laços em prol da comunicação;
- Análise das ações de mídia e elaboração de diagnósticos mensais da imagem corporativa da Universidade junto à mídia, apresentados posteriormente à Reitoria;
- Atuação no cerimonial em eventos da Universidade.

Redes sociais

- Identificação das tendências em redes sociais que possam indicar uma migração da PUC-SP para essas redes;
- Ampliação do número de seguidores nas redes atuais da Universidade – hoje Facebook, Twitter e Instagram;
- Capacitação, por meio de oficinas e palestras, dos colaboradores da ACI para melhor lidar com o ambiente digital da Universidade;
- Alimentação e acompanhamento do Twitter da PUC-SP para ampliar sua inserção junto ao público de interesse;

Qualificação

- Estreitamento do laço com gestores dos demais *campi*, visando à excelência na divulgação de informações sobre ações e cursos;
- Continuidade da qualificação da equipe de jornalistas da ACI com participação em cursos e seminários.

6.2 OUVIDORIA PÚBLICA

A Ouvidoria da PUC-SP, criada em agosto de 2005 pelo CONSUN, obedece às normas estatutárias e acadêmicas da Deliberação n. 10/2005 e presta contas ao CONSUN e à Reitoria.

Esse setor atende aos membros da Comunidade Universitária, estimulando a manutenção e contínuo aperfeiçoamento da natureza humanista da Instituição. Acolhe a comunidade externa e interna (estudantes, professores e funcionários de todos os *campi*), realiza os encaminhamentos pertinentes para os problemas apresentados e auxilia na resolução e prevenção de conflitos. Atua de forma isenta e independente, com caráter mediador e estratégico.

Caracteriza-se como um setor que busca favorecer o diálogo, promover a comunicação entre as instâncias da Universidade, sendo um instrumento de democracia participativa e transparente. É um importante agente para a melhoria e organização dos processos de trabalho da instituição.

Os princípios norteadores de seu atendimento são o respeito, a ética, a solidariedade e o sigilo. Os parâmetros norteadores de conduta são: integridade, transparência, imparcialidade. Nenhuma queixa pode ser assumida sem critérios éticos, para garantir a eficácia da resposta.

Os atendimentos ocorrem por meio de três modalidades: presencial, telefônica e *online*. O tempo de duração dos atendimentos decorre da complexidade da demanda. Podem ser pessoalmente no Edifício Reitor Bandeira de Mello, do *campus* Monte Alegre, na sala TFol. A ouvidoria é também acessada virtualmente pelo site www.pucsp.br/ouvidoria e por telefones.

São as seguintes estratégias de gestão:

1. consolidar e aperfeiçoar a Política da Ouvidoria da PUC-SP em consonância com a deliberação 10/2005;
2. propiciar a criação de mecanismos para a melhoria e agilização dos processos de trabalho da instituição;
3. aprimorar os recursos humanos e infraestrutura de funcionamento da Ouvidoria;
4. dar visibilidade à PUC-SP por meio de atitudes e ações da Ouvidoria.

6.3 ESPAÇOS COLETIVOS COMO INSTÂNCIAS DE COMUNICAÇÃO

A PUC-SP sempre se manteve como Instituição que se pauta pela ação coletiva, democrática e participativa, envolvendo os sujeitos na construção do projeto da universidade. Essa condição é a base do modelo de gestão que se estrutura com diferentes instâncias colegiadas, que contam com a representação dos diferentes segmentos da comunidade para decisões acadêmicas, administrativas e comunitárias.

Esses espaços conservam uma dinâmica que se caracteriza por encontros sistemáticos, com agendamentos previstos no calendário institucional. A periodicidade e a representatividade na participação, associada à natureza dos assuntos tratados, que abrange todas as dimensões da Universidade e transformam momentos coletivos em instâncias de comunicação na vida comunitária.

Podem ser apontados, nesta esfera, os órgãos colegiados deliberativos superiores; os órgãos de deliberação e consulta; e no nível das Unidades, os Conselhos das Faculdades, os Colegiados dos Departamentos e de Coordenação dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.

Na sua tradição democrática de participação, a PUC-SP convive com diferentes manifestações e com leituras diversificadas da realidade. Nesse sentido, oferece espaço para comunicação das entidades representativas de docentes, funcionários e estudantes, como a Associação de Professores da PUC-SP – APROPUC, a Associação dos Funcionários da PUC-SP – AFAPUC e a Associação dos Pós-Graduandos – APG.

Os Centros Acadêmicos, por sua vez, assim como muitos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, adotam formas e recursos de comunicação diversificados.

7. POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAS

A política de gestão de pessoas é desencadeada pela Divisão de Recursos Humanos – DRH da FUNDASP/PUC-SP.

As diretrizes da área de RH vêm sendo aperfeiçoadas com o objetivo de atender e acompanhar as demandas apontadas pela Mantenedora – Fundação São Paulo – e pela Universidade de forma a manter um corpo docente e técnico administrativo em condições de responder pelos desafios institucionais.

A implantação do sistema Integrado de gestão de informações – TOTVS – RM favoreceu as ações relacionadas à gestão de pessoas pelas quais a DRH vem aperfeiçoando e consolidando a integração entre áreas administrativas e acadêmicas da Universidade, por meio da redefinição dos processos, além de desencadear e incentivar a otimização das atividades necessárias, contribuindo para as adequações na estrutura funcional.

As atividades desenvolvidas pela equipe da DRH embasam-se no princípio de que a gestão de pessoas transcorre no processo de crescimento e transformação da Universidade no cenário educacional.

Como indicadores para que a política de gestão de pessoas possa ser contemplada no processo avaliativo dos próximos cinco anos, mantém-se o destaque para:

7.1 CORPO DOCENTE

7.1.1 Titulação e regime de trabalho

O quadro docente é composto de professores com titulação e regime de trabalho compatível para que o ensino possa atender aos projetos pedagógicos dos cursos de forma eficaz, com qualidade acadêmica.

Os regimes de trabalho do corpo docente adotados na Universidade são Tempo parcial (TP10 a TP30) e Tempo integral (TI), regime de 40 horas semanais. É importante destacar-se que o regime de trabalho do corpo docente está em processo de revisão. A distribuição atual do corpo docente por titulação está representada a seguir. No quadro, não foram considerados os profissionais da DERDIC.

| Total de Docentes Ativos por Titulação | | | | | |
|--|----------|-----------|-------------------|--------------------|-------|
| Referência Folha setembro/2014 | | | | | |
| Graduação / Especialização | Mestrado | Doutorado | Pós- Doutorado | Livre- Docência | Total |
| 26 | 51 | 49 | 8 | 4 | 138 |
| 4 | 45 | 49 | 5 | 3 | 106 |
| 22 | 55 | 66 | 7 | 5 | 155 |
| 6 | 40 | 57 | 7 | 9 | 119 |
| 5 | 38 | 97 | 13 | 12 | 165 |
| 6 | 25 | 60 | 7 | 8 | 106 |
| 13 | 97 | 293 | 66 | 37 | 506 |
| 23 | 62 | 54 | 6 | 3 | 148 |
| 105 | 413 | 725 | 119 | 81 | 1.443 |

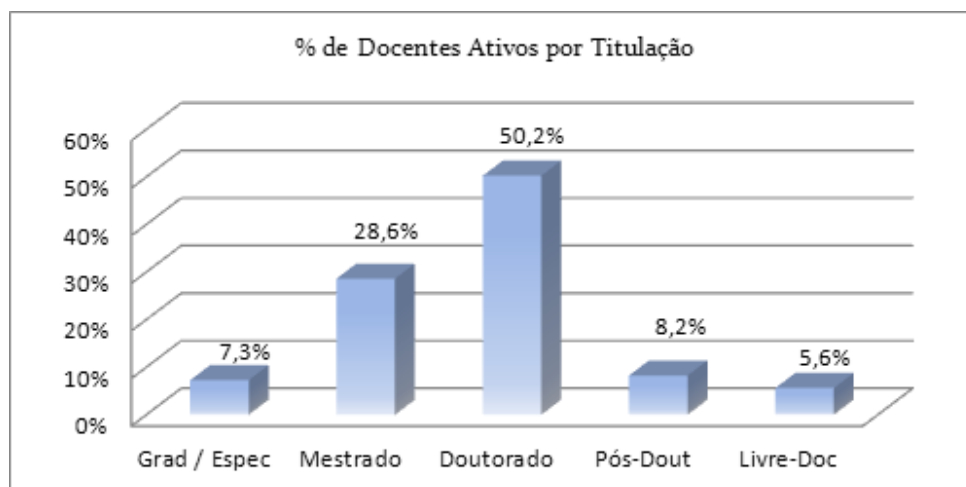


Figura 1 – Representação docente em relação à titulação

Casos excepcionais em que o professor não seja titulado, mas represente destaque e reconhecimento pela especificidade que domina para atuar em disciplinas ou cursos que o exijam, a Universidade, na forma da lei, pode submetê-lo ao processo de reconhecimento de notório saber para contratá-lo na função de Auxiliar de Ensino.

Na PUC-SP, a carreira do magistério está concebida academicamente. Nela, a evolução do docente ocorre por exigência de sua produção didática e científica, constante do Plano de Trabalho de cada um, anualmente apresentado ao Departamento, estando vinculado à avaliação contínua.

Titulação, experiência de magistério superior e experiência profissional são exigências dinâmicas inerentes à própria evolução do professor na trajetória da sua carreira no magistério. A Carreira docente no magistério, prevista no Regimento geral da Universidade, compreende professores nos cargos de:

- Assistente-Mestre
- Assistente-Doutor
- Associado
- Titular

No *Regimento Geral*, também está prevista a porcentagem de docentes por enquadramento nesses cargos, apresentando a seguinte configuração:

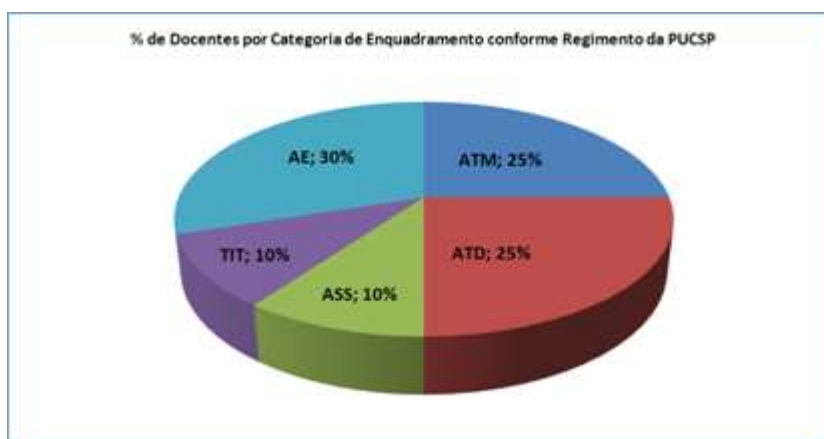


Figura 2 – Docente por Categoria e Enquadramento conforme Regimento Geral da PUC-SP

O Plano de carreira docente começa a ser concebido a partir da contratação do professor para compor o quadro provisório da Universidade.

7.1.2 Critérios de seleção e contratação

O processo de admissão do corpo docente respeita o normativo de contratação fixado pela Mantenedora, sendo iniciado na Faculdade demandante, mediante processo seletivo, aberto por meio de edital, com ampla divulgação interna e externa à Universidade. O processo tem por finalidade selecionar, aprovar e classificar os candidatos, estando a cargo de comissão formada por três professores do Departamento.

As substituições são reservadas aos docentes em licença, de acordo com as normas vigentes. Nesse caso, os professores também são selecionados e contratados por meio de abertura de processo seletivo, respeitada a contratação em situações emergenciais.

A partir da decisão do Conselho de Administração – CONSAD –, desde que não seja substituto, o professor pode ser contratado para o período probatório de dois anos nas funções compatíveis com as de Auxiliar de Ensino, Assistente-Mestre e Assistente-Doutor. O docente contratado ingressa para o quadro provisório e, havendo abertura do processo de enquadramento docente com autorização das instâncias superiores competentes no período de duração de dois anos, poderá ser submetido à avaliação contínua com base em relatório sobre o cumprimento do seu Plano de Trabalho, elaborado por comissão designada para acompanhamento do docente nesse período probatório. No final, se aprovado na avaliação contínua e, se houver vaga no departamento, ele ingressa na carreira no cargo correspondente ao processo de enquadramento (Assistente-Mestre ou Assistente-Doutor) relacionado à sua titulação; se reprovado, o contrato de trabalho poderá ser encerrado.

Cabe ressaltar que a contratação e dispensa de docentes é atribuição exclusiva da Mantenedora.

7.1.3 Qualificação do corpo docente

A promoção de professores na carreira docente está atrelada à existência de vaga no departamento e ao suporte financeiro estabelecido no orçamento anual da Universidade. Para os cargos de Assistente-Mestre e Assistente-Doutor, o ingresso e a promoção na carreira ocorrem por meio da aprovação do processo de avaliação contínua e critérios pré-definidos pelo Conselho Universitário. Para professor Associado e professor Titular, a promoção na carreira ocorre por concurso.

A avaliação contínua tem por objetivos possibilitar a) o desenvolvimento profissional dos docentes por meio de ações que visem à melhoria da qualidade acadêmica, estimulando a produção didática, científica, técnica, tecnológica, artística e cultural, articulando a produção acadêmica com os projetos de ensino, pesquisa e extensão, subsidiando a articulação entre graduação e pós-graduação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; b) os processos de seleção, o ingresso e a promoção no Quadro de Carreira do Magistério; c) os planos de capacitação docente e a autoavaliação do professor, tendo em vista seu desenvolvimento pessoal.

A avaliação abrange as seguintes dimensões: formação (titulação e formação continuada), produção didática e científica, experiência abrangendo a docência e atividades profissionais que alimentem o ensino, a pesquisa e a extensão, participação institucional e desempenho didático-pedagógico.

O quadro de vagas para a carreira do magistério, bem como as funções dos docentes do quadro provisório estão fundamentados no Plano Acadêmico Trienal do Departamento, concebido como área de conhecimento. Vagas e funções devem decorrer das projeções da política acadêmica e científica do Departamento, expressa por meio das propostas e prioridades do seu respectivo desenvolvimento de programas, projetos e demandas de ensino, pesquisa e extensão e de programas e projetos de capacitação e aperfeiçoamento docente.

7.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.2.1 Critérios de admissão e seleção

O Processo de admissão para o corpo administrativo da Universidade e o processo de seleção, além de respeitar o normativo de contratação fixado pela Mantenedora, tem como diretrizes:

- Valorização do perfil pessoal e profissional (procura-se otimizar a formação frente às competências necessárias para a área de atuação, possibilitando evolução na carreira e desenvolvimento profissional na área requisitante);
- Priorização de funcionários alocados no setor ou *campus* requisitante;
- Estabelecimento de parâmetro para a participação no processo de funcionários ativos com tempo de casa superior a doze meses de contratação.
- Ampliação das políticas e ações voltadas para inclusão e retenção de pessoas com deficiência.

As práticas de remuneração e carreira respeitam a manutenção de salários compatibilizados em estruturas baseadas no equilíbrio interno e externo do mercado, em destaque do ensino superior.

Cabe ressaltar que a contratação e dispensa do corpo técnico-administrativo é atribuição exclusiva da Mantenedora.

7.2.2 Ações de avaliação de desempenho e desenvolvimento profissional

Ações de Avaliação

O processo de Avaliação de Desempenho está implantado para todos os profissionais técnicos e administrativos em Sorocaba, incluindo o Hospital Santa Lucinda, por meio da participação programada de funcionários técnicos, administrativos, operacionais, Chefias e Diretorias da Faculdade no processo de avaliação de desempenho.

A avaliação constitui-se de três momentos:

- Autoavaliação;
- Avaliação da Chefia imediata;
- Avaliação conjunta (do funcionário com a Chefia imediata e um 2º Avaliador, conforme a área).

Pretende-se ampliar a aplicação do processo de avaliação profissional para os funcionários dos demais *Campi*.

Desenvolvimento Profissional

A política de formação e desenvolvimento de pessoal está fundamentada na valorização do conhecimento das pessoas e na definição de quanto elas podem contribuir para o crescimento da Universidade.

A partir da elaboração de diagnósticos institucionais, da sistematização e do acompanhamento de instrumentos de avaliação profissional, a área de Desenvolvimento profissional viabiliza a construção de políticas, projetos e cursos direcionados ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesse sentido, prevê-se:

- investir em recursos humanos para ampliar a potencialidade das pessoas, valorizando suas capacidades, tais como inteligência, sensibilidade, criatividade, ampliando também a profissionalização de forma articulada com os objetivos institucionais e propiciando a manutenção da empregabilidade;
- incentivar o aprimoramento da competência e da atuação crítica e responsável, bem como a construção de estímulos para o bem-estar entre as pessoas;
- garantir destinação de verba para a capacitação no orçamento Institucional, buscando ampliá-la, anualmente, na medida do possível;
- identificar as reais necessidades de capacitação para o planejamento e a elaboração de programas contínuos, realizada pelo registro e cruzamento de dados, a partir do sistema integrado de gestão.

A área de Desenvolvimento Profissional procura valorizar programas disponíveis dentro e fora da Universidade, como cursos específicos, palestras, participação em congressos, seminários, fóruns, cursos *e-learning*, cursos *in company*. Também são realizados eventos compartilhados com áreas afins voltados para a capacitação em processos de gestão. O corpo docente tem a possibilidade de participar de congressos nacionais e internacionais, com verba específica destinada no orçamento.

No âmbito do ensino a distância, desde sua implantação em 2010, é de competência da Coordenadoria de Educação a Distância, em consonância com as Pró-Reitorias, estabelecer as diretrizes a serem alcançadas para a gestão de projetos e atividades acadêmicas, respondendo pela formação continuada de professores, gestores e funcionários, a fim de capacitá-los para o desenvolvimento de ações relacionadas à inserção da Universidade nessa modalidade. Dessa forma, o Programa de Qualificação *Moodle* e EAD, destina-se à comunidade interna da PUC-SP.

A Divisão de Recursos Humanos apoia ações propostas pela Coordenadoria de EAD, procurando difundi-las e complementá-las quando necessário. Pretende-se ampliá-las, integrando projetos que visem à capacitação permanente de professores e funcionários para estarem aptos aos desafios que se estabelecem na era digital.

7.2.3 Políticas de benefícios para o corpo docente e para o corpo técnico-administrativo

A política de benefícios é orientada pela Mantenedora da Universidade, tendo como princípio o reconhecimento de demandas apontadas por seus professores e funcionários. Visa a assegurar serviços e benefícios que contribuam para melhores condições de conforto no dia a dia do trabalho, bem como maior segurança e preservação da saúde.

A aplicação da política de benefícios é implementada por profissionais qualificados nas áreas de administração, serviço social, previdência social e medicina ocupacional que atuam em setor específico da Divisão de Recursos Humanos. O Setor de Administração de Benefícios viabiliza a concessão dos benefícios existentes, buscando aproximar-se das necessidades dos professores, funcionários e familiares, com vistas ao cumprimento do previsto nas Convenções e Acordos Coletivos e ao atendimento dos dispositivos estabelecidos pela Mantenedora para concessão e implantação de benefícios.

Dentre os principais benefícios oferecidos, destacam-se:

- a. **Bolsas de Estudos** – O corpo docente e o corpo técnico administrativo, bem como seus dependentes legais, possuem o direito de estudar com bolsas de estudo integrais nos cursos oferecidos pela Universidade na graduação, pós-graduação e educação continuada, de acordo com critérios estabelecidos na Convenção Coletiva dos Sindicatos das categorias docente e administrativa e nos Acordos Internos de Trabalho de ambas as categorias.
- b. **Complementação de benefício por afastamento médico** – O empregado afastado em auxílio-doença pela previdência social ou licença médica especial, quando for aposentado, nos seis primeiros meses recebe uma complementação do benefício pago pelo INSS até 100% do salário. Nos seis últimos meses essa complementação é reduzida a 50%.
- c. **Vale transporte** – O empregado que utiliza qualquer tipo de transporte público, municipal ou intermunicipal, para o trajeto residência/trabalho e trabalho/residência, pode solicitar o vale transporte. O crédito para recarga do bilhete único fica disponível no último dia útil de cada mês. O valor do desconto é de até 6% do salário, sendo o valor excedente subsidiado pela Fundação São Paulo.

- d. **Vale Refeição** – Os funcionários docentes e administrativos, que optarem pelo Restaurante Universitário, por meio do sistema de bandejão, têm desconto de 50% sobre o valor de cada refeição.
- e. **Cesta Básica/Vale alimentação** – Os funcionários administrativos (Barueri, São Paulo e Sorocaba) podem receber mensalmente cesta básica ou vale alimentação, de acordo com o estabelecido nas convenções coletivas das categorias.
- f. **Bolsa Alimentação** – A Fundação São Paulo concede mensalmente, a funcionários administrativos, para atender a situações específicas, 25 (vinte e cinco) bolsas alimentação para utilização da refeição padrão nos restaurantes dos *Campi* de São Paulo.
- g. **Assistência Médica** – A Fundação São Paulo oferece plano de saúde com coberturas básicas para consultas, exames e internação em enfermaria, conforme estabelece a legislação vigente, para todos os empregados e seus dependentes. Como opção para professores e funcionários que desejam contribuir para obter condições mais ampliadas de recursos relacionadas à saúde, são oferecidas coberturas com seguradoras/operadoras com desconto do valor diferenciado em folha de pagamento. O gerenciamento dos planos de saúde é realizado pela equipe de profissionais do setor de benefícios com apoio dos prestadores de serviço por meio de programas relacionados à saúde e sua prevenção.
- h. **Incentivo à Educação - Auxílio Escola** – A Fundação São Paulo oferece incentivo à educação para os empregados que possuem filhos com idade de 0 a 7 anos, atendendo por ano, em média, 370 crianças.
- i. **Seguro de Vida – Institucional** – é oferecido pela Fundação São Paulo, sem desconto, para todos os empregados da PUC-SP.
- j. **Previdência Privada** – A adesão ao Plano de Previdência Complementar é opcional e os descontos variam de 2 a 12% do salário, tendo como participantes apenas os professores e funcionários.
- k. **Empréstimo Bancário** – A PUC-SP oferece para os seus colaboradores a concessão de empréstimo bancário consignado. As parcelas não podem ultrapassar 30% do salário líquido e o desconto é feito por meio da folha de pagamento.

7.2.4 Serviço Social

Aos profissionais da área de serviço social compete o atendimento de professores, funcionários e familiares, intervindo nas questões socioeconômicas emergenciais, nos afastamentos por motivo de doença, nos conflitos no trabalho, entre outras questões; utilizando recursos internos e externos à Universidade. Esse setor, em conjunto com o Serviço Médico e com o SESMT, realiza ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade.

7.3 MELHORIAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Respeitados os níveis de competência, a Reitoria e a Fundação São Paulo se propõem aos seguintes objetivos:

1. ampliar a criação de programas de atenção à saúde e qualidade de vida dos colaboradores no trabalho;
2. implantar política de preparação para a aposentadoria;
3. articular ações para finalizar e implantar novas regras para o contrato de trabalho;
4. implantar processo de avaliação contínua de forma integrada e sistematizada;
5. implantar o processo de acompanhamento das atividades docentes no sistema de gestão integrada, de forma a dar visibilidade da atuação profissional no regime de trabalho;
6. adequar o orçamento, a fim de viabilizar o enquadramento de professores e funcionários dentro da carreira;
7. implantar projeto de revisão e mapeamento dos processos acadêmico-administrativos, a fim de garantir maior eficácia para a gestão, dando fundamentação para a definição da estrutura e do quadro de vagas administrativo;
8. implantar projeto de mapeamento de competências dos cargos de gestão acadêmico-administrativa existentes na universidade;
9. rever a carreira administrativa e redefinir a política de cargos e salários, considerando as estruturas administrativas;

10. sistematizar o processo de enquadramento dos docentes após aprovação no processo de avaliação contínua;
11. atuar na definição de verba orçamentária para integrar ações de capacitação junto ao corpo docente e administrativo, de forma sistematizada, com base nos resultados do processo de avaliação contínua;
12. buscar maior aproximação às necessidades do corpo docente diante das novas tecnologias, atuando de forma integrada na promoção de ações afirmativas;
13. ampliar políticas e ações para inclusão e retenção de pessoas com deficiência.

8. GESTÃO INSTITUCIONAL

8.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

São corresponsáveis com a Mantenedora, pela administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo seus órgãos de direção e de supervisão e seus órgãos deliberativos superiores, que, de acordo com suas competências, devem conduzir a Universidade no cumprimento de sua missão e de sua sustentabilidade, orientada pelos princípios e compromissos consagrados em seu Estatuto.

São órgãos de direção e supervisão a Grã-Chancelaria, que exerce a jurisdição e direção superiores da PUC-SP, sobretudo em relação à fé e à moral; a Reitoria, constituída pelo Reitor, responsável por administrar as atividades da PUC-SP, bem como representá-la interna e externamente. O Reitor é auxiliado diretamente pelo Vice-reitor e pelos cinco Pró-Reitores por ele escolhidos e indicados ao Grão-Chanceler, a quem compete aprovar, nomear, destituir, sendo: de Graduação, de Pós-Graduação, de Educação Continuada, de Cultura e Relações Comunitárias e de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Participam ainda como órgãos de assessoria da Reitoria as Direções de *Campus*, que têm por objetivo prover condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos *campi*, os Diretores de Faculdade e os Chefes de Departamento.

Além dos órgãos de direção e supervisão, integram a condução da administração universitária os órgãos deliberativos superiores: o Conselho Universitário – CONSUN – responsável por definir as diretrizes acadêmicas da Universidade, zelando pelo cumprimento das finalidades, princípios e missão educativa da Instituição. É constituído pelo Reitor, seu Presidente, pelo Vice-Reitor, sem direito a voto, pelos Pró-Reitores, pelos Diretores das Faculdades, por um representante docente e discente de cada Faculdade, e um discente da pós-graduação, por representantes dos funcionários em número equivalente aos representantes docentes, todos indicados pelos respectivos pares, por um representante da Mantenedora, indicado pelo seu Presidente, e por um representante da sociedade civil, indicado pelo seu Conselho Superior.

O Conselho de Administração – CONSAD – é responsável pelos assuntos econômicos, financeiros, trabalhistas e patrimoniais. É constituído pelo Reitor, seu Presidente, pelos Secretários

Executivos da Fundação São Paulo, por um Pró-Reitor da área acadêmica indicado por seus pares (Pró-Reitores de Graduação, de Pós-Graduação e de Educação Continuada), pelo Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, pelo Pró-Reitor de Cultura e Relações Comunitárias. São membros com direito a voto: o Reitor e os Secretários Executivos da Fundação São Paulo.

Fazem parte ainda da administração da Universidade, os órgãos colegiados de deliberação e consulta: o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – órgão de deliberação e consulta nas questões acadêmicas e científicas, assessorado por três Câmaras: a de Graduação, a de Pós-Graduação e Pesquisa e a de Educação Continuada, nas questões de sua competência; o Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão – CONPLAD – órgão de deliberação e consulta nos assuntos relacionados ao planejamento e à gestão econômico-financeira e o Conselho de Cultura e Relações Comunitárias – CECCOM – órgão de deliberação e consulta no campo da cultura e relações comunitárias. Há, ainda, os Conselhos de Faculdades, órgãos consultivos e deliberativos sobre as políticas e o planejamento do ensino, da pesquisa e da extensão correspondentes à sua Unidade, e os Colegiados de Departamento, unidades das Faculdades, com caráter deliberativo para assuntos de sua competência.

8.2 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

A PUC-SP é composta por Faculdades e Coordenadorias. As **Faculdades** são unidades responsáveis pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão nas suas respectivas áreas de conhecimento. São constituídas por Departamentos, que correspondem a subáreas epistemológicas. Exercem funções deliberativas, de supervisão e coordenação das suas atividades. No âmbito do ensino, oferecem cursos de graduação, pós-graduação, *stricto sensu* e *lato sensu*, e de extensão universitária. Cada curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* tem uma comissão encabeçada por um Coordenador. E cada curso de pós-graduação *lato sensu* tem um Coordenador. Ao **Departamento**, com sua Chefia, cabe a condução do processo de produção de conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, obedecido o princípio da indissociabilidade.

As **Coordenadorias** são organismos que fazem a gestão de projetos e atividades, servindo ao conjunto da PUC-SP em assuntos específicos abrangidos por suas respectivas áreas, com finalidades internas e externas. De forma geral, têm por atribuições: administrar o

desenvolvimento e a execução de suas respectivas atividades; subsidiar as análises de viabilidade técnico-acadêmica, financeira e estrutural das suas atividades; e prestar assistência técnica no âmbito de suas respectivas competências.

Os **Núcleos Extensionistas** são organismos com atividade focalizada que se constituem em campos de realização de estágios e de outras atividades de extensão e prestação de serviços. As **Unidades Suplementares** são órgãos que realizam atividades em múltiplos campos e que complementam ações relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão. São subordinadas à Mantenedora e academicamente vinculadas à Universidade.

8.3 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O estudante da PUC-SP recebe atendimento nos setores de apoio psicopedagógico como o Setor de Atendimento Comunitário (PAC) e a Clínica Psicológica, bem como de setores de apoio pedagógico-administrativo como o Setor de Administração de Bolsas de Estudo (SABE) e a Coordenadoria Geral de Estágios, já mencionados em itens próprios.

O apoio técnico-acadêmico e do registro do regime didático e escolar está sob a responsabilidade da Secretaria de Administração Escolar (SAE), dos Expedientes das Faculdades, da Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação, do Expediente Administrativo dos Programas de Estudos Pós-Graduados e da Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica (Consulteg).

Secretaria de Administração Escolar (SAE)

Tem por competência garantir a qualidade das informações no âmbito dos registros escolares, além da qualidade dos serviços de atendimento ao corpo docente, discente e ao usuário em geral. Suas funções são cumpridas por meio das seguintes áreas de serviços: a) Registro Escolar; b) Atendimento Escolar ao Estudante.

Ao *Registro Escolar* cabe fazer o registro e garantir o cumprimento dos regimes didático e escolar dos projetos pedagógicos dos cursos, observadas as normas gerais da Universidade e as específicas de cada projeto pedagógico, de acordo com os procedimentos próprios desse setor, bem como fazer o registro dos dados pessoais, do desempenho escolar, dos componentes curriculares e institucionais, durante toda a trajetória do estudante na Universidade, isto é, da matrícula inicial à conclusão do curso e diplomação.

Ao *Atendimento Escolar ao Estudante* cabe prestar serviço ao corpo discente, garantindo a qualidade das informações, das orientações e dos encaminhamentos, no âmbito da área de Registro Escolar, durante o seu percurso na Universidade;

A SAE possui uma *Central de Atendimento ao Estudante*, instalada no *campus* Monte Alegre e, em cada *campus*, mantém equipes de atendimento ao estudante nos níveis graduação e pós-graduação *lato sensu*.

Os Expedientes Acadêmico-Administrativos das Faculdades – EAAF

O Expediente Acadêmico-Administrativo da Faculdade, subordinado à Direção, tem por principal atribuição garantir o apoio técnico administrativo necessário ao exercício das funções de gestão acadêmica.

Cabe ainda ao Expediente dar suporte à gestão dos projetos de ensino, pesquisa e extensão; aos Coordenadores de Curso, aos Chefes de Departamento e aos Docentes, além de realizar o atendimento acadêmico aos estudantes e aos vários processos de avaliação.

Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica

A Consultoria Técnica de apoio à Gestão Acadêmica – Consulteg – tem por competências básicas fornecer aos órgãos de gestão acadêmica executiva e deliberativa apoio técnico-acadêmico e subsídios constituídos de estudos, dados e informações que garantam a qualidade e a legitimidade tanto na elaboração como na execução dos planos e projetos acadêmicos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, observado o princípio da indissociabilidade, bem como da própria gestão.

As áreas de atuação da Consulteg são as seguintes:

a) Consultoria, Estudos e Legislação: responsável pelo suporte técnico aos órgãos da Universidade nos fundamentos básicos e técnicos da educação superior e sua legislação; auxílio na elaboração das políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos planos e projetos institucionais.

b) Sistemas de Avaliação: responsável pela organização, sistematização e supervisão dos relatórios de avaliações internas e externas de cursos e institucional; pela assessoria aos gestores e órgãos técnico-administrativos nas avaliações interna e externa, bem como na sistematização desses dados para a definição, pelos órgãos competentes, de ações para superação das deficiências apontadas na revisão e nas projeções das políticas de desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

c) Análise de Projetos: responsável pela análise técnica de planos, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos à apreciação e aprovação dos colegiados superiores da Universidade; pela assessoria aos proponentes e aos gestores acadêmicos na elaboração e na implementação de planos, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

d) Registros Acadêmicos Institucionais: área ainda em organização, responsável pela constituição de um banco de dados que facilite a gestão acadêmica, garanta a procedência técnica e a legitimidade das decisões dos dirigentes e colegiados, além dos registros escolares dos estudantes; pela articulação com os bancos de dados e sistemas de outros setores, de modo a preservar o uso, a qualidade e a atualização das informações e estatísticas acadêmicas.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A PUC-SP, em coerência com seu modelo de universidade privada de caráter público e comunitário, assume a responsabilidade de assegurar a inclusão de todos os estudantes vindos dos vários segmentos da sociedade, mediante um esforço sistemático de garantia de acesso, permanência e sucesso do corpo discente. Nesse esforço, o reconhecimento das diferenças para promoção da igualdade impõe-se como exigência básica.

Baseada nesses pressupostos, a Instituição tem promovido programas, projetos e propostas, os quais, ao serem formulados, consideram a grande diversidade de perfis dos estudantes, tais como social, cultural, étnico, racial, sexual, de gênero, de repertório de informações etc.

9.1 FORMAS DE ACESSO AOS CURSOS

A política de ingresso para os cursos de graduação é definida pelo Conselho Universitário – CONSUN, mediante as orientações e a aprovação das normas do processo seletivo para os cursos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). O planejamento e a execução do processo seletivo para os cursos de graduação estão a cargo da Coordenadoria de Vestibulares e Concursos, órgão com mais de trinta anos de experiência e em contínuo aperfeiçoamento.

Está em estudo a possibilidade de utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o ingresso na Universidade.

Além do ingresso por **vestibular**, são previstas ainda as seguintes formas de acesso:

- **portadores de diploma de curso superior:** destinado a graduados que podem requerer ingresso em curso superior, condicionado à existência de vagas abertas pela Faculdade e mediante processo seletivo;
- **transferência:** oportunidade de estudantes regulares de outros estabelecimentos de ensino, nacionais ou estrangeiros, ingressarem na PUC-SP, condicionados à existência de vaga e mediante processo seletivo;

Além das formas de acesso anteriormente descritas, é possível o ingresso por meio de matrícula especial, destinada a interessados que queiram cursar atividades pedagógicas em cursos de graduação, ou por meio de matrícula cortesia, nos casos previstos em lei.

Nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a inscrição e a seleção de candidatos são feitas em cada programa de Estudos Pós-Graduados. O processo seletivo é de responsabilidade do coordenador, devendo ser feito com base nos critérios definidos pelos docentes do Programa, obedecidas às normas da Universidade.

Nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, podem inscrever-se e participar de processo seletivo os candidatos portadores de diploma de curso superior. O processo seletivo para os cursos é feito com base em critérios previamente definidos no projeto pedagógico do curso, bem como no regulamento específico, aprovados pelas instâncias competentes, divulgados pela COGEAE. A seleção pode consistir de análise de documentação, provas, entrevistas, carta de justificativa sobre o interesse em realizar o curso, ou outros mecanismos, previstos no projeto pedagógico do curso.

9.2 PROGRAMA DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO AOS ESTUDANTES

9.2.1 Setor de Administração de Bolsas de Estudos - SABE

O Setor de Bolsas de Estudo apresenta-se como uma ferramenta administrativa importante para inclusão e permanência de estudantes na Universidade. A manutenção das bolsas de estudo é condicionada ao desempenho acadêmico dos estudantes que é acompanhado por esse setor. Para a concessão e manutenção das bolsas de estudo, são utilizados critérios específicos, voltados para a Lei que concede o Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS). Como metas para o próximo quinquênio, destacam-se a ampliação do número de bolsistas, o aprimoramento da seleção semestral de bolsistas ProUni e FUNDASP, bem como das formas de acompanhamento do desempenho acadêmico dos estudantes contemplados com bolsa.

A concessão de Bolsas de Estudo cumpre papel administrativo importante para a inclusão e permanência de estudantes na Universidade. Por se configurar como uma Unidade Central para os bolsistas da Graduação da Universidade, o Setor de Administração de Bolsas de

Estudo (SABE) acompanha, também, além dos estudantes bolsistas dos Programas ProUni, Mérito Acadêmico, Convênio PEC-G, Cardeal e Bolsa Doação, os estudantes que utilizam o Fundo de Financiamento Estudantil – FIES.

O Setor de Administração de Bolsas de Estudo (SABE) reporta-se à Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (PROCRC), que tem como responsabilidade o cumprimento de metas e ações referentes à garantia do compromisso social de concessão das bolsas de estudo, previstas na Lei 12.101, de 27 de novembro de 2009, alterada pela Lei 12.868, de 15 de outubro de 2013, bem como das novas exigências do MEC, como a composição das Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social – Colaps, que têm como propósito o acompanhamento dos estudantes bolsistas ProUni.

Para a manutenção das bolsas de estudo concedidas pela Universidade, assim como demais órgãos de fomento, o acompanhamento sistemático do estudante bolsista se torna essencial. Assim, acompanham-se, semestralmente, o aproveitamento acadêmico do estudante, sendo realizadas novas análises do perfil socioeconômico do grupo familiar, quando necessário. O Setor de Administração de Bolsas de Estudo, por servir como referência aos estudantes bolsistas, oriundos de classes sociais menos favorecida, acaba, por sua natureza, oferecendo um serviço de escuta a tais estudantes nos mais diferentes aspectos, estejam eles diretamente associados ou não a questões acadêmicas, permitindo promover, quando necessário, encaminhamentos desses estudantes a outros setores da Universidade ou mesmo externos a ela.

Com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes, a PUC-SP mantém as seguintes Modalidades de Bolsa de Estudos:

Bolsa de acordo interno: São bolsas integrais oferecidas para funcionários, professores e seus dependentes legais, cumprindo as normas estabelecidas nos acordos internos firmados com a APROPUC (Associação de Professores da PUC de São Paulo) e a AFAPUC (Associação de Funcionários da PUC de São Paulo).

Bolsa doação da Fundação São Paulo: são bolsas oferecidas pela Fundação São Paulo para manutenção do estudante no curso. Podem ser parciais ou integrais, assim definidas depois de análise das condições dos candidatos e das possibilidades da Universidade.

Bolsa do Prouni: São bolsas integrais oferecidas para estudantes oriundos da escola pública, ou que estudaram em escolas particulares com bolsa integral e fazem parte do programa do governo federal, através do Ministério da Educação.

Bolsa Financiamento Estudantil (Fies): Trata-se de um programa da Caixa Econômica Federal (CEF), em convênio com o Ministério da Educação (MEC), que estabelece as normas, os critérios e o calendário da oferta de vagas, pelo qual o estudante tem um desconto de até 70% na mensalidade vigente, incluindo a matrícula, mediante assinatura de um contrato com a CEF, comprometendo-se a pagar o financiamento depois de formado.

Bolsa Mérito: Consiste na concessão pela PUC-SP de bolsa de estudos integral ao primeiro colocado entre os ingressantes em cursos de graduação. Sua manutenção depende do bom desempenho acadêmico do estudante durante o curso.

Convênio PEC-G: Programa de Estudantes Convênio de Graduação – PEC-G (Convênio Itamaraty), atividade de cooperação prioritariamente com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos por meio da graduação em IES brasileiras, mediante acordo por via diplomática entre o Brasil e os países interessados.

Pelo PEC-G, já se formaram na PUC-SP um total de 217 estudantes, oriundos da África, da América do Sul e da América Central.

Além das bolsas de custeio, a PUC-SP mantém algumas modalidades de bolsas que são oferecidas ao estudante condicionadas ao seu desempenho em atividades acadêmicas. Essas bolsas não têm o objetivo específico de custear os estudos, embora representem uma ajuda financeira ao estudante. Destinam-se tanto à graduação como à pós-graduação, como mencionado adiante.

A) GRADUAÇÃO

Bolsa Monitoria: Regulamentada por resolução da Reitoria, trata-se de bolsa atribuída a estudantes monitores, em geral com bom desempenho escolar que, sob orientação de professores, realizam trabalhos voltados especialmente para o ensino, integrados com a pesquisa e a extensão. A PUC-SP oferece vagas para monitores, que recebem remuneração correspondente ao valor fixado pela Reitoria, pago semestralmente.

Bolsa Iniciação Científica Pibic-CEPE e Pibic-CNPq: As bolsas de iniciação científica são concedidas no âmbito de dois programas institucionais de bolsas de iniciação científica, criados em 1998, sendo um subsidiado pela própria PUC-SP, o Pibic/CEPE, e outro com verba de agência externa, o Pibic/CNPq.

Bolsa do Programa de Educação Tutorial – PET: Implantado pela Capes em 1979, sob responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do MEC, é direcionado a estudantes de graduação selecionados pela Universidade e acompanhados por um professor-tutor. O trabalho do grupo PET (estudantes e tutor) incide na melhoria do ensino de graduação, mediante uma ação coletiva no planejamento e na execução de um programa diversificado de atividades acadêmicas, envolvendo as dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

B) PÓS-GRADUAÇÃO

Os atuais Programas de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP recebem financiamentos das principais agências de fomento à pesquisa do país. Aos pós-graduandos, são atribuídas bolsas de estudos por mérito acadêmico, controladas pela Secretaria de Bolsas da Pós-Graduação por meio de sistemas de segurança. Os estudantes de pós-graduação recebem bolsas das seguintes agências financiadoras:

Prosup (Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares)

– Cota atribuída para a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, que teve sua aprovação em 2000, após apresentação do Plano de Recursos Humanos à Capes, com planejamentos e metas. A partir da aprovação da Capes, foi criada a Comissão de Gerência das Bolsas Prosup.

Proex (Programa de Excelência Acadêmica da Capes) – Verba e bolsas de estudos atribuídas aos programas que receberam, em dois triênios, o conceito 6 ou 7 da Capes. Em 2008, o Programa de Serviço Social passou a integrar o Proex.

Procad (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) – Fomenta as parcerias entre instituições de ensino superior em diversas áreas de pesquisa, com verba liberada pelo Saux.

Observatório da Educação/Capes/Inep – Concede bolsas de mestrado e doutorado para pesquisa em Educação no país, com verba liberada pelo Saux.

CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico): A PUC-SP tem bolsistas do mestrado e doutorado, atribuindo cota aos Coordenadores dos programas. O critério de concessão é a avaliação da Capes. Além de conceder bolsas, o CNPq, a exemplo da Capes, também financia projetos por meio de linhas específicas de fomento à pesquisa. Existem auxílios para projetos integrados, bolsas para recém-doutores, bolsas de pós-doutorado, bolsa de iniciação científica, apoio técnico e bolsas de produtividade.

Fundação Ford: Concessão de bolsas via Fundação Carlos Chagas (Brasil) e *The African-America Institute* (Moçambique). Bolsa concedida para pré-projetos de pesquisa que explicitam a aplicação de estudos nos problemas sociais ou em questões de interesse de comunidade, grupo social, região ou país.

FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo): Atribui bolsas de estudos de mestrado, doutorado, apoio técnico, iniciação científica e demais auxílios financeiros institucionais e individuais aos docentes.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo: Acordo firmado com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com desconto nas mensalidades para capacitação dos docentes da rede pública de ensino fundamental e médio.

9.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA

9.3.1 Programa de Atendimento Comunitário

O principal objetivo do Programa de Atendimento Comunitário (PAC) é constituir-se como “porta de entrada” para acolher, reconhecer, orientar e mediar situações que necessitam de atendimento comunitário, visando a favorecer e facilitar a convivência e a relação entre os membros da comunidade universitária. Dessa forma o PAC centra-se na prestação de serviços de atendimento de referência no âmbito universitário, segundo o modelo institucional da PUC-SP, reafirmando a natureza social e comunitária da Universidade.

Alicerçadas no compromisso e responsabilidade social, suas metas são o **Atendimento Comunitário**, a **Inclusão Socioeconômica**, **Necessidades Educacionais Especiais**, a **Qualificação Acadêmica**, o **Esportes e o Meio Ambiente e Saúde**.

Seu foco de atuação se consolida em:

- Acompanhamento de alunos com necessidades educacionais especiais: relacionadas a questões psicossociais; psicopedagógicas (dificuldades no processo de aprendizagem); culturais; a demandas específicas (casos de alunos com dislexia e outras demandas que ensejam atendimento diferenciado), entre outros.
- Atenção às pessoas com deficiências física, visual ou auditiva;

- Ações que se consolidem em benefícios complementares aos alunos bolsistas, na perspectiva da Lei nº 12.868/2013;
- Mediação de conflitos entre pessoas ou grupos, de modo a favorecer a convivência entre os integrantes da comunidade.

O PAC tem como objetivo, por meio dos atendimentos, proporcionar aos indivíduos a possibilidade da ressignificação e a busca de maior sentido e amplitude perante suas vivências e demandas, por meio de encaminhamentos e acompanhamentos efetuados por esse trabalho interdisciplinar. O Setor é responsável, ainda, pelo desenvolvimento de ações na área de Esportes.

Em conjunto com a Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) da PUC-SP, o PAC oferece suporte para ingresso no mercado de trabalho. São desenvolvidas oficinas e orientações individuais, por meio de estágio supervisionado do Núcleo de Trabalho da Faculdade de Psicologia, visando direcionar os estudantes ao mercado de trabalho, bem como promovendo contatos com agências de empregos para proporcionar aos alunos a oportunidade de estágios ou empregos temporários como forma de aquisição de renda e experiência.

9.3.2 Ações Afirmativas

9.3.2.1 Programa Pindorama

O Programa Pindorama nasceu em 2001 e já atendeu mais de 150 estudantes indígenas oriundos de diferentes povos. Estão presentes em cursos como Serviço Social, Pedagogia, Enfermagem, Direito, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, História, Geografia, Psicologia, Gestão Ambiental, Fonoaudiologia, Psicologia, Administração, Ciências Sociais, Comunicação e Multimeios e Engenharia Elétrica.

Essa iniciativa objetiva a inclusão de indígenas no ensino superior, por meio de reserva de vagas. Para isso, desenvolvem-se ações, tais como, reuniões mensais com os estudantes a fim de refletir sobre a questão indígena e a experiência universitária; Oficina de Produção de Textos, visando ao aprimoramento da expressão escrita; acompanhamento individualizado dos estudantes bolsistas em relação aos problemas enfrentados na Universidade, sejam de ordem pedagógica ou social. Essas ações são desenvolvidas na expectativa de que esses estudantes finalizem seus cursos de graduação e tenham inserção na sociedade.

Atualmente, temos estudantes Kaxinawá, Kuruaya, Pankararés, Pankararus, Pataxó, Potiguara, Xavante e Xukuru do Ororubá. Para o próximo quadriênio, pretende-se ampliar o número de estudantes indígenas na PUC-SP.

9.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente da Universidade é constituído de estudantes de cursos de graduação (bacharelado, licenciatura, tecnologia) sequenciais, de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*) e de extensão. Eles têm plena liberdade de associação e estão organizados por centros acadêmicos, associações, consultorias juniores, cuja organização e funcionamento são estabelecidos em seus próprios estatutos. Estão representados nos colegiados de todos os níveis da Universidade.

9.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Setor de Ex-Alunos da PUC-SP tem como objetivo congregar ex-alunos para que permaneçam em contato com a Universidade.

No início do próximo quinquênio, o setor passará por grande transformação, seja na sua organização interna, seja no desempenho da função principal de agregar alunos.

10. INFRAESTRUTURA

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo possui seis *campi* universitários, sendo quatro no município de São Paulo, um em Barueri e outro em Sorocaba, além de duas unidades suplementares acadêmicas: Hospital “Santa Lucinda”, situado em Sorocaba, hospital universitário, campo de estágio para estudantes da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde; DERDIC, referência no atendimento clínico e pedagógico a pessoas com distúrbios da comunicação; uma unidade destinada à educação continuada com cursos de pós-graduação *lato sensu* (COGEAE), ambas em São Paulo.

10.1 CAMPI

CAMPUS MONTE ALEGRE

O *campus* Monte Alegre, situado em Perdizes, bairro da zona oeste do município de São Paulo, possui 18.439 m² de terreno e 50.357,56 m² de área construída. Esse *campus* abriga, além de grande parte dos cursos de graduação e pós-graduação em *lato sensu* e *stricto sensu*, as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade e compreende as seguintes edificações:

Edifício “Cardeal Mota” – edifício sede das atividades acadêmicas da Universidade, antigo Convento da Ordem das Carmelitas Descalças de Santa Teresa, é um conjunto arquitetônico tombado pelo CONDEPHAAT, órgão estadual da Secretaria da Cultura, que possui 4.642 m² de área construída distribuída em 04 pavimentos.

Ocupação: Reitoria, salas de aula, laboratórios, Museu da Cultura, centros acadêmicos e setores acadêmicos – Rua Monte Alegre nº 984, Perdizes;

Edifício “Reitor Bandeira de Mello” – também conhecido como “prédio novo”, possui 39.961,40 m² de área construída distribuída em 08 pavimentos.

Ocupação: salas de aula, laboratórios, auditórios, biblioteca, ouvidoria, centros acadêmicos, PUC “Consultoria” Junior, Agência PUC, TV PUC, Pastoral Universitária, setores acadêmicos e administrativos – Rua Ministro Godói nº 969, Perdizes;

Teatro da Universidade Católica – TUCA - possui 4.657,98 m² de área construída distribuída em 04 pavimentos.

Ocupação: salas de espetáculo, auditórios, arena para apresentações, restaurante, lanchonetes e área de convivência – Rua Monte Alegre nº 1.024, Perdizes;

Capela Paróquia Coração Imaculado de Maria – possui 465,48 m² de área construída distribuída em 03 pavimentos.

Ocupação: local de culto e reunião de pessoas – Rua Monte Alegre nº 948, Perdizes;

Casa Paroquial – possui 630,70 m² de área construída distribuída em 03 pavimentos.

Ocupação: salas administrativas, salas de educação religiosa e de reunião da comunidade, copa e sanitários. – Rua Monte alegre nº 948, Perdizes.

Além do conjunto arquitetônico acima descrito, o *campus* também integra os seguintes imóveis e unidades:

Edifício “Franco Montoro” – sede da Fundação São Paulo, mantenedora da Universidade, possui área construída de 2.283,55 m² distribuídos em 10 pavimentos.

Ocupação: Secretaria Executiva, Conselho de Administração (CONSAD), setores administrativos e a Coordenadoria de Vestibulares e Concursos – Rua João Ramalho nº182, Perdizes;

Clínica Psicológica “Ana Maria Poppovic” – imóvel constituído por duas edificações, ambas com dois pavimentos e área construída total de 569,90 m².

Ocupação: clínica escola de atendimento à comunidade da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Rua Almirante Pereira Guimarães nº 150, Pacaembu;

Escritório Modelo “Dom Paulo Evaristo Arns” – imóvel de dois pavimentos, com 406,34 m² de área construída.

Ocupação: unidade de práticas jurídicas da Faculdade de Direito e do Tribunal do Juizado Especial Cível do Estado de São Paulo - Rua João Ramalho, nº 295, Perdizes;

Laboratório Experimental, Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC), “Instituto de Pesquisas Sedes Sapientiae – IP” – imóvel constituído por duas edificações, ambas com dois pavimentos e área construída total de 515,13 m².

Ocupação: núcleos de atividades desenvolvidas junto à comunidade pelas Faculdades de Educação, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes e Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – Rua Bartira nº 387, Perdizes;

Brinquedoteca, Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC) – imóvel formado por duas edificações, ambas com dois pavimentos.

Ocupação: atividades e projetos educativos da Faculdade de Educação e atividades do CEDIC, subordinado à Reitoria – Rua Monte Alegre nº 1104, Perdizes;

Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem (CEPRIL), Laboratório de Análise Acústica e Cognição (LIAAC) – imóvel constituído por duas edificações, ambas com dois pavimentos e área construída total de 162,34 m².

Ocupação: núcleos de pesquisas linguísticas da Pós-graduação e da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes – Rua Doutor Franco da Rocha nº 529, Perdizes;

Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais (CEDEPE) – imóvel constituído por duas edificações, ambas com dois pavimentos cada um e área construída total de 220,50 m².

Ocupação: atividades de estudos, projetos de pesquisa social e pesquisas e avaliação de setores da sociedade – Rua Ministro Godói nº 1173, Perdizes;

Laboratório de Rádio e TV – ocupa o térreo e mezanino de uma edificação e possui área construída de 446,70 m².

Ocupação: área administrativa, almoxarifado, salas de edição, estúdio de gravação de TV e estúdio de gravação de áudio da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes – Rua Monte Alegre nº 971, Perdizes.

Considerando todos os imóveis que compõem o *campus* Monte Alegre, somam 229 salas de aula; 11 Auditórios; 20 Laboratórios de informática.

CAMPUS CONSOLAÇÃO

Localizado no bairro da Consolação, região central da cidade de São Paulo, o *campus* compreende três imóveis utilizados pela Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, pela Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE) e alguns programas da pós-graduação. São eles:

a) Imóvel Marquês de Paranaguá

Localizado na Rua Marquês de Paranaguá nº 111, bairro da Consolação, região central de São Paulo, ocupa o imóvel do antigo Instituto *Sedes Sapientiae*, hoje tombado pelos órgãos de patrimônio histórico municipal e estadual, do CONPRESP e CONDEPHAAT. Esse imóvel é composto por quatro edificações, a saber:

Edifício 01 – possui área construída de 911,01 m² dividida em três pavimentos.

Ocupação: salas administrativas, acadêmicas, salas de aula e laboratórios;

Edifício 02 – possui área construída de 3.280,73 m² distribuídas em quatro pavimentos.

Ocupação: salas administrativas, acadêmicas, salas de aula, laboratórios, biblioteca, auditório, lanchonete e área de convivência;

Edifício 03 – possui quatro pavimentos e área construída de 1.292,60 m².

Ocupação: salas de aula, laboratórios e centro acadêmico;

Casa Paroquial – possui área construída de 325,69 m² distribuídas em três pavimentos.

Ocupação: laboratórios de informática e o Data Center da Universidade.

b) Imóvel “Caio Prado”

Edifício localizado à Rua Caio Prado nº 102, também conhecido como “Prédio Caio Prado” ou edifício 04, possui área construída de 1.514,28 m² distribuída em seus quatro pavimentos.

Ocupação: salas de aula, setores acadêmicos, auditório, laboratórios e área de convivência.

c) Imóvel Edifício “Comendador Alexandre Balbo”

Localizado na Rua da Consolação nº 881, região central de São Paulo, ocupa 15 pavimentos de um edifício com área construída total de 9.050,71 m², onde são ministradas as aulas dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE).

Ocupação: salas de aula, auditórios, biblioteca, setores administrativos e acadêmicos, lanchonete, área de convivência e estacionamento.

A COGEAE utiliza também algumas salas de aula do Centro Universitário Assunção, situado na Rua Afonso Celso, 671/711, Vila Mariana, São Paulo.

Considerando os três imóveis que compõem o *campus* Consolação, são 75 salas de aula; 4 Auditórios; 12 Laboratórios diversos.

CAMPUS SANTANA

Localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1653, no bairro de Santana, zona norte de São Paulo. Nesse *campus*, estão os cursos de graduação da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais e da Faculdade de Teologia. É composto por três edificações com área construída de 6.265,60 m².

Ocupação: secretarias administrativa e acadêmica, salas de aula, auditório, biblioteca, lanchonete, área de convivência e estacionamento.

Esse *campus* possui em sua totalidade 28 salas de aula; 2 Auditórios; 2 Laboratórios de informática.

CAMPUS IPIRANGA

Localizado na Avenida Nazaré nº 993, bairro do Ipiranga na zona sul de São Paulo. O *campus*, tombado pelo CONPRESP, órgão municipal da Secretaria da Cultura, é composto por 08 edificações de uso da Universidade, além da Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição e do Arquivo Metropolitano de São Paulo.

Nas edificações que a Universidade utiliza neste *campus*, encontram-se:

Bloco 01 – edifício com dois pavimentos e área construída de 687,00 m².

Ocupação: secretarias administrativa e acadêmica, atendimento ao estudante e copiadora;

Bloco 02 – edifício com dois pavimentos e área construída de 356,40 m².

Ocupação: salas de aula;

Bloco 03 – edifício com dois pavimentos e área construída de 356,40 m².

Ocupação: salas de aula;

Bloco 04 – edifício com dois pavimentos e área construída de 746,90 m².

Ocupação: salas de aula e núcleos de pesquisa da pós-graduação;

Bloco 05 – edifício com três pavimentos e área construída de 1.147,05 m².

Ocupação: laboratórios, salas de aula e núcleos de pesquisa da pós-graduação;

Bloco 06 – edifício com dois pavimentos e área construída de 652,00 m².

Ocupação: salas de aula e laboratórios da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes;

Bloco 07 – edifício com dois pavimentos e área construída de 902,55 m².

Ocupação: auditório, livraria e copiadora;

Bloco 08 – edifício com dois pavimentos e área construída de 1.023,84 m².

Ocupação: lanchonete, área de convivência e salas de aula.

O *campus* possui em sua totalidade 22 salas de aula; 1 auditório; 4 laboratórios diversos.

CAMPUS BARUERI

Localizado na Avenida Sebastião Davino dos Reis nº 786, Jardim Tupanci, no município de Barueri, ocupa um imóvel de 10.500 m² de área construída composto por um único edifício e abriga cursos da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais e da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, além de contar com duas quadras poliesportivas descobertas.

Ocupação: salas de aula, auditórios, biblioteca, laboratórios de anatomia, informática e biotério, setores administrativos e acadêmicos, lanchonete, área de convivência, e área de estacionamento.

O *campus* possui no total: 29 Salas de aula; 2 Auditórios; 1 Laboratório de informática.

CAMPUS SOROCABA

Localizado na Rua Joubert Wey nº 290, Jardim Vergueiro, bairro central de Sorocaba, é o *campus* onde está a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e o Hospital “Santa Lucinda”. Em conjunto a esse *campus*, fica também o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Universidade, no Parque Tecnológico de Sorocaba.

A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde utiliza as seguintes edificações:

Edifício Faculdade de Medicina – com cinco pavimentos e área construída de 6.302,32 m².

Ocupação: setores acadêmicos e administrativos, secretarias de atendimento escolar, salas de aula, laboratórios e auditório;

Centro Acadêmico “Vital Brasil” – edifício com área construída de 1.800,00 m² distribuídas em dois pavimentos.

Ocupação: administração do centro acadêmico, área de convivência e de práticas esportivas;

Edifício Administrativo/Ortopedia – possui área construída de 1.109,68 m² em um único pavimento.

Ocupação: setores administrativos e de atendimento do Hospital “Santa Lucinda”;

Edifício Biblioteca – possui área construída de 1.942 m² distribuídas em três pavimentos. Ocupação: setores administrativos, área de atendimento da biblioteca, área de acervo e salas de estudo individual e em grupo;

Além dos imóveis anteriormente descritos, a Universidade mantém um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico voltado para a área da saúde no Parque Tecnológico do Município de Sorocaba, utilizando uma área de 146,70 m².

10.2 UNIDADES SUPLEMENTARES

Unidade Suplementar DERDIC

Localizada na Rua Doutora Neyde Aparecida Sollitto nº 435, Ibirapuera, bairro da zona sul de São Paulo, a Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) é uma unidade suplementar mantida pela Fundação São Paulo e vinculada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde.

A DERDIC atua na educação de surdos e no atendimento clínico a pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. Sem fins lucrativos, o atendimento prioriza famílias economicamente desfavorecidas e beneficia pessoas de todas as faixas etárias.

Esta unidade suplementar é composta por três edifícios, a saber:

Edifício Clínica-Escola – possui três pavimentos e área construída de 2.394,05 m².

Ocupação: sala de aula, biblioteca, brinquedoteca, área de atendimento a pacientes, salas de acompanhamento individual e sala multimídia;

Ginásio poliesportivo – possui dois pavimentos e área construída de 2.530,55 m².

Ocupação: quadra poliesportiva coberta, salas administrativas, sanitários e refeitório;

CEAC – Centro de Audição da Criança – edificação com um único pavimento e área construída de 326,60 m².

Ocupação: salas de atendimento e de acompanhamento individual a bebês e crianças com até três anos de idade.

Essa unidade suplementar possui em sua totalidade: 18 Salas de aula; 1 Auditório; 1 Laboratório de informática.

Unidade Suplementar Hospital “Santa Lucinda”

Localizado na Rua Cláudio Manoel da Costa nº 57, Jardim Vergueiro, região central de Sorocaba, o Hospital “Santa Lucinda” atende ao Sistema Único de Saúde e a convênios particulares. Realiza consultas médicas, exames laboratoriais, cirurgias e internações, além de propiciar estágio aos estudantes de graduação e pós-graduação.

O Hospital “Santa Lucinda” é administrado pela Fundação São Paulo e vinculado à Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde. Possui 3.590,00 m² de área construída, distribuídas em quatro pavimentos.

Ocupação: setores administrativos, salas de espera, atendimento, consultórios, enfermaria, salas de reabilitação, maternidade, área de internação, centro cirúrgico, UTI Adulto e Neonatal.

10.3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA PUC-SP

O Sistema de Biblioteca da PUC-SP conta com oito bibliotecas instaladas em diversos *campi* e tem por objetivo dar suporte ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. As bibliotecas atendem à comunidade local e ao público em geral e seus acervos estão alocados em uma área total de 6982,79 m² nos *Campi* Monte Alegre, Consolação, Santana, Ipiranga, Barueri, Sorocaba e DERDIC.

Somando-se os acervos das oito bibliotecas, o material bibliográfico é superior a 740 mil volumes em diferentes suportes, incluindo o acervo de periódicos com aproximadamente 8.767 títulos.

As Bibliotecas estão integradas através do *Software Aleph*, em rede informatizada, de forma compartilhada e padronizada, formando a base de dados *Lumen* disponível no *site*

www.pucsp.br/biblioteca. Esse programa proporciona a ampliação dos serviços prestados e facilita o acesso ao catálogo *on-line*, proporcionando renovação dos empréstimos, reserva de itens, bem como envio de avisos sobre data de devolução do(s) empréstimo(s) em atraso e da(s) reserva(s) quando disponível.

Principais serviços oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas: (i) empréstimo domiciliar (facultado aos usuários vinculados à PUC-SP); (ii) empréstimo entre bibliotecas (EEB) com outras instituições; (iii) compartilhamento do acervo entre as Bibliotecas do Sistema; (iv) normalização bibliográfica; (v) levantamento bibliográfico; (vi) treinamento e capacitação da comunidade acadêmica para a utilização dos recursos informacionais; (vii) visita monitorada; (viii) comutação bibliográfica; (ix) Scad; (x) digitalização de textos para estudante portador de deficiência visual; (xi) rede sem fio *WiFi*.

O Portal da Biblioteca oferece acesso a todas as informações geridas pelo Sistema. É aberto a qualquer pesquisador, proporcionando a democratização do conhecimento. Também disponibiliza o acesso a bases de dados, como revistas eletrônicas editadas pela PUC-SP, Biblioteca Digital *Sapientiae*, que contém as dissertações e teses defendidas na Universidade, assim como as bases de dados assinadas pela PUC-SP. Tem acesso integral ao Portal de Periódicos da Capes, que atualmente conta com 130 bases de dados referenciais em torno de 35 mil títulos de periódicos, com texto completo, em várias áreas do conhecimento.

Participa de programas cooperativos como: BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, coordenada pelo IBICT; CCNP – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos; ReBAP – Rede Brasileira de Bibliotecas na Área de Psicologia e Lilacs.

As bibliotecas trabalham para manter seus acervos diversificados e atualizados, visando a atender aos diversos segmentos da comunidade. Oferecem serviço de malote restrito a professores e estudantes da PUC-SP e de cooperação mútua entre as bibliotecas do Sistema, a fim de suprir e facilitar a demanda dos usuários de cada *campus*.

A aquisição e atualização do acervo são norteadas pela *Política de Desenvolvimento de Acervo do Sistema de Bibliotecas da PUC-SP* em que estão estabelecidas as diretrizes e critérios que orientam a seleção e a aquisição bibliográficas, de acordo com a área atendida em cada uma das unidades e pelo *Instrumento de Avaliação* que define a quantidade de itens, estabelecida pelo MEC.

Atende à demanda dos currículos dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, no que diz respeito às bibliografias básica e complementar e áreas de especialização, com recursos financeiros provenientes da Universidade, de agências de fomento, doações voluntárias e doações resultantes de convênios e parcerias.

Em suma, a caracterização e função social das bibliotecas da PUC-SP é a de promover educação, cultura e lazer, de forma contínua com participações presenciais ou a distância, nacional ou internacional, atendendo ao público em geral, sem restrições para consulta e leitura.

A seguir, quadros demonstrativos: Acervo e Empréstimos.

| Acervo | | | |
|---|----------------------|----------------|-------------------|
| Biblioteca | Local/campus | Títulos | Exemplares |
| BNGK (Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourì) | Monte Alegre | 283.174 | 383.803 |
| BFCET (Biblioteca Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia) | Marquês de Paranaguá | 31.861 | 49.649 |
| BTD (Biblioteca Técnica DERDIC) | DERDIC | 5.646 | 16.765 |
| BFCMS (Biblioteca Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Junior) | Sorocaba | 14.499 | 91.703 |
| BCS (Biblioteca <i>Campus</i> Santana) | Santana | 13.941 | 33.066 |
| BCB (Biblioteca <i>Campus</i> Barueri) | Barueri | 9.123 | 17.409 |
| BCC (Biblioteca GOGAE) | Consolação | 6.506 | 9.901 |
| BCI (Biblioteca Dom Duarte Leopoldo e Silva) | Ipiranga | 48.254 | 140.105 |
| Total | | 413.004 | 742.401 |

Figura 3 – Quantidades totais de itens nos respectivos acervos atualizados até dez/2013.

10.3.1 Bibliotecas por *Campus*

Biblioteca "Nadir Gouvêa Kfourí" – *Campus Monte Alegre*

Situada no *Campus Monte Alegre*, Edifício Reitor Bandeira de Mello (andar térreo), ocupa um espaço físico de 3648,33m², com ampla área de estudos e circulação, possibilitando facilidade de acesso ao cadeirante.

A Biblioteca, além de ser um suporte essencial ao ensino e pesquisa, constitui-se em um espaço cultural, pois tem abrigado manifestações e eventos de diferentes naturezas. Seu acervo é precioso pela qualidade e diversidade dos materiais, composto por obras raras e de grande valor histórico cultural, coleções especiais, além das bibliografias de todos os cursos.

A Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourí participa do Programa Comut como biblioteca base.

Seu ambiente é climatizado e protegido por sistema antifurto, sistema de filmagem interna acompanhando o fluxo de entrada e saída de usuários, sistema de detecção de fumaça, sistema hidráulico de combate a incêndio. Disponibiliza: espaço para estudo em grupo e individual, espaço para exposição e evento, colmeias para projeção de vídeos (VHS, DVD e BRD), terminais de consulta dispoendo de acesso gratuito à internet em banda larga, sala reservada com seis terminais de uso exclusivo para a pesquisa, com entrada para CD-ROM e recursos audiovisuais, assim como equipamento para atender ao portador de deficiência visual. Disponibiliza em seu recinto serviço de fotocópia, em concordância com as leis de direitos autorais.

A biblioteca oferece atendimento específico aos *portadores de necessidades especiais*. Para os usuários portadores de deficiência visual, desenvolve um serviço de digitalização da bibliografia solicitada pelos docentes em formato "doc", transformando em arquivo eletrônico que pode ser lido por um programa sintetizador de voz *Virtual Vision*. Dessa forma, com a autonomia proporcionada pelo *software* e a orientação/auxílio que são prestados, torna-se possível a esse usuário usufruir dos recursos de informática que a biblioteca disponibiliza. Para os portadores de baixa visão, utiliza-se o recurso do aumento da fonte do texto a ser lido.

Nessa Biblioteca, é realizado o serviço de depósito digital dos trabalhos acadêmicos, assim como a indexação de periódicos na área de psicologia nas Bases *ReBAP* e *Lilacs*. Realiza também a catalogação de novas obras incorporadas aos acervos das bibliotecas da DERDIC, COGEAE e CEPRIIL. Conta também com Videoteca, Espaço Cultural, Espaço Jurídico Dr. Geraldo Ataliba a seguir descritos:

Espaço Jurídico Dr. Geraldo Ataliba

O Espaço Jurídico Dr. Geraldo Ataliba, inaugurado em 5 de outubro de 2010, é composto por coleções especiais provenientes de doações de acervos particulares de personalidades do meio acadêmico ou de relevante atuação na vida pública. Destacam-se as doações do Dr. Hélio Bicudo – um acervo que contém cerca de três mil volumes de livros e vasta documentação reunida durante sua trajetória profissional, ressaltando a área de Direitos Humanos –, bem como as doações do Prof. Dr. Adilson Abreu Dallari, da Profa. Lúcia Valle Figueiredo e do Prof. Dr. André Franco Montoro.

Videoteca

A Videoteca da PUC-SP, agregada à Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri do Campus Monte Alegre, foi criada em 1988. Possui em seu acervo mais de cinco mil itens, que podem ser emprestados para professores, estudantes e funcionários da Instituição. Seu objetivo principal é disponibilizar informação em vídeo, atendendo às mais variadas necessidades educacionais da Universidade. Além disso, é um polo de divulgação da linguagem videográfica e cinematográfica. Para tanto, organiza mostras e sessões especiais, que são realizadas em seu auditório e abertas ao público em geral.

Essas atividades culturais contam com a parceria de diversas produtoras, distribuidoras, cineastas, professores e pesquisadores, que encontram nos eventos a possibilidade de exhibir as obras audiovisuais e refletir com o público sobre essas produções.

Sendo assim, a Videoteca é responsável pela ampliação e preservação do acervo audiovisual da PUC-SP; pelo registro em vídeo de atividades acadêmicas e culturais realizadas na PUC-SP; pela realização de sessões especiais de cinema e, ainda, pela organização de exposições no Espaço Cultural da Biblioteca.

Espaço Cultural

O Espaço Cultural, anexo à Biblioteca “Nadir Gouvêa Kfouri” do Campus Monte Alegre, é formado por um auditório e uma galeria para exposição de obras de artes plásticas, fotografia, lançamentos de livros, vídeos. Coloca a PUC-SP em conexão com programas de outros centros culturais, museus e galerias de arte. É aberto ao público em geral.

Trata-se de uma área nobre e de excelente visibilidade dentro do campus. Além das cerca de 1.500 pessoas que necessariamente passam pelo espaço cultural para usar a Biblioteca, as paredes de vidro o tornam uma verdadeira vitrine. A Biblioteca “Nadir Gouvêa Kfouri” amplia, dessa forma, seu papel de divulgador da cultura e da arte.

Os principais objetivos do Espaço Cultural Monte Alegre são: colocar a PUC-SP no circuito de exposições de artes plásticas, fotografia, vídeos e artes em novos suportes, trazendo para a comunidade universitária obras importantes em conexão com programas de outros centros culturais, museus e galerias da cidade; promover lançamentos de livros e vídeos, sempre vinculando a atividade à apresentação e à discussão da obra; organizar mostras de vídeo e sessões comentadas; promover a divulgação de obras importantes, e até mesmo raras, do acervo da Biblioteca nas diversas áreas do conhecimento e em diferentes suportes. Para utilizar esse espaço é necessário enviar um e-mail para videotec@pucsp.br apresentando um “solicitando o agendamento”.

Biblioteca Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia – Imóvel Marquês de Paranaguá - Campus Consolação

Esta biblioteca ocupa uma área de 340 m² e atende aos cursos de Física Médica, Matemática, Engenharia Elétrica, Engenharia Biomédica, Engenharia de Produção, Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecnologia e Mídias Digitais, Jogos Digitais, Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, Arte: História, Crítica e Curadoria, bem como ao curso de licenciatura em Matemática Modalidade em EAD. A biblioteca conta também com acervo especializado para as áreas de pós-graduação mestrado e doutorado em Educação Matemática, Tecnologias da Inteligência e Design Digital, e com um rico acervo em História da Ciência.

Seu acervo é constituído de livros, dissertações, teses, monografias, periódicos, fitas de vídeo VHSs e DVDs, TCCs, disquetes, CDRoms, obras raras e antigas, acesso a acervos eletrônicos e publicações *on-line*, atendendo a comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários) e a comunidade externa.

Disponibiliza terminais de consulta, área para estudo em grupo e/ou individual, espaço para projeção de vídeo. Para os estudantes do curso de licenciatura em Educação Matemática, Modalidade EAD, são disponibilizados com exclusividade alguns serviços tais como, empréstimo via correio, digitalização de artigos de periódicos que constam na bibliografia básica, etc.

Os usuários e pesquisadores da BFCET contam, também, com a Biblioteca Virtual do Centro Simão Mathias em História da Ciência, Cesima/PUC-SP, que oferece aos pesquisadores acesso a um considerável acervo de documentos impressos e manuscritos disponíveis em formato digital, microfichas e microfilmes.

Biblioteca COGEAE - Imóvel Ed. “Comendador Alexandre Balbo” - Campus Consolação

A biblioteca da COGEAE ocupa uma área de 65,34 e foi criada em 2009 para atender aos cursos de extensão e especialização oferecidos pela COGEAE em diversas áreas do conhecimento. Seu acervo, de livre acesso somente à comunidade da PUC-SP, é composto por livros, periódicos e monografias de *lato sensu*.

Biblioteca Campus Santana

Ocupa uma área de 246,12 m² e atende aos cursos de Administração e Teologia, ocupa um espaço de 302,22 m². Seu acervo, de livre acesso somente à comunidade da PUC-SP, é composto por livros, dissertações, teses, periódicos, fitas em VHS e DVDs, trabalhos de conclusão de cursos (TCCs) e monografias *lato sensu*.

Disponibiliza terminais de consulta, áreas para estudos individual e em grupos.

Biblioteca “Dom Duarte Leopoldo e Silva” – *Campus Ipiranga*

A biblioteca “Dom Duarte Leopoldo e Silva” ocupa uma área de 300,00 m² e foi integrada ao Sistema de Bibliotecas em 2009 e, em seu acervo, na área de Teologia, possui exemplares provenientes do Seminário Central da Arquidiocese de São Paulo. Atende aos cursos de Teologia, Administração e Pedagogia.

Seu acervo, de livre acesso à consulta ao público em geral, é composto por livros, dissertações, teses, periódicos, vídeos entre outros. Disponibiliza área de estudos individual e em grupo e terminais de pesquisa.

Biblioteca Técnica DERDIC

A biblioteca técnica DERDIC ocupa uma área de 96 m² e dispõe de área de estudo em grupo com acesso livre ao acervo, terminais de consulta, mesas para estudo em grupo e/ou individual e serviço de guarda-volumes.

Essa Biblioteca oferece acervo especializado nas áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Ciências da Saúde, Linguística e Educação Especial. O acervo é de livre acesso e constituído de monografias (livros, teses, folhetos, etc.), periódicos nacionais e estrangeiros.

No mesmo espaço é disponibilizado o acervo da Bibrinq – Biblioteca Escolar e Brinquedoteca – Bibrinq composto por livros infanto-juvenis, paradidáticos e brinquedos.

Biblioteca *Campus Barueri*

A biblioteca do *Campus Barueri* ocupa uma área de 345 m² e atende aos cursos de Administração, Fisioterapia, Psicologia e Economia. O uso da Biblioteca é franqueado à comunidade acadêmica e à comunidade externa.

Seu acervo, de livre acesso, é composto por livros, periódicos, DVDs, VHS, teses e dissertações entre outros.

Disponibiliza sala para projeção de vídeo e pesquisa em grupo; terminais de pesquisa, áreas de estudo individual e em grupo.

Biblioteca Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Junior – *Campus Sorocaba*

A biblioteca deste *campus* ocupa uma área de 1942,00 m² e atende aos cursos de Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas.

O acervo é constituído de livros, dissertações e teses, voltados prioritariamente a atender necessidades informacionais das Ciências da Saúde e Biológicas. O acervo dispõe também de periódicos, DVDs, VHSs, folhetos, TCCs (trabalhos de conclusão de cursos), CDRoms e *slides*, atendendo à comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários) e à comunidade externa.

As instalações da biblioteca dispõem, ainda, de auditório com equipamentos multimídia e de videoconferência, com capacidade para 98 pessoas. Oferece também terminais de consulta destinados aos usuários, que permitem acesso à Internet e bases de dados, bem como ao catálogo *on-line* do sistema de bibliotecas da PUC-SP, ao serviço de reserva e renovação de obras, entre outros.

10.4 LABORATÓRIOS DA PUC-SP

10.4.1 Laboratórios de Ensino

Nos *campi* da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, temos distribuídos os laboratórios específicos de utilização dos cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, a saber:

| <i>Campus</i> | Laboratório | Área de conhecimento/ Especificação Técnica | Área (m²) | Capacidade | Turno de funcionamento |
|---|---|--|-----------------------------|-------------------|-----------------------------------|
| Barueri | Anatomia e Fisiologia | Enfermagem e Medicina | 50 | 30 | |
| Barueri | Fisioterapia | Ciências Humanas | 50 | 25 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Ensino de Matemática | Ensino de Matemática | 35 | 30 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Mecânica de Fluidos | Exatas | 38,4 | 15 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Engenharia Mecânica e Física | Exatas | 38 | 24 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Automação Industrial e Eletromecânica | Exatas | 58 | 24 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Física Geral e Experimental | Exatas | 58 | 24 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Eletrônica e Eletrotécnica | Exatas | 58 | 24 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Automação, Robótica e Elétrica | Exatas | 58 | 24 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Laboratório de Física Nuclear e Raios-X | Exatas | 46,6 | 15 | M/T/N |
| Consolação – Imóvel Marquês Paranaguá | Manufatura Integrada | Exatas | 70,5 | 24 | M/T/N |
| Marquês de Paranaguá – Imóvel Caio Prado | Engenharia Civil | Construção Civil, Sistemas Estruturais, Mecânica dos Materiais, Topografia | 96,40 | 36 | |

| <i>Campus</i> | Laboratório | Área de conhecimento/ Especificação Técnica | Área (m²) | Capacidade | Turno de funcionamento |
|---------------|--|--|-----------------------------|---|-----------------------------------|
| DERDIC | Audiologia | Fonoaudiologia | 32,50 | 20 | M/T/N |
| DERDIC | Brinquedoteca | Educação | 23 | 20 | |
| DERDIC | Ceac – Centro Audição na Criança | Fonoaudiologia | 15 | 10 | M/T |
| Ipiranga | Restauração | Conservação, Restauração, Química, Artes Plásticas | 228,67 | | |
| Monte Alegre | Análise Acústica (laboratório integrado) | Fonética Acústica | 23 | 10 | M/T/N |
| Monte Alegre | Anatomia | Fonoaudiologia e Psicologia | 87,71 | Anat. 25Fis. 20sala de estudos 18 | M/T/N |
| Monte Alegre | Brinquedoteca | Educação | 12,90 | 20 | M/T/N |
| Monte Alegre | Centro de Aprendizagem de Línguas | Pesquisa, ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras | 297,75 | 50 | M/T/N |
| Monte Alegre | Estúdio de Fotografia | Comunicação | 92 | 20 | M/T/N |
| Monte Alegre | Estúdio de TV | Comunicação | 165 | 50 | M/T/N |
| Monte Alegre | Fotografia | Comunicação | 158 | 30 | M/T/N |
| Monte Alegre | Geociências | Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Hidrografia, Biogeografia, Pedologia | 60,50 | - | M/T/N |
| Monte Alegre | Linguagem e informática | Comunicação, Produção Gráfica, Animação, Tradução e Ensino de Língua Materna e Estrangeira | 147 | 100 | M/T/N |

| <i>Campus</i> | Laboratório | Área de conhecimento/ Especificação Técnica | Área (m²) | Capacidade | Turno de funcionamento |
|---------------|---|---|-----------------------------|-------------------|-----------------------------------|
| Monte Alegre | Psicologia Experimental | Psicologia | - | 100 | M/T/N |
| Monte Alegre | Rádio | Comunicação | 52 | 30 | M/T/N |
| Sorocaba | Anatomia Humana | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 272 | 100 | M/T/N |
| Sorocaba | Anatomia Patológica | Enfermagem e Medicina | 341 | 50 | M/T/N |
| Sorocaba | Biomateriais | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 50 | | |
| Sorocaba | Bioquímica e Química | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 199 | 35 | M/T/N |
| Sorocaba | Biotério | Ciências Biológicas, Entomologia, Botânica e Herbário | 1250 | 25 | M/T/N |
| Sorocaba | Botânica, Parasitologia e Zoologia | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 161,5 | 30 | M/T/N |
| Sorocaba | Ecossistemas | Ciências Biológicas | 46,5 | 30 | M/T/N |
| Sorocaba | Ecossistemas Aquáticos | Ciências Biológicas | 32 | 30 | M/T/N |
| Sorocaba | Fisiologia Humana | Enfermagem e Medicina | 77 | | |
| Sorocaba | Herbário Regional | Ciências Biológicas | 16 | 10 | T/N |
| Sorocaba | Histologia e Embriologia | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 79,53 | 30 | - |
| Sorocaba | Microbiologia, Imunologia e Microscopia | Ciências Biológicas, Enfermagem e Medicina | 244 | 30 | M/T/N |
| Sorocaba | Simulação de Procedimentos em Enfermagem e Medicina. | Enfermagem e Medicina | 46 | 25 | M/T |

10.4.2. Laboratórios de Informática

A Divisão de Tecnologia da Informação – DTI – da Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, foi criada em 2008 com a finalidade de assessorar, criar e manter políticas e condições de funcionamento das atividades ligadas à tecnologia da informação, realizando a gestão de toda tecnologia da informação e comunicação das unidades mantidas pela Fundação São Paulo.

A DTI está organizada em diversas equipes: Desenvolvimento de Sistemas, Redes e Operações, Suporte Técnico, Mídias Digitais, Laboratórios de Informática e Audiovisual, além de ser responsável por toda a segurança da informação.

A PUC-SP interliga-se ao backbone Internet através da rede ANSP/FAPESP com um link de fibra óptica de 1Gbps (RNP-RedeCOMEP/MetrosAMPA), disponibilizando os serviços de e-mail, WWW, Webmail, Blogs, Moodle, Portal Acadêmico/Administrativo, entre outros, preocupando-se sempre com os requisitos de segurança. Todos os nossos *campi* estão também interconectados através de links de alta velocidade, em sua maioria com fibra ótica, além de saídas alternativas como redundância.

Com aproximadamente 3.000 computadores e notebooks totalmente conectados à Internet, é garantido o acesso com qualidade aos seus professores, pesquisadores, alunos e corpo administrativo, que podem utilizar qualquer um dos mais de 30 laboratórios de informática instalados nos diversos *campi*, com a possibilidade de manter seus arquivos pessoais em servidores de arquivos em rede. Por meio de contratos acadêmicos de licenciamento de software, a PUC-SP mantém os equipamentos atualizados tecnologicamente. O setor conta com estrutura dimensionada de servidores e uma equipe altamente qualificada para dar o suporte técnico necessário.

A seguir, as metas e projetos previstos para a vigência do PDI:

Novo Datacenter: suportar os diversos servidores acadêmicos/administrativos e os links de comunicação;

Laboratórios Informática: renovar todos os laboratórios com equipamentos novos e atualizados;

Computadores Acadêmicos/Administrativos: renovar todos os computadores em uso pelos setores acadêmicos/administrativos;

Backbone PUC-SP: reestruturar e modernizar todos os equipamentos de redes e comunicação do *backbone* PUC-SP;

Ambientes Tecnológicos de Ensino: criar novos ambientes acadêmicos de ensino com alta tecnologia e automatização;

Salas Conectadas: modernizar salas de aula com diversas facilidades e equipamentos tecnológicos;

| Campus | Prédio | Andar | número do Laboratório | Área (m2) | Quantidade Computadores | Especificação Técnica | Sistema Operacional | Ar-Condicionado | Projektor Multimídia |
|------------|----------------|--------|-----------------------|-----------|-------------------------|---|---------------------|-----------------|----------------------|
| Barueri | 1 | 1º | 1 | 49 | 25 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 1 | 1º | 6 | 38 | 27 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 1 | 1º | 8 | 28 | 16 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 0 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 2 | 1º | 9 | 75 | 31 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de cd/dvd e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 2 | térreo | 14 | 70 | 17 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 2 | térreo | 5 | 30 | 21 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 2 | térreo | 3 | 60 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | Casa Paroquial | térreo | 1 | 38 | 26 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |

| Campus | Prédio | Andar | número do Laboratório | Área (m2) | Quantidade Computadores | Especificação Técnica | Sistema Operacional | Ar-Condicionado | Projeto Multimídia |
|--------------|----------------|---------|-----------------------|-----------|-------------------------|---|---------------------|-----------------|--------------------|
| Consolação | Casa Paroquial | térreo | 2 | 38 | 24 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 3 | Subsolo | 7 | 50 | 12 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 4 | 3º | 11 | 56 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, hd de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Consolação | 4 | 2º | 12 | 56 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows XP / Linux | 1 | Sony VPL-EX5 |
| DERDIC | 1 | 1º | 1 | 31,36 | 19 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" / Microcomputador DELL Vostro 200, Processador Pentium Dual CPU E2200 2,0GHz, HD de 250GB, 1,99GB memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17". | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Ipiranga | 1 | Térreo | 1 | 61,5 | 28 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 1 | 46,62 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |

| Campus | Prédio | Andar | número do Laboratório | Área (m2) | Quantidade Computadores | Especificação Técnica | Sistema Operacional | Ar-Condicionado | Projeto Multimídia |
|--------------|--------|---------|-----------------------|-----------|-------------------------|---|---------------------|-----------------|--------------------|
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 2 | 42,4 | 24 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 3 | 69,7 | 31 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 4 | 40 | 22 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 5 | 40 | 22 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 6 | 50,94 | 27 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 7 | 64,81 | 31 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL lcd de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 8 | 43,6 | 25 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 9 | 43,6 | 23 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |

| Campus | Prédio | Andar | número do Laboratório | Área (m2) | Quantidade Computadores | Especificação Técnica | Sistema Operacional | Ar-Condicionado | Projeto Multimídia |
|--------------|--------|---------|----------------------------|-----------|-------------------------|---|---------------------|-----------------|--------------------|
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 10 | 43,6 | 23 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 11 | 34,17 | 20 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Subsolo | 12 | 54,03 | 31 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Garagem | 13 | 46 | 27 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | Garagem | 14 | 43 | 27 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | 4º | Haroldo de Campos (Lab 15) | 21 | 9 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | 4º | Haroldo De Campos (Lab 16) | 19 | 8 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | Sony VPL-EX5 |

| Campus | Prédio | Andar | número do Laboratório | Área (m2) | Quantidade Computadores | Especificação Técnica | Sistema Operacional | Ar-Condicionado | Projeto Multimídia |
|--------------|------------|----------------|----------------------------|-----------|-------------------------|---|---------------------|-----------------|--------------------|
| Monte Alegre | ERBM | 4º | Haroldo de Campos (Lab 17) | 26 | 15 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" / Microcomputador DELL Vostro 200, Processador Pentium Dual CPU E2200 2,0GHz, HD de 250GB, 1,99GB memória RAM, leitor/gravador de cd/dvd e monitores DELL lcd de 17". | Windows XP | 2 | Sony VPL-EX5 |
| Monte Alegre | ERBM | 5º | Fotografia | 27,85 | 12 | Microcomputadores com Processadores Intel Dual Core 1.8 Ghz, Memória Ram 2 Gb; HD 80 Gb; Monitores DELL LCD E773c 17 polegadas. | Windows XP | 1 | não |
| Santana | 1 | Térreo | 1 | 98 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 2 | |
| Santana | 1 | Térreo | 2 | 98 | 27 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 | 1 | |
| Sorocaba | FCMS | 4º | 1 | 75 | 30 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 Pro | 3 | Sony VPL-EX5 |
| Sorocaba | Biblioteca | Salão Superior | 2 | | 13 | Microcomputador DELL OptiPlex 755, Processador Intel Core 2 Duo E8400 3,0GHz, HD de 160Gb, 2048 Mb memória RAM, leitor/gravador de CD/DVD e monitores DELL LCD de 17" | Windows 7 Pro | 0 | não |

10.5 ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

O apoio acadêmico a pessoas com necessidades especiais é constituído por um conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento. Na PUC-SP, eles têm uma atenção personalizada.

A construção de uma política para estudantes com deficiências se apresenta como exigência do próprio modelo de universidade adotado. Assim, a PUC-SP incorpora a criação de oportunidades de inclusão social a estudantes como uma das diretrizes do seu projeto educacional, considerando a grande diversidade de seus perfis, tais como o social, o econômico, o cultural, o étnico, o racial, o de gênero e, dentre eles, o perfil dos portadores de necessidades especiais. Nesse sentido, os programas e projetos destinados, especificamente, aos estudantes com deficiência visam não apenas a cumprir as exigências legais, mas, sobretudo, a permitir que tenham uma vida universitária plena.

a) Para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida

Foram realizados diferentes investimentos para o ajuste dos espaços físicos e equipamentos da PUC-SP, como adaptação das instalações às normas vigentes no que se refere à segurança e à acessibilidade desses estudantes, providenciando-se a instalação de rampas de acesso, vagas para deficientes, guias rebaixadas, adaptação de sanitários, adaptação de áreas para acesso nos auditórios, instalação de bebedouros adaptados, telefones, elevadores, etc., como nos casos especificados a seguir:

O *Campus Monte Alegre* possui o Certificado de Acessibilidade emitido pela Prefeitura do Município de São Paulo e conta com as seguintes adaptações em suas instalações: rampas de acesso ao Edifício Reitor Bandeira de Melo; elevadores que promovem o acesso a todos os pavimentos do Edifício; sanitários adaptados em todos os andares do Ed. Reitor Bandeira de Melo; sanitários adaptados no Teatro da Universidade; vagas reservadas no estacionamento do *campus*; telefones públicos adaptados; áreas reservadas para portadores de necessidades especiais em todos os auditórios, incluindo as instalações do Teatro da Universidade; elevador com acesso a todos os pavimentos do Teatro da Universidade.

No **Campus Consolação**, o **Imóvel Marquês de Paranaguá** possui projeto de Acessibilidade aprovado pela Prefeitura de São Paulo e nos demais órgãos de preservação do patrimônio histórico. Nos últimos anos, foram realizadas todas as adequações necessárias, com exceção da instalação dos elevadores que estão presentes em nossas metas. Estão concluídas as seguintes adequações: sinalização podotátil direcional e de alerta; sanitários adaptados; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados; plataforma elevatória para acesso ao palco do auditório; áreas reservadas para portadores de necessidades especiais no auditório; vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais.

Ainda nesse mesmo *campus*, está localizado o **Imóvel Edifício “Comendador Alexandre Balbo”**, onde se localiza a COGEAE. Esse imóvel possui em suas instalações: elevadores que garantem o acesso aos portadores de necessidades especiais a todos os pavimentos onde estão locadas as salas de aula; sanitários adaptados em todos os andares; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados;

Além dos imóveis anteriormente citados, a COGEAE utiliza, também, no Centro Universitário Assunção, diversos espaços, com as seguintes adaptações: elevadores com acesso a todos os pavimentos; rampas de acesso à edificação; sanitários adaptados em todos os andares; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados; sinalização podotátil direcional e de alerta.

No **Campus Santana** há rampas de acesso às instalações do pavimento térreo, além de sanitários adaptados, e aprovação em andamento pela Prefeitura Municipal de São Paulo de projeto de readequação à acessibilidade do *campus*.

A acessibilidade é garantida também no **Campus Ipiranga**. Esse *campus* possui rampas que garantem o acesso a todas as instalações do pavimento térreo, além de vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais.

Nos *campi* localizados em outros municípios, as condições de acesso também são garantidas. O **Campus Barueri** possui em suas instalações elevadores com acesso a todos os pavimentos; sanitários adaptados em todos os andares; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados; vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais; e rampas de acesso à edificação. No **Campus Sorocaba** há elevador com acesso a todos os pavimentos; sanitários adaptados em todos os andares; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados; vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais; rampas de acesso à edificação.

Além dos *campi*, são garantidas as condições de acessibilidade nas unidades suplementares. Na **Unidade Suplementar DERDIC**, rampas garantem o acesso a todas as instalações do pavimento térreo e do segundo andar do Edifício Clínica-Escola e rampas que garantem o acesso ao térreo do Ginásio Poliesportivo. No térreo do Ginásio Poliesportivo há sanitários e vestiários adaptados.

A **Unidade Suplementar Hospital “Santa Lucinda”** possui em suas instalações: elevador com acesso a todos os pavimentos; sanitários adaptados em todos os andares; bebedouros adaptados; telefones públicos adaptados; vagas de estacionamento reservadas para portadores de necessidades especiais; rampas de acesso à edificação.

b) Para estudantes com deficiência visual

Disponibiliza-se, na Biblioteca Central do *Campus* Monte Alegre, computador com programas (Winvox, Dosvox, Recongnita-plus 3.0 e Standard OCR 3.2, Agnvox e Papovox, entre outros) que permitem que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos estudantes, possibilitando-lhes fazer uso dos textos no momento de sua conveniência. Permite-se o uso de gravadores convencionais existentes no setor de Audiovisual, nos Laboratórios de Informática, em número compatível com as necessidades de todos os estudantes, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte no atendimento. E na Central de Cópias Eletrostáticas existem máquinas (copiadoras digitais) com capacidade de ampliação de até 400% de material impresso, além de máquinas analógicas, para ampliação de até 204% dos textos impressos.

c) Para estudantes com deficiência auditiva

Disponibilizam-se profissionais intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras durante as aulas (contratados na Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – Feneis a cada semestre, de acordo com as necessidades de cada Faculdade) e telefones públicos adaptados.

Convém ressaltar que, dentro da consciência de sua responsabilidade social no que se refere aos deficientes auditivos, a PUC-SP mantém, desde 1969, a *Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC)*, que desenvolve estudos e pesquisas transdisciplinares no campo da audição, da voz e da linguagem. Essa unidade suplementar é considerada um centro de referência nacional na área de educação para os portadores de

deficiência auditiva, uma vez que mantém os serviços de diagnóstico nas áreas médicas (foniatria, neurologia e otorrinolaringologia), social, psicológica, audiológica e de linguagem para os portadores de distúrbios da comunicação, além de realizar serviços de audiologia clínica, audiologia educacional, terapia fonoaudiológica e terapia psicológica.

Ressalte-se que todos os esforços já realizados, bem como os atuais, aconteceram de modo articulado e com a participação de instâncias internas e externas, incluindo parcerias com organizações da sociedade e com diferentes esferas governamentais. Conta-se, ainda, com a participação de professores e estudantes articulados a projetos de extensão universitária, de pesquisa e de prestação de serviços, alimentados e realimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como bem público.

Iniciado em 2004, vem se desenvolvendo um projeto que possa responder às exigências de participação plena de estudantes com deficiência na Universidade, por meio da articulação dos três níveis: o acadêmico, o administrativo e o comunitário. Tem-se o objetivo de estabelecer uma política institucional para atender de forma articulada às demandas evidenciadas, após mapeamento. Coube especialmente ao Programa de Atendimento Comunitário – PAC identificar tais demandas e realizar o acompanhamento do estudante, além de garantir a articulação com os diferentes setores da Universidade. À Reitoria coube, por um lado, assumir as orientações pedagógicas e fazer a articulação com o setor de estágios; por outro, tomar a responsabilidade por aspectos ligados à contratação de profissionais, às condições de atendimento e à captação de recursos.

A diversidade cultural e social representada pela presença desses estudantes tem se refletido no redimensionamento de currículos e de relações. Além disso, propicia a convivência com o diferente e a diferença entre professores e estudantes da Universidade.

A Coordenadoria Geral de Estágios – CGE, por sua vez, tem projetos de parceria com empresas e instituições para desenvolvimento de programas de integração entre ensino e serviço, mediante planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividade de capacitação de estudantes com deficiência física, auditiva e visual para trabalho na empresa. Divulga no “Sistema de Oportunidades Online”, do portal da PUC-SP, diversas ofertas de estágios, trainees e vagas efetivas para estudantes com necessidades especiais. Também divulga para as empresas os currículos dos estudantes interessados.

Para a construção mais ampla de uma política institucional, em relação aos estudantes com deficiência, todas as áreas envolvidas colaboram em ações direcionadas:

- à manutenção de contatos interinstitucionais para aperfeiçoamento da política;
- ao desenvolvimento de metodologias de avaliação dos serviços prestados aos estudantes;
- à elaboração de projetos institucionais de pesquisa e de captação de recursos externos.

Após ingresso no vestibular, a Universidade tem identificado seus estudantes portadores de deficiência e procura atendê-los confortavelmente, disponibilizando salas de aula em andares térreos de seus prédios, providenciando carteiras adequadas e, às vezes, mesas e cadeiras, na medida das necessidades.

10.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA

| Item | Metas | Cronograma | | | | |
|------|--|------------|------|------|------|------|
| | | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 |
| 1 | Melhoria na Acessibilidade do <i>Campus</i> Monte Alegre | | | | | |
| 2 | Transferência das áreas administrativas e acadêmicas do Corredor Cardoso | | | | | |
| 3 | Demolição das edificações do Corredor Cardoso | | | | | |
| 4 | Melhoria no auditório nº 333 do Edifício “Reitor Bandeira de Mello” - <i>Campus</i> Monte Alegre | | | | | |
| 5 | Renovação do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros dos <i>campi</i> da Universidade | | | | | |
| 6 | Elaboração do Plano Diretor para o <i>Campus</i> Monte Alegre | | | | | |
| 7 | Melhoria na Acessibilidade do <i>Campus</i> Consolação | | | | | |
| 8 | Transferência das áreas utilizadas no <i>Campus</i> Barueri para os demais <i>campi</i> da Instituição | | | | | |
| 9 | Ampliação e reforma do Hospital “Santa Lucinda” | | | | | |
| 10 | Melhoria na infraestrutura dos <i>campi</i> | | | | | |

11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação interna ou autoavaliação da PUC-SP se constitui num processo reflexivo que possibilita a compreensão mais ampla da Instituição, por meio da captação do sentido comum de universidade, construído por professores, alunos e funcionários que nela atuam sem perder de vista a diversidade e a complexidade das diferentes ações por ela desenvolvidas. É um processo que deve integrar a produção de conhecimento sobre a Universidade, com a participação de todos que nela atuam, buscando seu aperfeiçoamento. Ela se coloca como exigência da própria Instituição, das políticas públicas – em conformidade com a Lei 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – e da sociedade que espera a transparência dos seus resultados científicos, transformações sociais, culturais e de formação dos profissionais.

Para o desafio da captação de sentido da universidade, que subsidia tanto o planejamento institucional, como o desenvolvimento de processos avaliativos, a PUC-SP conta com encaminhamentos advindos de diferentes áreas e, em particular, com a Comissão Própria de Avaliação (CPA-PUC-SP) cuja história data de 2005. Foi instituída pelo Ato do Reitor n. 12/2004, de acordo com o Art. 11 da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução do Projeto de Autoavaliação Institucional, (orientação, de sistematização e de prestação de informações tanto para a Universidade como para os órgãos oficiais), visando a oferecer subsídios para o aperfeiçoamento das decisões que podem reafirmar a identidade da PUC-SP.

Ao longo do último decênio, a CPA-PUC-SP voltou-se para a compreensão da multidimensionalidade e a complexidade como elementos fortes que caracterizam a PUC-SP como uma instituição aberta para inúmeras possibilidades. Essa compreensão, favorecida pelos processos de autoavaliação institucional, perpassou a necessidade de redirecionamento contínuo das ações que nortearam os diferentes ciclos de avaliativos na Instituição.

A proposta de autoavaliação da Universidade tem se orientado pelos seguintes princípios e ações inerentes à:

- *Participação qualificada*: assegura a presença de atores diretamente envolvidos com o objeto de avaliação, compondo com outros que vivem o ambiente institucional;

- *Legitimação*: implica a validação pela comunidade dos principais encaminhamentos do trabalho de avaliação favorecendo a participação reflexiva dos diversos segmentos;
- *Difusão e propagação do conhecimento da realidade*: implica um processo avaliativo desencadeador, cuja imagem pode ser metaforicamente expressa pela gota que, caindo na superfície da água, produz movimentos circulares de propagação e ampliação;
- *Integração formativa*: constitui-se na preocupação em integrar os dados institucionais resultantes das diferentes avaliações, reconhecendo as diversas leituras e rompendo com a burocratização e a departamentalização das informações. A integração assume um caráter formativo na medida em que os participantes passam a partilhar a responsabilidade pela coleta e a utilização dos dados avaliativos.

Para atender a esses princípios, a CPA-PUC-SP tem investido numa composição estrutural e de funcionamento que busca potencializar a comunicação com a comunidade universitária, assegurando condições para a efetividade e legitimidade do trabalho avaliativo. Assim, está constituída por um conselho assessor mais ampliado composto por diferentes segmentos da universidade – professores, alunos, funcionários e representantes da sociedade civil – com funções de análises e proposições e por um grupo técnico especializado, mais executivo, responsável pela organização, sistematização, análises de dados, divulgação de informações – produção de relatórios específicos (anuais, trienais e sínteses para gestão) e pela mediação com a comunidade.

Levando-se em conta os aspectos assinalados, propõem-se as seguintes **metas** para a avaliação institucional da PUC-SP no próximo quinquênio (PDI 2015-2019):

1. Produção de indicadores institucionais que deem subsídios para ações gestoras, de forma a permitir que o diagnóstico e o controle da Instituição se articulem com o PDI 2015-2019.
2. Aperfeiçoamento do caráter formativo da avaliação, na medida em que os participantes partilham a responsabilidade pela coleta, pela reflexão e utilização dos dados avaliativos, buscando o aperfeiçoamento institucional e pessoal.

3. Investimento na existência de fluxos para apresentação e reflexão sobre os resultados da avaliação, que favoreçam a associação entre avaliação, planejamento e tomada de decisões.
4. Aperfeiçoamento da sistematização da coleta e organização dos dados da autoavaliação, com vistas à divulgação e devolutiva para a comunidade, com agilidade e pertinência.
5. Ampliação dos investimentos na superação da dispersão de informações na universidade, mediante fortalecimento de um sistema de cooperação, com apoio de sistemas informatizados.
6. Sistematização e integração de resultados das avaliações e informações sobre a PUC-SP, tendo como eixo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, utilizando bancos de dados relacionais numa perspectiva multidimensional.
7. Fortalecimento de parcerias com instâncias gestoras, sobre o desempenho e o perfil de cursos e de programas, com base em resultados das avaliações internas e externas, visando a encaminhamentos para o aperfeiçoamento institucional.
8. Investimento na sistematização de práticas avaliativas institucionalizadas voltadas para o aperfeiçoamento dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação.
9. Integração de trabalhos avaliativos garantindo o fortalecimento do processo decisório dos gestores da universidade.

Essas metas serão atingidas pelos seguintes **objetivos**:

- I. realizar um processo partilhado e reflexivo de produção de conhecimento sobre a Universidade, que torne possível a construção e consolidação de valores e princípios da instituição, processo esse que subsidie a tomada de decisões;
- II. instalar um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso, com a participação dos diferentes segmentos da Universidade, garantindo a democratização das ações;
- III. efetivar a análise contínua da ação educativa, buscando vê-la com clareza, profundidade e abrangência com vistas ao aperfeiçoamento de desempenho acadêmico-administrativo;
- IV. integrar diferentes processos avaliativos desenvolvidos na Universidade.

A dinâmica do processo de autoavaliação da PUC-SP, com vistas à concretização das metas propostas para o quinquênio 2015-2019, configura-se com base em dois grandes focos de ação:

Foco 1: Acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais com encaminhamentos para tomada de decisões.

O acompanhamento, que é pautado pelas orientações definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), resguarda as especificidades da instituição e integra atividades avaliativas com envolvimento dos atores institucionais. A proposição do trabalho avaliativo se apoia, portanto, em um processo de diálogo com a comunidade e se desencadeia em três etapas que, apesar de distintas, integram-se: a Construção coletiva do projeto de avaliação; o Desvelamento coletivo da realidade; e a Comunicação e divulgação negociada. Tais etapas têm se articulado a cada ciclo, compondo uma dinâmica de continuidade e aperfeiçoamento.

A referência básica do trabalho de autoavaliação, que vem sendo realizado nos diferentes ciclos, são as Matrizes de Avaliação de cada dimensão, construídas, pela comunidade em espaço de diálogo especialmente organizado para tal, quando da implantação da autoavaliação na Instituição em consonância com o SINAES. Nas diferentes matrizes, que estão em contínuo processo de ajustes, estão registrados: a) Núcleo básico comum de avaliação da dimensão; b) Questões norteadoras; c) Indicadores; d) Fontes; e) Plano de coleta de dados (instrumentos e procedimentos).

A vivência de diferentes ciclos tem apontado a importância de se ter o conjunto das dimensões institucionais compondo o grande objeto das análises avaliativas, associado a um processo de acompanhamento que permita dar visibilidade ao desenvolvimento institucional da Universidade como um todo. Busca-se o acompanhamento/monitoramento das decisões em cada dimensão, ou seja, das ações propostas pela comunidade, com base nos resultados avaliativos, num movimento sistêmico, oferecendo análise de dados para retroalimentar as atividades/ações, gerando intervenção prática, tendo em vista o aperfeiçoamento. Nesses encaminhamentos, a participação da comunidade é essencial nas diferentes etapas do processo avaliativo, incluindo a publicização de resultados, quando são utilizadas diferentes modalidades de relatórios. Tal direção estará presente neste próximo quinquênio (PDI 2015-2019).

Foco 2: Institucionalização de práticas avaliativas

O dinamismo da avaliação levou à busca de sua integração na agenda institucional como parte da dinâmica cotidiana. Exigiu um trabalho com marcos de temporalidade e espacialidade compreendendo a avaliação como prática contínua e sistemática e parte do processo de autoavaliação como um todo. A institucionalização contempla, entre outros aspectos, decisões compartilhadas; apoio operacional e especialmente tecnológico para a agilização de coleta e análise de dados; a definição clara de responsabilidades dos agentes envolvidos; a elaboração de manuais, de protocolos, de instrumentos de orientação para suporte à implementação das atividades avaliativas; a agilização da retroinformação instrumentando processos decisórios delimitados.

Emergiram como objetos desse investimento diferentes práticas avaliativas, voltadas para a qualidade e organização didático-pedagógica dos cursos e programas. Neste quinquênio, serão priorizadas as seguintes práticas, que poderão ser redimensionadas considerando as necessidades institucionais:

- 1) Diálogo da avaliação interna com a Avaliação Externa, contemplando:
 - Análise de dados da Avaliação *in loco* de cursos de graduação;
 - Estudos dos indicadores de qualidade produzidos pelo MEC, com ênfase, nos resultados do ENADE, nos Microdados disponibilizados pelo INEP; nos resultados da avaliação da CAPES, entre outros.

A articulação entre a avaliação institucional interna e externa traz qualidade para a orientação do processo decisório na gestão institucional, a melhoria da qualidade das ações praticadas e o fortalecimento da imagem e da identidade da Instituição.

- 2) Inserção da avaliação da docência na avaliação de curso
 - A avaliação da docência, que integra a composição dos cursos, constitui-se em um processo institucional de escuta sistemática da comunidade sobre a docência e seus fatores relacionados.

A estruturação dessa consulta fundamenta-se em uma concepção de docência que valoriza a manifestação dos dois principais atores do processo ensino aprendizagem, para sua compreensão. Assim sendo, professores e alunos são ouvidos para compor os resultados: alunos avaliam seus professores e se autoavaliam, enquanto professores se autoavaliam e avaliam suas turmas.

3) Avaliação do egresso

- Os egressos têm sido objeto da autoavaliação, enquanto parceiros do projeto institucional da PUC-SP. Os estudos realizados têm buscado ouvi-los sobre questões de sua formação e impactos sobre sua empregabilidade e desempenho profissional.

O trabalho avaliativo procede à sistematização de informações que possibilitem, ao mesmo tempo, descrever e analisar aspectos essenciais à Universidade com base na visão de egressos com vistas ao aperfeiçoamento do trabalho institucional, considerando também as ofertas de formação continuada. Participaram de processos de avaliação egressos da graduação e da pós-graduação em diferentes momentos, oferecendo dados valiosos. Com vistas ao aperfeiçoamento, tem sido buscado um formato de escuta cada vez mais compatível com os objetivos da interlocução entre a Instituição e o produto de sua formação.

11.1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS SUPERIORES

| Fac. | Cursos | ENADE | | | Avaliação <i>in loco</i> | |
|------|--------------------------------|-------|----------|--|--------------------------|-------------------------|
| | | Ano | Conceito | CPC Conceito Preliminar de Curso | Ano | CC Conceito de Curso |
| FCET | Ciência da Computação | 2011 | 3 | 4 | - | - |
| | Engenharia Biomédica | | | | 2013 | 4 |
| | Engenharia Civil | | | | - | - |
| | Engenharia Elétrica | 2011 | 2 | 4 | - | - |
| | Engenharia de Produção | 2008 | SC | SC | 2012 | 4 |
| | Física – Bacharelado* | 2011 | 1 | SC | - | - |
| | Física – Licenciatura* | 2011 | 3 | SC | - | - |
| | Sup. de Tec. em Jogos Digitais | | | | 2013 | 4 |
| | Matemática* | 2011 | 4 | 4 | - | - |
| | Matemática – EaD | 2011 | 4 | 4 | 2012 | 4 |
| | Sistemas de Informação | 2011 | 3 | 3 | 2011 | 3 |
| | Tecnologia e Mídias Digitais | | | | 2012 | 4 |

| Fac. | Cursos | ENADE | | | Avaliação <i>in loco</i> | |
|----------------|--|-------|----------|---|--------------------------|----------------------------|
| | | Ano | Conceito | CPC Conceito Preliminar de Curso | Ano | CC Conceito de Curso |
| FCHS | Fisioterapia - Monte Alegre | - | - | - | - | - |
| | Fisioterapia – Barueri* | 2010 | SC | SC | 2011 | 3 |
| | Fonoaudiologia | 2010 | 3 | 3 | - | - |
| | Psicologia – Monte Alegre | 2012 | 3 | 3 | 2011 | 4 |
| | Psicologia - Barueri | 2012 | 4 | 4 | 2011 | 4 |
| FCMS | Ciências Biológicas* | 2011 | 4 | 4 | - | - |
| | Enfermagem | 2010 | 4 | 4 | - | - |
| | Medicina | 2010 | 3 | 3 | 2012 | 4 |
| Direito | Direito | 2012 | 3 | 3 | 2014 | 4 |
| FCS | Ciências Sociais | 2011 | 4 | 4 | - | - |
| | Geografia - Bacharelado | 2011 | 1 | 2 | - | - |
| | Geografia – Licenciatura* | 2011 | 1 | 2 | - | - |
| | História - Bacharelado | 2011 | 1 | 3 | - | - |
| | História - Licenciatura | 2011 | 1 | 2 | - | - |
| | Relações Internacionais | 2012 | 3 | 3 | - | - |
| | Serviço Social | 2010 | 1 | 2 | 2014 | 5 |
| | Turismo* | 2012 | 4 | 4 | - | - |
| FEA | Administração - Monte Alegre | 2012 | 3 | 3 | - | - |
| | Administração - Santana | 2012 | 3 | 3 | - | - |
| | Administração - Ipiranga | 2012 | 3 | 3 | 2013 | 5 |
| | Administração - Barueri | 2012 | 3 | 4 | 2012 | 3 |
| | Ciências Atuariais | | | | 2012 | 4 |
| | Ciências Contábeis | 2012 | 3 | 3 | - | - |
| | Ciências Econômicas | 2012 | 2 | 3 | - | - |
| | Ciências Econômicas com Ênfase em Comércio Internacional - Barueri | 2012 | 3 | 4 | 2011 | 4 |
| | Sup. de Tec. em Comércio Exterior* | | | | 2011 | 3 |
| | Sup. de Tec. em Gestão Ambiental * | 2010 | 3 | 4 | 2011 | 4 |
| | Sup. Tec. em Marketing - Santana * | 2012 | 3 | SC | 2011 | 4 |

| Fac. | Cursos | ENADE | | | Avaliação <i>in loco</i> | |
|-----------------|--|-------|----------|---|--------------------------|----------------------------|
| | | Ano | Conceito | CPC Conceito Preliminar de Curso | Ano | CC Conceito de Curso |
| Educação | Pedagogia | 2011 | 3 | 4 | - | - |
| FAFICLA | Arte: História, Crítica e Curadoria | | | | 2012 | 5 |
| | Comunicação e Multimeios | | | | 2012 | 4 |
| | Sup. de Tecnologia em Conservação e Restauro* | | | | 2011 | 5 |
| | Filosofia - Bacharelado | 2011 | 3 | 4 | - | - |
| | Filosofia - Licenciatura | 2011 | 5 | 5 | - | - |
| | Letras - Língua Espanhola - Licenciatura* | | | | 2010 | 4 |
| | Letras - Língua Francesa - Licenciatura* | | | | 2010 | 5 |
| | Letras - Língua Inglesa - Licenciatura | | | | 2010 | 3 |
| | Letras - Língua Portuguesa - Licenciatura | 2011 | 3 | 4 | 2010 | 4 |
| | Letras - Língua Inglesa - Tradução: Inglês/Português-Bacharelado | | | | 2011 | 4 |
| | Comunicação das Artes do Corpo | | | | 2012 | 4 |
| | Comunicação Social - Jornalismo | 2012 | 1 | 2 | - | - |
| | Comunicação Social - Publicidade e Propaganda | 2012 | 2 | 3 | - | - |
| | Secretário Executivo Bilingue - Português/Inglês* | 2012 | 4 | SC | - | - |
| | Secretariado Executivo Trilíngue * | 2012 | 4 | SC | 2011 | 4 |
| Teologia | Teologia - Ipiranga | | | | 2012 | 5 |
| | Teologia - Santana | | | | 2012 | 4 |

Observação: Os cursos assinalados estão em fase de extinção.

12. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Os resultados positivos em 2013 e 2014, embora modestos, demonstram para o quinquênio a necessidade de continuar buscando equilíbrio econômico-financeiro e de ampliar fontes de recursos com serviços, somada às mensalidades, que constituem a maior parte da receita.

Medidas são tomadas procurando-se equacionar soluções para aprimorar o necessário equilíbrio econômico e financeiro. No plano acadêmico continuará o controle da formação de turmas de graduação e de pós-graduação. De maneira geral, serão mantidos os investimentos necessários para garantir a qualidade acadêmica e o desenvolvimento compatível com sua vocação. Paralelamente, os estudos de readequação e modernização serão desenvolvidos em várias áreas, como, recursos humanos, gestão da operação técnico-administrativa, investimento em tecnologia e infraestrutura.

A PUC-SP tem uma previsão orçamentária, elaborada conjuntamente com a Mantenedora da Universidade, que será trabalhada simultaneamente em duas frentes: a primeira, destinada à composição mais adequada de ações para minimizar o passivo da Instituição; a segunda, destinada à atualização da infraestrutura, com a renovação de seus equipamentos, bem como de condições tecnológicas para gerar melhores condições de ensino e pesquisa.

Previsão orçamentária e cronograma de execução

Cabe à Mantenedora a elaboração e a aprovação do orçamento anual e à Mantida, o envio de informações relativas às unidades acadêmicas, envolvendo desde a previsão de receitas, os custos de serviços, os custos administrativos, o plano de investimentos e a projeção dos resultados.

O orçamento é aprovado pelos Conselhos Universitário e de Administração da Universidade, pelo Conselho Fiscal da Fundação São Paulo e submetido à deliberação do Conselho Superior da Fundação São Paulo, Mantenedora da PUC-SP.

O quadro a seguir apresenta, de forma simplificada, uma projeção das condições financeiras da PUC-SP nos próximos seis anos. Os valores descritos não têm a aplicação de nenhum índice inflacionário nos períodos futuros.

Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

| Especificação / Ano | 2.014 | 2.015 | 2.016 | 2.017 | 2.018 | 2.019 | 2.020 |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| RECEITAS LIQUIDAS (+) | 430.673.496 | 439.071.108 | 445.167.122 | 448.477.170 | 452.237.863 | 452.237.863 | 452.237.863 |
| TOTAL DE CUSTOS (-) | (231.764.846) | (235.930.643) | (237.390.283) | (240.751.153) | (240.370.322) | (240.370.322) | (240.370.322) |
| PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (-) | (2.846.161) | (3.130.777) | (3.443.855) | (3.616.048) | (3.796.850) | (3.986.692) | (4.186.027) |
| TOTAL DE DESPESAS OPERACIONAIS (-) | (190.929.555) | (185.778.798) | (183.841.943) | (181.343.047) | (179.008.898) | (177.063.584) | (174.929.995) |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | 5.132.934 | 14.230.890 | 20.491.041 | 22.766.923 | 29.061.794 | 30.817.266 | 32.751.520 |
| Geração e Utilização de Caixa | | | | | | | |
| Superávit do Exercício | 5.132.934 | 14.230.890 | 20.491.041 | 22.766.923 | 29.061.794 | 30.817.266 | 32.751.520 |
| INVESTIMENTOS (Reformas e Manutenção) | (7.847.229) | (9.939.703) | (9.939.703) | (9.939.703) | (14.939.703) | (15.898.153) | (15.898.153) |
| (1) (2) CUSTOS / DESPESAS QUE NÃO SERÃO EFETIVAMENTE DESEMBOLSADOS (Depreciação, Amortização, Conting. etc.) | 13.245.029 | 13.186.306 | 13.070.033 | 12.899.113 | 12.733.320 | 12.572.501 | 12.416.507 |
| Pagamento de Empréstimos e Financiamentos (Amortização da Dívida Atual) | (8.474.715) | (3.750.121) | (12.961.588) | (13.625.281) | (13.234.561) | (14.829.214) | (16.166.014) |
| Despesas Financeiras (não desembolsáveis) | 9.075.136 | 9.075.136 | 9.075.136 | 9.075.136 | 9.075.136 | 9.075.136 | 9.075.136 |
| Receitas Financeiras (não realizadas) | (4.500.000) | (4.500.000) | (4.500.000) | (4.500.000) | (4.500.000) | (4.500.000) | (4.500.000) |
| Pagamentos de processos e parcelamentos | (3.614.990) | (3.072.741) | (2.765.467) | (2.770.998) | - | - | - |
| INVESTIMENTOS II (Qualificação e Melhorias) - BNDES | (600.000) | (3.278.495) | (4.480.359) | (5.858.836) | (5.909.478) | (5.968.715) | (6.037.828) |
| RESULTADO DE CAIXA COM INVESTIMENTOS (BNDES) | 2.416.165 | 11.951.272 | 7.989.092 | 8.046.353 | 12.286.508 | 11.268.821 | 11.641.168 |